FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUARTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 014

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O marechal Castelo Branco é hoje sepultado no Rio

RIO DE JANEIRO, 19 — (F. P. e R.) — Efectua-se hoje o funeral do antigo presidente Humberto Castelo Branco, que ontem morreu num desastre de aviação, no Norte do Brasil.

O ex-presidente, de 66 anos, viajava de Quizada, no Estado de Ceará, para Fortaleza, a cerca de 2156 quilómetros a nordeste do Rio de Janeiro, quando o seu avião colidiu com um jacto da Força Aérea, perecendo todas as pessoas que seguiam a bordo.

O aparelho pertencia ao Governo de Ceará. As autoridades que o esperavam no aeroporto de Fortaleza, inquietas com a demora, viram um avião militar aterrar na pista, com grandes dificuldades. O aspirante da Aeronáutica que o conduzia declarou que acabara de chocar com um avião civil. Viajavam com o ex-presidente seu irmão Cândido, o major Manuel Assis Nepomuceno e a poetisa Alda Frota, conterranea e amiga do ex-presidente, que deixa um livro inédito: «Poesias da minha juventude», o piloto, Celso Tinoco, e seu filho Emílio, que era o co-piloto

(Continua na 15.ª página)

O SUPREMO TRIBUNAL ARGELINO REUNIU-SE À PORTA FECHADA

ARGEL, 19 — (F.P. e R.) — O ex-primeiro-ministro do Congo Moisés Tchombé compareceu, hoje, perante o Supremo Tribunal argelino que está a ocupar-se da sua extradição para Kinshasa, onde foi condenado á morte por traição.

A tribunal reuniu-se á porta fechada para ouvir o pedido de extradição do Governo do presidente Mobutu.

Pouco mais de cinco minutos depois da abertura da sessão, o presidente do Supremo, Oul Aoudia, pediu aos representantes da Imprensa e ao público que saíssem da sala, alegando motivos de segurança em virtude do ambiente de ódio e de vingança que se verifica. O tribunal aprovou assim as conclusões do Ministério Público no sentido de que «a efervescência dos espíritos» e «o ambiente de ódio e de violência» que rodeia Tchombé colocavam em perigo a própria vida do antigo primeiro-ministro congolês.

O advogado de defesa, Abdessamad Benabdallah, protestou, vigorosamente, pedindo que a audiência fosse pública e alegando que podia

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

MISTÉRIO

Os meses de Verão são propícios aos discos voadores e aos banhos de mar. A última invasão desses «objectos não identificados», como se diz em linguagem técnica, verificou-se especialmente na França, estendendo-se porém a outros países limítrofes. Embora as teorias científicas pretendam explicar-nos o mistério por diversas formas, qual delas a mais aceitável, não se chegou ainda a uma conclusão válida. Fenómenos de carácter meteorológico, como querem alguns; restos de satélites artificiais errando no espaço até à sua desintegração total, como supõem outros; ou estrelas cadentes, como se pretende em Hollywood, o certo é que olhos humanos os avistaram já e objectivas fotográficas fixaram a sua imagem em chapas hipersensíveis sobre as quais se debruçaram inutilmente os cientistas. Fica ainda a hipótese, que também não é para pôr de lado, de serem engenhos fabricados noutros planetas que vivem num estádio de civilização mais adiantado do que o da Terra, o que não é difícil. Em boa verdade, não podemos ter a pretensão de ser o único planeta habitado e é muito possível que, noutras galáxias distantes, outros mundos possam orgulhar-se de uma vida mais progressiva e por certo mais agradável do que a nossa. O Homem, que já tem tanta coisa com que se preocupar no pequeno planeta onde boceja, sonha e transpira, empenha-se, contudo, em criar novas dificuldades e novos problemas com o gosto mais ou menos masochista de os resolver. E enquanto os viajantes de longínquas galáxias começam a praticar sobre o nosso planeta um tímido turismo de Verão, sem se arriscarem a descer (eles lá têm as suas razões), nós teimamos em desvendar o mistério de outros mundos sem calcular a tremenda complicação em que nos vamos meter. Não nos bastava a Terra para teatro das nossas tristes proezas. As ambições humanas são ilimitadas, mas o drama do Homem tem um limite.

DR. HUMBERTO PELÁGIO

Faleceu Humberto Pelágio conhecida figura do foro e da vida económica

Em consequência de uma crise cardíaca, que se manifestou com extrema violência e rapidez, tornando inúteis a carinhosa assistência da família e todos os recursos da medicina, faleceu a noite passada o sr. dr. Humberto Pelágio.

Desaparece assim, com incrível brutalidade, uma figura de grande projecção no foro e na vida económica do nosso País, cujo nome fica ligado a uma obra de extraordinário relevo, sobretudo no domínio do Direito Comercial, e a iniciativas do maior vulto no campo industrial. De uma inteligência penetrante, muito culto, possuía um coração aberto ás mais generosas ideias, revelando sempre, em diversas oportunidades, o seu interesse pelos problemas do seu semelhante. Daí resultou o entusiasmo com que, desde muito novo, se preocupou com a preparação técnica do pessoal das empresas em que teve interferência, bem como com as respectivas condições sociais.

Esse espírito revelou logo, aliás, no primeiro ano em que frequentou a Faculdade de Direito de Lisboa, onde se formou. A par do seu interesse pelo curso, que seguiu com brilho, embora com dificulda-

(Continua na 10.ª página)

Cinco diplomas do Ministério das Finanças relativos à política de crédito e ao seguro do crédito à exportação

Serão amnistiadas as pessoas que repatriem os capitais exportados ilicitamente

●

Aperfeiçoado o sistema de crédito à exportação (que poderá aplicar-se às transacções interterritoriais) e regulamentado o seguro do crédito

●

O Ultramar passa a estar representado no Conselho Nacional de Crédito

●

Será criado no Banco de Portugal o Serviço de Centralização de Riscos de Crédito

O conjunto de providências hoje anunciadas pelo Ministério das Finanças terá assinalável repercussão no comportamento do mercado de capitais e apresenta, pelo que respeita ao crédito e ao seguro do crédito á exportação, inovações susceptíveis de influenciar a intensificação das actividades exportadoras e das trocas interterrito-

(Continua na 14.ª página)

O «Jeune Afrique» põe em relevo o desenvolvimento económico da província de Angola

TUNES, 19 — (A. N. I.). — «Em 1964, a balança de pagamentos de Angola apresentava um saldo positivo superior a 170 milhões de francos, a produção industrial tinha aumentado em seis por cento, o café estava bem cotado no mercado internacional e, em relação ao ano anterior, a produção de minerais havia quase duplicado» — reconhece o semanário «Jeune Afri-

(Continua na última página)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Balanço positivo

Nas vésperas de nova campanha eleitoral, os partidários do presidente Johnson não escondem as suas apreensões pela marcha dos acontecimentos no Vietnam. Sem eles, o balanço do seu mandato seria francamente positivo. O «boom» económico prossegue e não mostra tendência para se deter. Os Estados Unidos não são apenas o país mais rico e próspero do mundo. Atingiram um grau de riqueza e prosperidade sem precedentes na História. O seu poderio militar é impressionante. Segundo o general de Gaulle, não há dois Grandes no mundo, mas apenas um. O Estado domina as alavancas da economia e o risco de uma crise idêntica á de 1929 está afastado. Este quadro é, porém, ensombrado por grandes manchas. Os conflitos raciais agravam-se, os impostos aumentam, o Congresso está impaciente, o programa espacial atrasou-se, o mundo atravessa uma fase perigosa, a China tem a bomba H, o espírito de Holly Bush nunca existiu. Destes aspectos negativos da situação alguns podem atribuir-se ao presidente e aos seus colaboradores. Outros não dependem da vontade dos Americanos e dos seus dirigentes.

Mas o rol dos resultados positivos está á vista. A vitória israelita no Médio Oriente foi uma vitória americana. As negociações do Kennedy Round concluiram-se com êxito. O general de Gaulle não destruiu a N. A. T. O. e as suas iniciativas antiamericanas malograram-se. A União Soviética recuou á beira do abismo no Médio Oriente como em Cuba. O divórcio sino-soviético dividiu o mundo comunista. Na Europa a situação estabilizou-se e a guerra fria atenuou os seus efeitos. A Roménia desempenha no que foi o bloco comunista um papel idêntico ao da França no campo ocidental. As esperanças de negociar com a União Soviética o tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares aumentaram com o encontro de Glassboro. Mas para ter o tratado os Americanos são obrigados a desistir da reunificação da Alemanha. Como Johnson disse nos seus ultimos discursos e conferências de Imprensa, os seus adversários não podem, com razão, afirmar que tudo corre mal, embora nem tudo corra bem.

32 PÁGINAS

HOJE

DA MULHER E DA CRIANCA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

QUANDO IA PARA O HOSPITAL

Havia ontem festa rija na Baixa da Banheira. Era celebrado S. José dos Carpinteiros. E, em dia de festa, o trânsito é um problema sério, com a estrada congestionada por transeuntes de todas as classes e que a nada atendem. Pois essa foi a causa do desastre de morte ontem ali verificado. O sr. Fernando Ferreira de Sousa, de 31 anos, morador em Sarilhos Pequenos, para onde se dirigia no seu automóvel, encontrou um aglomerado de gente, a rodear uma rapariga caída no solo. Era a pequena Fernanda dos Santos Soares Ribas, de 14 anos, filha dos vendedores ambulantes sr.ª Olinda Soares e sr. Frutuoso dos Santos Ribas, moradores em Lisboa, no Bairro Santos. O sr. Fernando de Sousa deu lugar no seu carro á pequenita que havia sido maltratada pelo pai. Com ela a mãe e o sr. Leopoldino Cascalho, de Baixa da Banheira. Seguia para o hospital de Alhos Vedros. Ao fazer uma curva, o carro foi embater no resguardo de um aqueduto e, colhendo a sr.ª D. Maria Licínia Figueiredo, de 25 anos, moradora naquela localidade e que seguia pela berma da estrada e teve morte imediata, foi embater nos postes dos cabos de energia eléctrica. A mãe da pequena Maria Fernanda foi depois para o Hospital de S. José com fractura de uma perna, enquanto a Maria Fernanda recolhia a casa depois de tratada. A D. Maria Licínia Figueiredo deixa dois filhos de tenra idade, um menino de 3 anos e uma menina de 2 meses. Era casada com o sr. António José Franco Pereira. O sr. Fernando Ferreira de Sousa foi detido pela P. V. T., sendo enviado a juizo.

CONDECORAÇÃO

Em honra do dr. Fernando Alves Machado, secretário de Estado do Comércio, ofereceram ontem á noite um jantar o sr. embaixador do Japão e sua esposa. O representante do Japão fez entrega ao dr. Alves Machado de uma alta condecoração com que o Governo japonês o distinguiu. Presentes também os srs. secretários de Estado da Indústria e da Agricultura

ÁGUAS DO TÂMEGA

Foi tomar banho ao rio Tâmega, no lugar do Vau, em Britelo, nessas Terras de Basto altaneiras. Chamava-se Albano Leite da Silva e tinha 17 anos, era pintor de profissão. Foi tomar banho nas águas do Tâmega e lá ficou, que as águas geladas se cerraram sobre ele. Saiu já lívido da lividez da morte.

A MOTORETA E A CAMIONETA

Seguia na sua motoreta para o emprego, o pedreiro sr. Alberto Marques, de 61 anos, morador em Sintra, na Rua Alberto Costa. Foi desviar-se de uma camioneta de carga que mudava de direcção e embateu contra um poste de iluminação. Ferido na cabeça, ainda foi levado ao Hospital de S. José, mas só para ali morrer.

MORDEDURA DE VESPA

Na Póvoa da Galega, conduzia um autocarro de passageiros e foi mordido por uma vespa. Desnorteado pela dor, perdeu o «contrôle» do veículo e foi chocar com uma árvore. Do acidente resultou terem ficado feridos os passageiros srs. António Cândido, jornaleiro, de 52 anos; João Dinis, de 46, igualmente jornaleiro; D. Dulce da Cruz Aires, de 34 anos, e D. Margarida da Conceição, de 37 anos. Deram entrada no Hospital de Santa Maria.

A cidade de Tomar vai ver executado o seu plano de urbanização

Pela Presidência do Conselho publicaram-se hoje no «Diário do Governo» as autorizações para a expropriação urgente, em Tomar, de parcelas de terreno com a área total de 26 mil metros quadrados.

Tais terrenos destinam-se á abertura das ruas D, L, M e K do plano de urbanização (variante á estrada nacional n.º 110, na travessia daquela cidade), e aproveitamento das faixas marginais.

A expropriação em causa desdobrar-se-á em três fases, prevendo-se a conclusão da obra até final de 1968.

A obra em referência integra-se no plano de urbanização, de acordo com o anteplano, aprovado por despacho de 20 de Março de 1964, e com o estudo urbanístico aprovado por despacho de 26 de Dezembro de 1966, ambos do Ministério das Obras Publicas.

O 4.º Curso Internacional de Férias do I. N. E. F. é inaugurado amanhã

O 4.º Curso Internacional de Férias, organizado pelo Instituto Nacional de Educação Física, sob o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional e com o apoio do Secretariado Nacional de Informação e da Federação Internacional de Educação Física, é inaugurado amanhã, estando a sessão de abertura, a que presidirá o subsecretário de Estado da Administração Escolar, marcada para as 15 e 30, no salão nobre do I. N. E. F.

O curso que conta com a presençade200 estagiários, nacionais e estrangeiros, está integrado no ambito do fomento das actividades gimnodesportivas.

As sessões de trabalho, que terminarão no próximo dia 30, estão repartidas pelas secções de Psicopedagogia e Metodologia da Educação Física, Ginástica Rítmica, Folclore e Iniciação aos Desportos Colectivos, sendo responsáveis, entre outros, pela coordenação e leccionação das actividades respectivamente os professores António Paula Brito (I.N.E.F.), dr. Celestino Marques Pereira (I.N.E.F.), Elen Cleve (Cleve-Schule), grupo de alunos estagiários do I.N.E.F., Teotónio Lima (I.N.E.F.) e Vítor Manuel Marques Dinis (I.N.E.F.).

ARTES PLÁSTICAS

Pilar Durán expõe no Casino Estoril

Inaugura-se no sábado, ás 19 horas, no Casino Estoril, uma exposição de pintura da artista Pilar Durán, a qual estará patente ao público até ao dia 30 do mês corrente.

Exposição de pintura de Cândida Cunha

No antigo Hotel Costa, na vila de Sintra, inaugura-se amanhã, ás 18 horas, uma exposição de pintura da artista Cândida Cunha, de motivos sintrenses, que tem o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo de Sintra.

O treinador F. Vaz proferiu uma conferência em Setúbal

No salão de festas da F.N.A.T., em Setubal, e perante numerosa assistência, o conhecido treinador Fernando Vaz proferiu uma conferência, subordinada ao tema «Balanço de uma época».

O treinador do Vitória focou, além do comportamento da equipa que orienta, a influência que nela teve o Inverno e o Verão, o rendimento dos jogadores e a sua preparação física e temperamental.

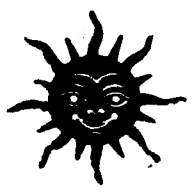
Criticou, depois, o demasiado esforço que se exige dos jogadores quando os desafios são prolongados para além das duas horas e, finalmente, respondeu a várias perguntas dos assistentes, entre os quais o sr. José Santos, presidente do Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol.

Abriu a sessão o sr. juiz conselheiro, dr. Miguel Rodrigues Bastos. O conferente foi largamente aplaudido.

Os salários industriais subiram mais do que os preços em Lisboa

Os índices de preços por grosso em Lisboa revelam que, em 1966, a subida se situou em 5 pontos, ultrapassando em um ponto a do ano anterior — afirma-se no relatório da Caixa Geral dos Depósitos.

Os preços no consumidor também se agravaram: 6,5 pontos em 1966, contra 4,2 em 1965. A acentuação desta tendência, que, conforme se salienta naquele documento, «traduz mais correctamente a alta do custo de vida, implicou, no sector dos salários industriais — e, portanto, em proveito da mão-de-obra —, subidas mais que proporcionais no respectivo índice: 6,7 pontos em 1965 e 10 pontos no ano seguinte».



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

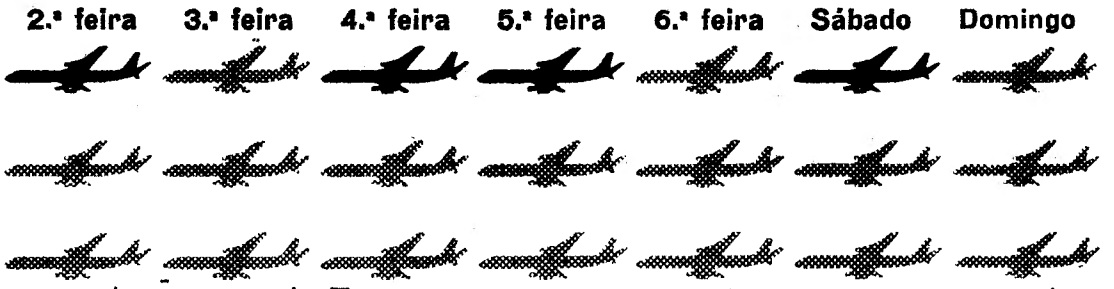
expo67

VIA

NOVA YORK

Os jactos DC-8 da Swissair voam 42 x por semana através do Atlântico Norte.

2.ª feira 3.ª feira 4.ª feira 5.ª feira 6.ª feira Sábado Domingo



21 x do coração da Europa para os três mais importantes centros de trânsito da América do Norte (Nova York, Chicago e Montreal) e 4 x directamente de Lisboa para Nova York. Ligações de e' para todo o continente Americano.

21 x dos mais importantes centros de trânsito da América do Norte (Montreal, Chicago e Nova York) para o coração da Europa. 4 x directamente de Nova York a Lisboa.

* chegadas no dia seguinte.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

O seu Agente de Viagens é um perito e a sua experiência vai aconselhá-lo a tirar o máximo proveito do seu tempo e dinheiro. Poderá fàcilmente obter as reservas necessárias através do seu Agente de Viagens ou directamente na SWISSAIR, pelo telefone 53 31 71.

Ora, digam-nos...

— Qual a bebida que mais aprecia?

● *Veja o leitor se isto é coisa que se pergunte a qualquer mortal, com um calor destes!! Ainda por cima pode ter-se dado a circunstância de qualquer uma das partes — entrevistador ou entrevistado — ter abusado já, nesse dia ou no anterior, da bebida sua predilecta...*

O nosso primeiro entrevistado, sr. Fernando Marques de Sousa, palitava *tranquilamente os dentes, encostado á esquina, o que queria dizer que acabara de almoçar. Para a pergunta podia ser uma «chance». E foi, a avaliar pelo que nos disse:*

— Bebidas? Gosto de todas igualmente. Ah! mas o champanhe! O champanhe é a minha perdição... Mas também gosto de «Macieira», cerveja, etc.

— E quanto a vinho?

— Bebo sempre ás refeições. Meio litrito, pelo menos, e quando acabo de almoçar ainda vou á tasca beber um copo de três.

— Quer dizer...

— ...que bebo ás refeições e fora delas um copito de vinho tinto, pra um homem não se ir abaixo das «canetas».

● *Falámos depois com uma jovem da Marinha Grande, Maria Orange Pereira Ramos:*

— A minha bebida favorita é o vinho do Porto. Gosto muito, mesmo, embora não beba com frequência.

— Bebe líquidos ás refeições?

— Bebo laranjada.

— E vinho?

— Não gosto de vinho. É muito azedo.

— E a seguir á refeição?

— Bebo café.

● *Ouvimos finalmente um jovem empregado de escritório, David Manuel, que nos disse:*

— É o «whisky» a bebida que mais aprecio. Mas só o bebo de vez em quando.

— E ás refeições?

— Bebo qualquer coisa gasosa, normalmente água de Castelo.

— E a seguir?

— Uma «bica».

— E quanto a vinho?

— Gosto de tinto.

— Mas bebe pouco álcool...

— ...de facto!

— Então bebe um copito e tomba.

— É o tombas !!! nem com três.

— Com três também não? Então nunca se emborrachou?

— Algumas vezes, algumas vezes. Em especial no Santo António e em bailes particulares.

«Ai!!, meu amigo! — concluiu a sorrir — é uma verdadeira volúpia!!!

Regressam hoje

os jovens participantes na «Olimpíada dos Ofícios» efectuada em Madrid

O sr prof. Galvão Teles recebe hoje ao fim da tarde os dezassete rapazes que representaram o nosso País no XVI Concurso Internacional de Formação Profissional — a «Olimpíada dos Ofícios» — efectuada há dias em Madrid e ao qual concorreram 231 jovens de vários países

Portugal obteve um excelente quarto lugar colectivo e, individualmente, três medalhas de ouro, uma de prata, quatro de cobre e uma menção honrosa, mercê das seguintes classificações: 1.º, em Carpinteiro de Moldes, Manuel José Rodrigues (COMETNA); 1.º, em Fundidor, António Aires Lopes da Costa (Fábrica de Material de Braço de Prata); 1.º, em Soldador Eléctrico, Carlos José da Silva Sanches SOREFAME); 2.º, em Soldador Oxi-Acetilene, Luís Francisco do Vale Casquinha (Oficinas Gerais de Material Aéronáutico); 3.º em Ourives, Prateiro,, Manuel Marques de Sousa (Oficina da Viúva de A. Cabral); 3.º, Electrónica Industrial, António Luís Dias Andrade (Standard Eléctrónica); 3.º. em Frezador, Alfredo Jorge Simões Alexandre (C.U.F.); 3.º, em Montador de Quadros Eléctricos, José Feliciano Penetra Martins (Fábrica de Material de Braço de Prata); menção honrosa em Reparador de TV, João Carlos da Silva Costa (Escola Militar Electro-Mecânica).

Os jovens portugueses, acompanhados dos seus dirigentes, regressam hoje mesmo a Lisboa, viajando de autocarro

Concurso «Miss Portugal-67»

O nosso prezado colega «Notícias», de Lourenço Marques, que o ano passado promoveu o concurso «Miss Moçambique», decidiu este ano alargar a sua iniciativa á Metrópole. Deste modo, está organizando, com características internacionais, a eleição de «Miss Portugal-67», em que tomarão parte candidatas de Moçambique, de Angola e da Metrópole.

A eleição será feita em Lourenço Marques com a participação das candidatas apuradas na Metrópole, em Angola e em Moçambique, em data a determinar, mas de maneira que a vencedora, portanto a representante de Portugal, esteja presente no concurso de «Miss Mundo» a disputar em Londres, no mês de Novembro.

Para a inscrição das concorrentes metropolitanas devem estas enviar para a delegação do «Notícias» em Lisboa, Rua do Arco a S. Mamede, 87-1.º A uma fotografia em fato de banho, corpo inteiro, com a indicação do nome, morada, idade, habilitações, profissão, altura, medidas do busto, cintura e anca. As fotografias serão publicadas naquele jornal e um juri, de que fará parte uma senhora, escolherá duas concorrentes para irem á final, que se realizará em Lourenço Marques.

A inscrição encerra-se no dia 31 do corrente e os prémios a atribuir ás três primeiras classificadas são de vinte contos, quinze contos e dez contos, além de outros a conceder ás finalistas. O concurso é destinado a solteiras dos 17 aos 25 anos, que tenham frequentado ou frequentem o ensino secundário.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Referimo-nos aqui, se não erramos por duas vezes, ao facto de haver ruas nas quais os carros que deviam seguir em frente se encostam à direita, e impediam, em certos cruzamentos, que os automóveis que pretendiam virar para esse lado, quando o trânsito o permitia, se vissem impedidos de o fazer. Citamos, concretamente, o cruzamento da Rua da Escola Politécnica com as ruas Nova de São Mamede e do Arco a São Mamede. O reparo foi certamente tido por pertinente, e algum tempo depois vimos aí (e em outros cruzamentos onde se verificava o mesmo) a faixa de rodagem dividida com um risco branco, tendo a mais à esquerda uma seta a indicar sentido em frente, e a da direita a indicar apenas sentido para este lado. Não podemos deixar de assinalar a ocorrência, e esperar a colaboração dos automobilistas, para que isto contribua para a regularização do trânsito. Quando não, será necessário, tomar outras medidas, o que é sempre aborrecido, não é verdade?**

● **E por falar nisto, outro problema de trânsito, aparentado com este. Nas vias onde há mais do que uma (mesmo três, como na Avenida da Liberdade ou na Auto-Estrada) faixa de rodagem, os carros que não vão a ultrapassar, e sobretudo indo a velocidade reduzida, devem seguir pela direita. De outra forma obrigam os outros a ultrapassá-los contra as regras do trânsito, e criam situações embaraçosas. Também para isto se pede a compreensão dos automobilistas e se chama a atenção das autoridades competentes. Pois não queremos todos nós andar mais depressa e com mais segurança?**

EXPOSIÇÃO de trabalhos escolares

No próximo domingo, das 15 ás 19 horas, estará patente ao publico uma exposição dos trabalhos escolares dos alunos do Jardim-Escola João de Deus (Secção da Estrela), na Avenida Álvares Cabral.

Alarme na Rua da Atalaia

Na Rua da Atalaia, manifestou-se alarme, ao princípio da tarde, devido a foco de incêndio, prontamente extinto, numa salsicharia ali existente, no prédio n.º 220, e pertença do sr. Manuel Benitez. Compareceram os bombeiros e, minutos depois, o problema estava resolvido.

O percalço, que muito assustou os moradores do mesmo imóvel e os vizinhos próximos, pois era densa a fumarada, foi relacionado com o facto de terem caído nas brasas umas varas de chouriço que se encontravam no fumeiro. Não é a primeira vez que tal se verifica naquele estabelecimento — e alguns inquilinos mostravam-se indignados e solicitavam providências.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 19 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné, referente ao período de 10 a 16 do mês corrente, e que é do seguinte teor:

«1.º — Em acções contra a população, o inimigo evidenciou-se raptando duas mulheres em Bissá e outra no Olossanto e roubando uma canoa no Sul.

Em acções contra as nossas forças, flagelou, sem consequências, cinco aquartelamentos e duas embarcações, estas no Sul.

2.º — As nossas forças, em colaboração com a população, efectuaram patrulhamentos, golpes de mão e acções de destruição de acampamentos, destacando-se: *a*) No Norte da Província — um golpe de mão em que foi capturado um chefe de bandoleiros, um patrulhamento na região de Caresse que causou dois mortos inimigos, uma batida e uma reacção a uma emboscada que causaram um morto e três feridos ao adversário. — Regista-se ainda um patrulhamento, na região da fronteira, em que foram destruídas 34 casas de mato e causados cinco mortos ao inimigo, mais oito prováveis e capturadas uma espingarda e diversas granadas-foguete. — No rio Cacheu, durante uma batida conjugada com golpes de mão, foram causados cinco mortos confirmados, capturados cinco elementos e destruídas 15 casas de mato. *b*) No Sul da Província — Registou-se uma acção sobre um acampamento com oitos casas que ficaram destruídas e a captura de uma pistola de sinais. *c*) Nas vias fluviais — Foram destruídas três canoas utilizadas pelo inimigo.

3.º — Em resultado destas e doutras acções, o inimigo sofreu 14 mortos confirmados, mais oito prováveis, além de outras baixas não estimadas. As nossas forças sofreram três mortos em combate, das milícias, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos de Informação.»

A confirmação veio da Itália

— o «Dark Avenger» e mais três das cinco vedetas destinam-se à Guarda Fiscal Transalpina

São efectivamente destinadas ás autoridades italianas as quatro vedetas que faltam para completar o comboio no qual viajava integrado o «Dark Avenger», pequena embarcação daquele tipo, que no domingo chegou indocumentada ao Tejo, com três homens a bordo — confirmou-nos hoje a Embaixada de Itália.

«A unica duvida residia no facto de os três tripulantes dizerem que os barcos se destinavam á Alfandega de Génova, o que não corresponde á verdade» disse-nos um informador daquela Embaixada. «Mas posteriormente confirmou-se que os barcos se destinavam á guarda fiscal italiana (Guardia di Finanzza), acrescentou.

Entretanto, continua a aguardar-se a chegada ao estuário do Tejo dos outros quatro barcos chefiados pelo «Freedom» (Liberdade).

Desconhece-se a sorte daqueles barcos e não é por outro lado de estranhar o seu silêncio na medida em que não possuem T. S. F., a não ser de curta frequência, a qual unicamente lhes permite comunicar entre si.

A situação dos três tripulantes do «Dark Avenger» é precária, económicamente. Ontem, dispunham, apenas de 60$00 para a alimentação dos três segundo o agente da Guarda Fiscal de serviço a bordo.

A Embaixada britanica tomou a seu cuidado a sorte destes homens, enquanto aqui permanecerem.

O esclarecimento da Embaixada de Itália parece eliminar a menor possibilidade de existência de mistério ao redor da viagem do «Dark Avenger» e dos seus três tripulantes.

Foi apanhar uma cana e ficou em estado grave

Esta manhã, quando o lavador de automóveis António Gonçalves Tomás, de 46 anos, tentava apanhar uma cana na barreira que ladeia a estrada marginal de Cacilhas á Cova da Piedade, desequilibrou-se e caíu da altura de quinze metros. Uma ambulância dos Voluntários de Almada trouxe-o ao hospital de S. José, onde ficou internado em estado grave.

Bombeiros Voluntários de Vila Verde

VILA VERDE, 19 — Com a presença do governador civil de Braga, inspector de Incêndios da Zona Norte e de outras entidades do distrito e do concelho, foi benzido, por mons. Aloísio Avelino de Sousa, em representação do sr. arcebispo primaz, o novo «jeep» dos Bombeiros Voluntários locais que, nesta data comemoram o 44.º aniversário da sua fundação. Ao acto assistiram ainda 265 bombeiros de 20 corporações do Norte, que, precedidos pela fanfarra dos da Areosa, desfilaram depois pela artéria principal da vila, perante numerosa assistência que, interessada no espectáculo, se apinhava nos passeios.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 14 e 30, a classe de Ciências da Academia de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira. Ordem do dia: leitura de pareceres; comunicação dos srs. prof. Fraga de Azevedo e dr. Rui Pinhão intitulada «Alguns aspectos biológicos da colónia de mosca tsé-tsé em Lisboa».

PIQUENIQUE SANGIANENSE

Promovido pela Comissão Regional Sangianense, realiza-se, no próximo domingo, o habitual piquenique, que decorrerá na Quinta do Caracol, Azinhaga do Jogo da Bola (Paço do Lumiar).

Um grupo profissional de acordeonistas abrilhantará a festa, na qual será apresentada, pela primeira vez, o Trio de Palhaços Parodistas da Radiotelevisão. A abertura do piquenique será ás 8 e 30 e o seu fecho ás 21 horas. Durante esse espaço de tempo, funcionará um serviço de bufete, onde haverá caldo verde, broa, sardinha assada, petiscos, farturas e vinho regional.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): Uma cana de pesca, uma nota do Banco de Portugal e certa quantia em notas, um estojo de cabedal com um binóculo, quatro porta-moedas com dinheiro, duas carteiras, uma com documentos do sr. Tomás Coelho de Almeida e outra com jogo de lotaria, os bilhetes de identidade do sr. José Góis Guerreiro, da sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Carvalhão e dos srs Orlando dos Santos Nunes e Jorge Manuel dos Santos Leites, um chapéu de criança, um alfinete e braceletes, um aro de roda de automóvel e argolas com chaves.

— Foi recolhido um jumento.

«Diário de Lisboa»

O presidente do conselho regional das comissões de melhoramentos da freguesia de Unhais-o-Velho agradeceu muito amávelmente ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a recente distribuição de livros naquela freguesia

O «Diário do Alentejo», pela pena do seu correspondente em Portimão, J. G. A., transcreve e aplaude a «Nota do Dia» em que nos ocupamos da rivalidade malsã que alguns pretendem estabelecer entre a estância do Estoril e as praias do Algarve. Os nossos agradecimentos.

EM TRÊS LINHAS

Um decreto hoje publicado estabelece o regime de comercialização dos produtos fitofarmacêuticos destinados á defesa da produção vegetal, com exclusão dos adubos químicos e dos correctivos agrícolas.

///

Prevê-se, no distrito de Aveiro, crise na indústria de fabricação de calçado de pele e coiro devido á excessiva pulverização da indústria para um mercado externo saturado.

///

No ano passado, houve grande aumento nas hipotecas de prédios: os novos contratos passaram de 3708 milhares de contos em 1965, para 5149 milhares em 1966.

///

Os índices de cotações dos títulos na Bolsa de Lisboa mostram que os de rendimento fixo não apresentam oscilações relevantes, ao contrário dos de rendimento variável, que denotam acentuadas subidas: 16,2 pontos em 1965 e 15,1 pontos em 1966.

///

Vai proceder-se á modernização do Matadouro Municipal de Oeiras.

VIDA SOCIAL

DR. SALES LOUREIRO

Partiu para Espanha o director do Fundo de Acção Social Escolar da Mocidade Portuguesa, dr. Sales Loureiro, que vai tomar parte no Curso Superior de Juventude a efectuar em Cuenca, por iniciativa do Instituto da Juventude Espanhola. Fará estudos sobre Sociologia Juvenil e Formação Cívico-Social da Juventude.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Uma excelente comédia

Original de Barillet y Gredy, comédia de «boulevard» êxito mundial nos grandes palcos da cena internacional, interpretada pelos grandes actores e actrizes em Londres, Paris, Madrid, Roma e Rio de Janeiro, «A flor do cacto», é uma comédia que Vasco Morgado primou em apresentar nesta época, exactamente por se tratar de um espectáculo fresco de juventude, onde as cenas se sucedem cheias de graça e do mais fino humor. «A flor do cacto» é mais um êxito popular da mais popular das actrizes dos palcos portugueses, Laura Alves, que durante duas horas e meia de permanente gargalhada faz rir a bom rir o público que enche o Monumental e que graças ao ar condicionado permite ao espectador assistir a esta divertida comédia o mais comodamente possível. No elenco estão Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto, numa encenação de Santos Carvalho.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme dramático

«Bruscamente no Verão passado» alcançou, quando da sua estreia, há alguns anos, extraordinário êxito. Agora, reposto no São Luiz e no Alvalade, o êxito é idêntico. E o filme merece-o, pela natureza do tema, qualidade da produção, acerto da realização e primores do desempenho. «Bruscamente no Verão passado» regressa, de facto, sem ter perdido um só dos seus valores. Baseado numa peça de Tennessee Williams, traz até nós o mundo do famoso dramaturgo, com todo o seu cortejo de frustrações e complexos. A história reveste-se, assim, de invulgar densidade humana e as criações de Elizabeth Taylor e Montgomery Clift, à frente de um grande elenco, dão-lhe singular consistência e invulgar penetração psicológica. Um belo filme, pois, que todos gostarão de ver — ou de rever.

ESTÚDIO 444

Uma obra poética

A vida agitada e romanesca de um homem para quem a existência significa amor, aventura e poesia, está maravilhosamente tratada e conseguida no mais recente filme de Rolf Thiele, «Tonio Kröger», agora a ser exibido, com grande êxito, na moderna, confortável e fresca sala do Estúdio 444. Inspirado num famoso livro de Thomas Mann, o filme funciona, em grande parte, como uma auto-biografia. Daí, a suavidade do seu enredo, a simplicidade do seu conflito, a ingenuidade, até, de certas situações. A história do jovem aristocrata e escritor, que busca nos locais mais típicos de Florença inspiração para os seus manuscritos e que, por causa de uma mulher, acaba por se apaixonar pelos encantos naturais de uma friorenta Dinamarca, foi contada em imagens de poderosa beleza plástica, em que não falha um permanente autobiografia. Daí, a suavidade do seu nho, á solidão, ao pensamento penetrante... Uma fotografia de magnífica qualidade, uma musica de indiscutível classe e um excepcional elenco de grandes nomes do cinema europeu, como Jean-Claude Brialy, Nadja Tiller, Gert Frobe e Walter Giller, valorizam sobremaneira «Tonio Kröger», cartaz do mais sugestivo interesse para quem goste verdadeiramente do chamado «bom cinema».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O homem que ri» no Monumental

Nunca Vítor Hugo teria pensado que os seus livros inspirariam não

(Continua na 5.ª página)

O FORCADO?

ROMA APRESENTA AMANHÃ, ÀS 21.30

EM PROSSEGUIMENTO DA ÉPOCA DE VERÃO E EM HOMENAGEM À MEMÓRIA DO GRANDE SPENCER TRACY

STANLEY KRAMER apresenta

SPENCER TRACY
MILTON BERLE
SID CAESAR
BUDDY HACKETT
ETHEL MERMAN
MICKEY ROONEY
DICK SHAWN
PHIL SILVERS
TERRY-THOMAS
JONATHAN WINTERS

70 m/m

A REPOSIÇÃO SENSACIONAL DE UM ÊXITO DE GARGALHADA AGORA A PREÇOS NORMAIS

EDIE ADAMS
DOROTHY PROVINE
PETER FALK
JIMMY DURANTE
ERNEST GOLD
WILLIAM • TANIA ROSE
STANLEY KRAMER
ULTRA PANAVISION
TECHNICOLOR
UNITED ARTISTS

Maiores de 12 anos

HOTEL GOLFE MAR

TERMAS DO VIMEIRO

A FÁBRICA SULTÃO

Executou todas as carpetes e alcatifas deste hotel

LISBOA: R. CONDE DE REDONDO, 64-2.º, Dt.º — TEL. 59288

APRESENTA AMANHÃ ÀS 21.30

UMA PODEROSA RECONSTITUIÇÃO CINEMATOGRÁFICA BASEADA NUM DOS MAIS SANGRENTOS EPISÓDIOS DA GUERRA DO PACÍFICO!

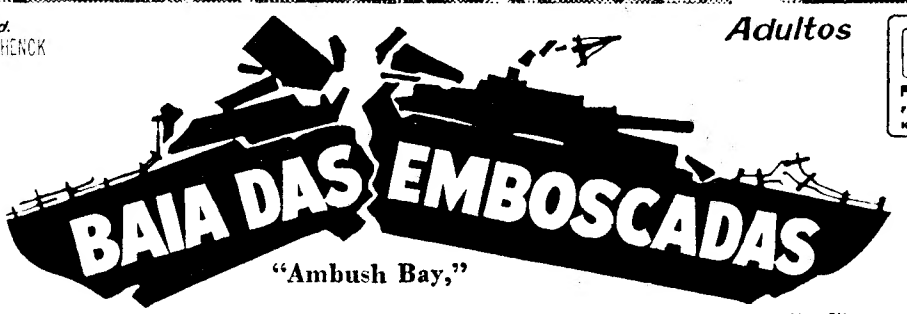
HUGH O'BRIAN

MICKEY ROONEY

JAMES MITCHUM

Uma prod. AUBREY SCHENCK

Adultos



Com TISA CHANG

Argum. de MARVE FEINBERG e IB MELCHIOR / Prod. executivo AUBREY SCHENCK / Prod. de HAL KLEIN / Realiz. de RON WINSTON

COLOR DeLuxe

Um filme UNITED ARTISTS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

RELATÓRIO DO PROGRESSO — EXPEDIÇÃO — NOITE DE CINEMA

— Renego das terças-feiras. Uma sessão interminável de fitas. Televisão enlatada não é televisão, apareça aí quem me contradiga. A Televisão pode dar uma fita? Pode, sim senhor. A fita não ganhará muito com isso, mas sempre tem uma história e o publico, quando vê agitar-se uma história, seja por coscuvilhice, seja por que seja, arrebita logo a orelha. Um gladiador pelo «novo romance» chama ao romance clássico «literatura para costureirinhas», exactamente porque conta histórias...

Mas está bem que a nossa TV, como todas as tevês do mundo, desse a sua fitinha de vez em quando. O que não se perdoa, o que não se entende é a ausência total de televivos, a falta dessa pitadinha de sal que se chama surpresa, novidade, actualidade a sair do forno.

Já que falei das terças-feiras, veja-se o programa de ontem, todo ele constituído por filmes. Primeiro, «Relatório do Progresso»; a seguir, «Expedição»; e todo o serão preenchido com uma fita de longa metragem. A rubrica «Portugal de Agora» era também filmada. O mesmo se dirá, inclusivamente, da entrevista com um conhecido toureiro e do documentário, longo, sobre a vida doutro «espada», Oscar Rosmano, «o toureiro dos grandes horizontes» que, sendo embora um «espada», nos aparece a empunhar enxadas, copos e garfos...

Como se vê, foi película a mais o que não pode deixar de se reflectir no desinteresse, no cansaço do telespectador. E o telespectador, especialmente no Verão, é um objecto frágil que tem de ser acautelado, protegido, poupado...

«Relatório do Progresso» funcionou como um «TV Rural» cosmopolita. Viajamos pela Espanha, pela França, pela Holanda, pelos Estados Unidos e assistimos aos esforços desenvolvidos pela ciência para aumentar a produtividade num mundo onde as exigências crescem dia a dia.

Pena foi que a rubrica terminasse de forma tão abrupta. Precisamente quando se iniciava outro capítulo — e que interessante ele era! Seria altamente aconselhável evitar situações deste género. O telespectador fica em desequilíbrio psicológico e isso é o diabo.

Valioso, sem nenhuma duvida, era o documentário incluido na série «Grande Aventura», por sua vez incluido na série «Expedição» que por sua vez se inclui na série da confusão... Como se sabe, «Expedição» foi nome que se deu em Portugal á série «Survival», que significa «sobrevivência». O seu objectivo era mostrar a vida difícil de certas espécies, algumas delas condenadas á extinção, e ao mesmo tempo relatar os esforços desenvolvidos pelo homem para salvá-las. Julgo que «A Grande Aventura» não se encontra bem situada numa colecção com aqueles objectivos. Mas se quiserem chamar-lhe «Expedição» está certo, desde que «Expedição» não seja o que era dantes e passe a ser aquilo que a palavra realmente sugere.

«A Grande Aventura» transportou-nos desta vez ás ilhas Galápagos. Tartarugas gigantes, lagartos com dois metros de comprimento, uma família alemã que por lá vive em santa paz, após ter seguido o conselho de Bernard Shaw: levar, para a ilha deserta, o «Manual do Carpinteiro»...

Diz-se que os operadores da série «A Grande Aventura» arriscaram a vida muitas vezes para obter algumas imagens. Parece que um ou dois chegaram mesmo a perdê-la. Isto abona a seriedade com que se encarou a factura da série. Para a fita de ontem, os perigos não terão sido muitos. A reportagem sobre a fauna e a flora das Galápagos esteve dentro de alguns «safaris» nossos conhecidos. De melhor qualidade, já se vê. Embora se começasse a tornar enjoativo certo pendor romantico na apreciação do «Éden terrestre» galapaguense — sendo certo que as crianças e os adultos das ilhas tinham um aspecto pouco de acordo com o romantismo das palavras...

Como já disse, o filme á noite era de grande metragem: «Abott e Costello detectives». Fita dos tempos heróicos da Rádio, com suas novelas que chegaram a constituir epidemia. Francamente: de quando em quando, sorri. Piada á vida americana, gozo com a literatura policiesca, etc., et. Eu sei. Mas os processos... os truques... A palhaçada... o chapéu que se calça, o sapato que se põe na cabeça...

Bem. Todas as «noites de Cinema» fossem assim. Era, uma beleza. E as «noites de teatro» também, já agora. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

Na R. I. P. representa-se, esta noite, a peça teatral, da autoria de Odette de Saint-Maurice, intitulada «Hora da Luz», que tem como intérpretes os artistas Adelaide João, Ângela Ribeiro, Elvira Velez, Fernanda Alves, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Lili Neves, Maria Alberta, Maria José Esteves, Mário Pereira, Pedro Navarro, Sousa Costa, Teresa Azinhais, Tony Feio e Vasco de Lima Couto.

Os cenários são de António Botelho e a realização está a cargo de Ruy Ferrão.

No Teatro Vasco Santana

deve continuar a haver Teatro

O esforço, sacrifícios e dificuldades do Teatro Estúdio de Lisboa, a sua actividade persistente e de rara dignidade profissional tem merecido o respeito e a admiração de quantos amam verdadeiramente o Teatro.

A luta corajosa que se tem travado no Teatro Vasco Santana para vencer dificuldades de toda a ordem — obstáculos, deficiências e incompreensões — tem possibilitado a realização de uma actividade teatral que, apesar das limitações

(Continua na 7.ª página)

veja MELHOR num KB

UM «WESTERN» DE GRANDE CATEGORIA!

OS ÁGUIAS NEGRAS DE SANTA FÉ

A CÉLEBRE QUADRILHA DE BANDOLEIROS, FEROZ COMO NENHUMA, QUE PÔS O OESTE A FERRO E FOGO!

BRAD HARRIS ● HELGA SOMMERFELD
JOACHIM HANSEN ● TONY KENDALL

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA

ULTRASCOPE COLORIDO
SONORO FILME 12 ANOS

POLITEAMA

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL

UMA HISTÓRIA QUE INSPIRA E ENCANTA, BASEADA NUM FACTO AUTÊNTICO!

Maiores de 12 anos

A AVENTURA MARAVILHOSA DUMA RAPARIGA QUE SOUBE VENCER OS PERIGOS DUMA ILHA PERDIDA!

UNIVERSAL CITY STUDIOS

EASTMANCOLOR

UM FILME DE EXTRAORDINÁRIO MÉRITO, QUE SEDUZIRÁ O PÚBLICO MAIS EXIGENTE!

A Ilha dos Delfins Azuis
(A AVENTURA DE KARANA)
- ISLAND OF THE BLUE DOLPHINS -

AS FLECHAS DOS NATIVOS CONTRA AS ESPINGARDAS DOS PIRATAS!

A LUTA CONTRA OS CÃES-LOBOS!

COM CÉLIA KAYE · LARRY DOMASIN · ANN DANIEL e "RONTU"

Argum.º TED SHERDEMAN e JANE KLOVE Realiz. JAMES B. CLARK
Produtor ROBERT B. RADNITZ Uma produç. ROBERT B. RADNITZ

HOJE emocionante estreia no MUNDIAL

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO NA CASA DA COMÉDIA

Devido ao entusiasmo de um público cada vez mais interessado, a direcção da Casa da Comédia decidiu prolongar, por mais alguns dias, a apresentação dos «Bonecos de Santo Aleixo», as «marionettes» mais antigas da Península e que tanto têm cativado pela ingénua simplicidade e sentido profundo das histórias que contam.

Serão realizadas sessões hoje, sexta-feira, sábado e domingo, á tarde e á noite. O programa que foi especialmente estudado para os espectáculos da tarde, ás 18 horas, para maiores de 6 anos, consta dos seguintes números: «Baile dos Anjinhos», «Saiada Comandada», «Passo do Barbeiro» e «Auto do Nascimento do Menino Jesus». O da noite ás 22 horas, para maiores de 12 anos, é constituído por «Baile dos Anjinhos», «Saiada Comandada», o «Passo do Barbeiro», «O Namoro da Alcoviteira», «Auto da Criação do Mundo», «Auto do Nascimento do Menino Jesus» e «Despedida».

Os manipuladores, dirigidos pelo sr. António Talhinhas, são Manuel Jaleca, Maria Guiomar Miguel Talhinhas e Maria Vitória, que dão alma aos seus actores de madeira

...NDES E PEQU... DELIRAM CONNOSCO! em

APURADOS PARA O SERVIÇO

Bucha & Estica

em

O GRANDE BRINDE DAS FÉRIAS!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

CONDES 2.ª SEMANA

Sensacional! PARA TODOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

só outros livros, como peças de teatro, e tantos filmes. Desde «Nossa Senhora de Paris» a «Scaramouche», passando pelas diversas versões de «Os Miseráveis», até ao recente homem que ri», agora estreado no Monumental. Conseguiu o realizador Sérgio Corbucci captar o ambiente tão magistralmente pintado pelo grande escritor francês, transpondo-o com rara felicidade para a tela, com as situações, dramáticas ou aventureiras, que fazem parte do livro.

Interpretado por Jean Sorel, Lisa Gastoni e Edmund Purdom, nas principais personagens. «O homem que ri» é um enorme afresco vivo de uma época que ainda consegue surpreender o espectador da nossa época.

Complementos variados. — **Visor 033.**

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título — *«Forçado ao crime»*.
Produção — *Japonesa.*
Realização — *Kinji Fukasaku.*
Intérpretes — *Rentaro Mikuni, Masumi Harukawa* e *Akira Nishimura.*
Género — *Suspense.*
Distribuição — *Internacional Filmes.*
Processo — *«Toeiscope».*
Classificação — *17 anos.*

No Mundial

Título em português — *«A Ilha dos Delfins Azuis».*
Título original — *«Island of the blue dolphins».*
Produção — *Americana.*
Realização — *James B. Clark.*
Intérpretes — *Celia Kaye, Larry Domasin, Ann Daniel e «Rontu».*
Género — *Aventura maravilhosa.*
Distribuição — *Paramount.*
Processo — *«Eastmancolor»*
Classificação — *12 anos.*

Vida musical

O 2.º concerto nas ruínas do Convento do Carmo pela banda de música da G. N. R.

Conforme temos anunciado, efectua-se amanhã, ás 21 e 45, o 2.º concerto de Verão nas ruínas do Convento do Carmo. Esta iniciativa da banda de musica do Comando-Geral da G. N. R. e da Camara Municipal de Lisboa, que encontrou o melhor acolhimento da parte do publico, prossegue, assim, com a audição do seguinte programa:

Abertura ao Ar Livre, Copland; *4.ª Sinfonia opus 165*, Alan Hovhanesse (1.ª audição em Portugal); *Return and Rebuild the Desolate Places opus 213*, para trombeta solo e orquestra de sopro (1.ª audição mundial); Prelúdio da Ópera Parsifal, Wagner; *Intermezzo Dramático*, J. Fernandes Fão; *Daphnis e Chloé*, Ravel.

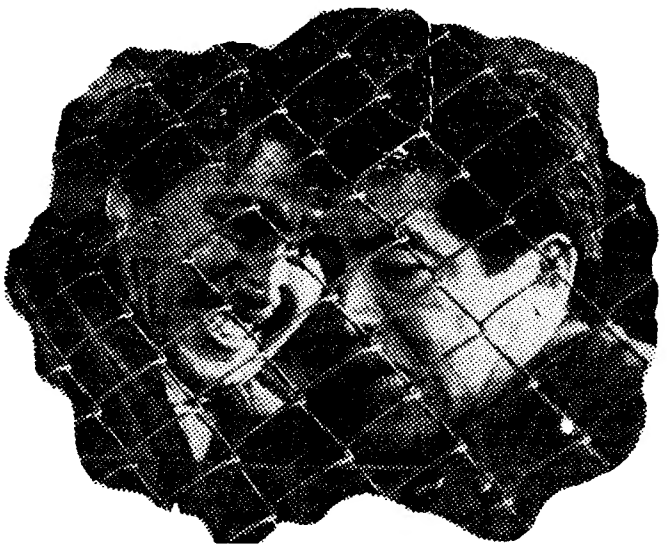
Para assistir á primeira audição em Portugal das suas obras deslocou-se expressamente ao nosso país o compositor americano Alan Hovhaness, o que, aliado á presença do concertista Helmut Hunger, dá a este programa motivos de particular interesse.

Dirige a banda de musica da G. N. R. o tenente Silva Dionisio.

HOJE — ESTREIA no IMPÉRIO Às 21.30

O «SUSPENSE» ATINGE O EXPOENTE MÁXIMO NESTA OBRA INVULGAR DO MODERNO CINEMA JAPONÊS

A FELICIDADE DE UM LAR AMEAÇADA POR DUAS FERAS HUMANAS!



FORÇADO ao CRIME

ODÔSHI — Em TOEISCOPE

— com —

RENTARU MIKUNI — MASÚMI HARUKAWA

AKIRA NISHIMURA

Internacional Filmes (Adultos) — Direcção notável de KINJI FUKASAKU

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE ÀS 21,30 — 5.ª RÉCITA DA ÓPERA CÓMICA

«VINGANÇA DA CIGANA»

de Leal Moreira

Com: MARIA DO CÉU FIGUEIREDO, MARIA TERESA DE ALMEIDA, ELSA SAQUE, ARMANDO GUERREIRO, CARLOS FONSECA, HUGO CASAES, JOÃO VELOSO, LUÍS FRANÇA, JOÃO PESSANHA.

Maestro Director: FILIPE DE SOUSA

Encenador: ÁLVARO BENAMOR

Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 21 — 2.ª Récita da ópera «Werther», de Massenet

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3

MONUMENTAL de CASCAIS

DOMINGO, 23 DE JULHO

às 5 e meia da tarde

OSTOS

com toiros de

PINTO BARREIROS

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes Coroa Imperial, Lda. Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

Joaquim Pereira (cantor português que triunfou no Brasil) veio matar saudades e actua amanhã no Porto

Português, natural de Caldas da Rainha (nasceu ali, na Rua da Electricidade), Joaquim Pereira é hoje um dos cantores mais populares e apreciados no Brasil, para onde foi há 19 anos. Consagrado na terra irmã, veio agora a Mãe Pátria para rever a família e os amigos

Mas também cantará entre nós.

— Sim, cantarei também na minha terra, onde espero poder merecer a aceitação do público português. Cheguei ontem, e amanhã já actuarei no Porto. Bons amigos que aqui tenho, e que me receberam de forma inesquecível, já tinham preparado um programa deveras interessante e variado. É a rádio, a TV, espectáculos em vários pontos, etc., etc.

(Joaquim Pereira veio ao «Diário de Lisboa» acompanhado por Filipe Pinto, nome grande do fado e bom amigo do nosso jornal, a quem testemunha os melhores agradecimentos pela amizade e companheirismo com que o acolheu. É curiosa a sua história, o começo da sua carreira.

Estudou em Lisboa, no Conservatório, onde foi aluno dos cursos de Teatro e de Música. Entre nós, as suas actuações foram apenas de carácter particular e como amador. Logo a seguir, terminado o Conservatório, foi ao Brasil, visitar família em S. Paulo. Aí se proporcionaram as suas primeiras actuações como profissional).

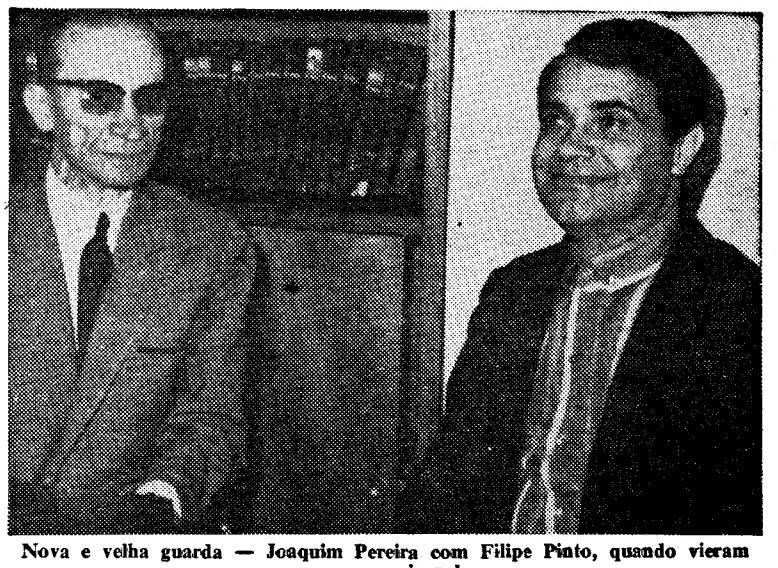
— O meu primeiro contrato foi para cantar na Rádio Bandeirante. Depois, felizmente, não mais parei, seguindo sempre em frente. É um país portentoso, com grandes oportunidades em todos os campos! Actuo mais frequentemente no Rio e em S. Paulo, como é natural, e tenho feito digressões pelos outros Estados. Cantei, igualmente, no Uruguai e na Argentina.

A Rádio, TV (este ano já actuei em 20 programas na Televisão carioca), «boites», clubes e casinos, além da gravação de discos (três «long-playings» e vários outros de 45 rotações), preenchem inteiramente a minha actividade.

— Quanto tempo ficará por cá?

— Depende, ainda, mas, provavelmente, até ao fim do Verão (quando regressar ao Brasil, também já lá será Verão, outra vez: sigo a rota do Sol...). Quero rever a minha terra e os meus. E, se possível, alcançar, merecer, também, o aplauso dos meus compatriotas, a quem dirijo, através do «Diário de Lisboa» — um grande jornal que nunca esqueci — a mais sincera e amiga saudação.

Filipe Pinto, que já o ouviu, no disco e pessoalmente, sublinha o seu valor, elogia a voz de Joaquim Pereira, que interrompeu o contrato que o ligava ao restaurante «Lisboa á Noite», no Rio de Janeiro, e adiou a gravação de novo disco.



Nova e velha guarda — Joaquim Pereira com Filipe Pinto, quando vieram ao nosso jornal

Deve continuar a haver teatro no Vasco Santana

(Continuação da 5.ª página)

que se lhe queiram pôr, é digna de apoio e estímulo.

Nunca regateamos aplausos merecidos e por mais de uma vez tivemos já oportunidade de os endereçar a esse punhado de artistas que, com entusiasmo e muitas vezes sem olhar ás consequências, tem agido no sentido de servir a arte, o teatro e a cultura, o mesmo é dizer o País. O programa de seriedade com que o Teatro Estúdio de Lisboa se tem mantido alheio ao mau-gosto e ás frivolidades deseducadoras, tem levado a sacrifícios pessoais, a prejuízos sucessivos e alarmantes.

Mas esse clima inseguro — que teria feito desanimar tantos outros — não venceu o entusiasmo e o amor pelo teatro da companhia do Vasco Santana, onde nos ultimos anos se tem representado do melhor teatro.

E no momento em que as dificuldades crescem e, simultâneamente, mantém em cena uma peça viva, espectacular, séria e excelentemente encenada — «Bocage, alma sem rumo», de Luzia Martins — o Teatro Estúdio de Lisboa constitui motivo de orgulho e de remorso. Orgulho por termos em Lisboa uma companhia que quer fazer e tem feito obra teatral digna; remorso por verificarmos que tal entusiasmo, devoção e seriedade podem ser derrotadas pela indiferença do meio.

Por isso nos parece oportuno advertir o público de que, se pretende ter em Lisboa bom teatro, deverá apoiar, com a sua presença e o seu estímulo, iniciativas e esforços dignos como os do Teatro Estúdio. E ousamos lembrar igualmente, perante as provas dadas, que se impõe ás entidades capazes de o fazer — como a Fundação Gulbenkian e o Fundo de Teatro — a continuação e o reforço de auxílios que permitam manter uma obra e salvem Lisboa de mais um fracasso que a ninguém aproveita e a todos prejudica e compromete.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* **A cantadeira Amália Rodrigues deve deslocar-se em breve ao Brasil.**

com vista à cobertura do espaço português

MOÇAMBIQUE

a partir de
19.7.67
a agência em
NACALA
Prédio Moura
Praceta do Bloco 2

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

A viuva de Edward White II, um dos três astronautas que morreram no desastre do Apolo I, no momento em que recebia, no Pentágono, a «Cruz de Voos Distintos», concedida ao marido a título póstumo, pelo seu voo na cápsula «Gémeos», em Junho de 1965. Depois da condecoração, a viuva de White recebeu também um beijo do general John P. McConnell, chefe do Estado-Maior do Ar

FARMÁCIAS COOPERATIVAS

pelo professor J. DIAS AGUDO

Quando, há anos, visitámos Bruxelas, por ocasião da sua Exposição Internacional da Industria, tomámos conhecimento dum facto que nos surpreendeu um tanto: a existência, na Bélgica, de farmácias cooperativas. Estávamos ainda nos começos desta nossa actividade em prol da associação dos homens em instituições baseadas no auxílio mutuo para resolverem todos os seus problemas; de maneira que uma farmácia cooperativa pareceu-nos uma instituição insólita, incrível. Se tivéssemos o poder de adivinhar, logo aceitaríamos tudo; porém, não avolumando o facto além de certa medida, porquanto poucos anos depois ser-nos-ia dado conhecimento de que em Paris se constituiria uma cooperativa não menos extraordinária uma cooperativa de médicos

É assim: tudo hoje tem por base o auxílio mutuo, porque uma pessoa só ou uma classe só ou um país só, nada valem. Só o grupo, só a nação toda e, em certos casos, só as nações todas, resolverão os problemas que a complexidade da vida de hoje põe ao homem — coitado! — para sair dum beco que parece ter uma saída bem difícil!

Aqui é, pois, a farmácia que se constitui cooperativa, associando-se a outras farmácias; acolá é o médico, mais longe é o artista, o pintor e o fotógrafo, e ainda para a frente ou para os lados, o homem-rã e o moço das estações de caminho-de-ferro. São ainda o lavrador que cultiva o azeite e o vinho ou descasca o arroz, fundando o seu lagar cooperativo, a sua adega ou a sua fábrica; o que quer consumir sem o peso do intermediário nem a falta do peso ou da medida nos géneros ou produtos; o que procura dinheiro mais barato para o investir em obras de fomento agrícola ou imobiliário; uma série infinita, enfim, de actividades que não encontram já rendimento adequado ou solução conveniente fora de certas ideias que se vão espalhando pelo mundo.

Que há então sobre as farmácias cooperativas que é assunto-eixo deste artigo? Cooperativas e *sociais* e *mutualistas*, que de todas vamos nós falar, já que o que nos feriu o tímpano foi a reunião da 7.ª Assembleia Geral da *Organização Internacional da Mutualidade*, realizada na cidade de Zurique em 25 de Novembro de 1961. Nessa Assembleia foi apresentada uma comunicação dando conta do que foi preciso fazer nos vários países que assinaram o Tratado de Roma, que criou o *Mercado Comum* europeu, no que respeita ao exercício de certas profissões a integrar no espírito e na forma do documento. Também apresentou a constituição, por países, das Uniões Nacionais Mutualistas e Cooperativas, a que, seguidamente, faremos referência.

O Tratado de Roma forçou a um reajustamento de posições. Houve que tomar medidas especiais quanto ao exercício de certas profissões, pelo menos, o que conduziu, neste capítulo á criação duma União Europeia que unificasse os esforços e defendesse os interesses das farmácias sociais mutualistas e cooperativas. Assim, a União Europeia interessa-se pela actividade de todas as organizações europeias similares que perseguem os mesmos fins para o que estabeleceu contactos regulares para o estudo de experiências que igualmente interessam a todas as instituições.

Numerosas organizações nacionais e internacionais — diz o Boletim do B I T donde respigámos algumas informações — seguem com grande interesse a acção desenvolvida pela União Europeia das farmácias sociais, mutualistas e cooperativas. E foi assim que a Aliança Cooperativa Internacional pôde — em 1960 — adoptar por unanimidade uma moção a favor das farmácias cooperativas. Um ano depois procedeu a um inquérito internacional que trouxe ensinamentos preciosos e suscitou o interesse de numerosos movimentos cooperativos locais.

Vamos fazer por países, a enumeração das organizações que fazem parte da União Europeia, acompanhada dalgumas informações relativas á sua constituição e á sua actividade:

FRANÇA — *A União Nacional das Organizações Mutualistas Farmacêuticas* é constituída por diversas sociedades mutualistas que fundaram 53 farmácias importantes.

ITÁLIA — *A Sezione Nazionale Aziende Farmaceutiche Nunicipalizzate* é uma associação de farmácias criada por numerosas comunas italianas. O seu numero eleva-se a 140. Ao lado destas farmácias municipais encontram-se farmácias cooperativas, a maior parte das quais foram criadas pelos anos de 1900, isto é nos princípios deste século. Destas subsistem ainda umas 30, ás quais se pode juntar uma duzia de farmácias mutualistas.

BÉLGICA — *A Repartição das Farmácias Cooperativas Belgas* (OPHACO) agrupa 26 sociedades proprietárias de laboratórios. As primeiras farmácias cooperativas fundadas na Bélgica datam do ano de 1881, e não pode dizer-se que tenham tido uma vida muito tranquila. A farmácia privada moveu-lhe profunda guerra, que durou anos, motivo por que a sua existência esteve ameaçada por mais de uma vez. Contactos promovidos entre a OPHACO e a Associação das Farmácias Particulares conseguiram, contudo, suavizar a aspereza das relações entre ambas e hoje a atmosfera é outra. Há um melhor entendimento e até colaboração na resolução de problemas que afectam as duas partes. Ao lado das farmácias cooperativas existem farmácias de clínicas e de policlínicas mutualistas que funcionam, geralmente, no mesmo quadro das farmácias cooperativas.

HOLANDA — *A Central Bond van Onderling Beheerde Ziekenfondsen* compreende as mutualidades algumas das quais com laboratório farmacêutico. Há poucas farmácias mutualistas nos Países Baixos, mas as que existem exercem uma extraordinária actividade. Porquê poucas? Porque a regulamentação das instalações farmacêuticas é extremamente rigorosa na Holanda.

Há informações a fornecer ainda sobre farmácias cooperativas fora da União Europeia de que vimos falando. São as que se referem á Grã-Bretanha e á Suíça. No primeiro destes países, a secção das farmácias, que está integrada na União Cooperativa do Reino Unido, abrangia em 1959, 327 sociedades regionais com o elevado numero de 920 laboratórios. Existe, além disso, uma *Sociedade Nacional de Farmácias*, que dispõe de mais de 126 laboratórios. Todas as farmácias gozam, em Inglaterra, de grande liberdade de instalação e de exploração e a sua acção, além da distribuição do produto, estende-se ao fabrico próprìamente dito das especialidades farmacêuticas.

Quanto á Suíça, onde existe uma Federação de farmácias (populares, mutualistas e cooperativas) abrangendo 11 sociedades, com 37 laboratórios, temos a dizer que neste país se verifica uma grande actividade neste sector, não inferior á que se nota noutros ramos do trabalho nacional. E os seus produtos merecem, por toda a parte, a confiança que uma vez conquistaram entre o consumidor pela sua eficácia e boa apresentação.

SENTE-SE AO VOLANTE DO NSU 110

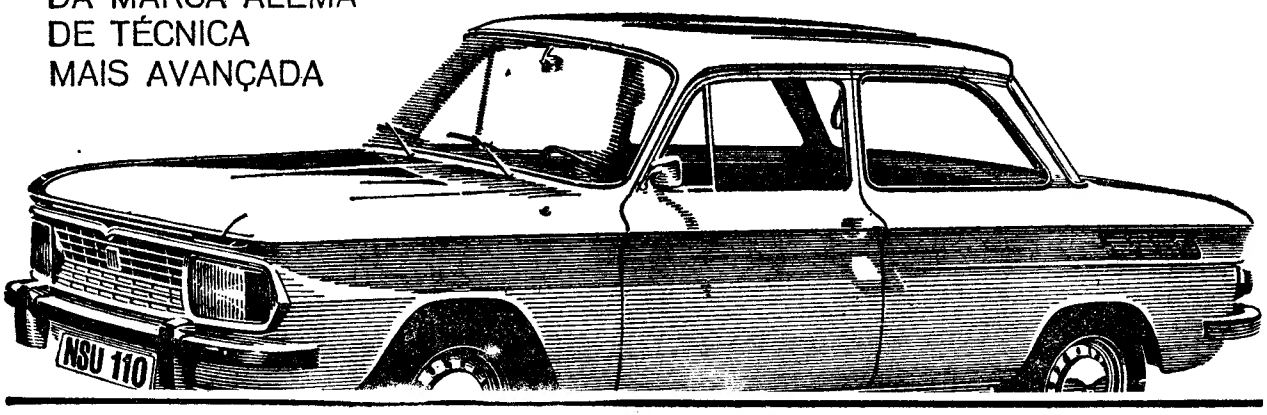
GOZE A SUA EXTRAORDINÁRIA **"PERFORMANCE"...**

FAÇA UMA PROVA DA SUA **ESTABILIDADE...**

REPARE NO CONFORTÁVEL **ESPAÇO INTERIOR...**

CONTROLE O SEU **BAIXO CONSUMO...**

DEPOIS DISSO, ACABARÁ POR SER UM DOS MUITOS ADEPTOS DA MARCA ALEMÃ DE TÉCNICA MAIS AVANÇADA



NSU É MUITO MAIS CARRO

Motor arrefecido por ar — 66 HP — 1100 C.C. — Suspensão Independente às 4 rodas — Travões de disco às rodas da frente — Climatização Transair — Direcção anti-roubo

Representantes — **LUSOLANDA** — Av. António Augusto de Aguiar, 25 C — Telef. 535613 - 537077

Agentes e assistência técnica em todos os distritos

TEMPO

Melhoramentos na Rinchoa

RINCHOA, 19 — Depois de um trabalho de cerca de 50 dias, ficou concluída a pavimentação da Rua da Fonte Velha, desta localidade, que, partindo do Museu Leal da Câmara, vai ligar á estação de caminho de ferro das Mercês.

Deste modo, todos os rinchoenses vivem momentos de grande satisfação por verem realizados os seus sonhos de há muitos anos, pois o que constitui agora uma rua devidamente pavimentada para todo o trânsito, não passava, anteriormente, de um simples carreiro de cabras, por onde, no entanto, tinham de se servir todas as pessoas, especialmente para a estação das Mercês.

Debaixo de um frondoso carvalho, junto ao local onde foram iniciados os trabalhos, foi servido, a expensas dos dirigentes da Liga dos Amigos da Rinchoa, a quem se fica devendo tão útil e grande melhoramento, um abundante lanche a todos os trabalhadores, que, agradecidos, bem como o empreiteiro da obra, brindaram pelos progressos da Rinchoa.

A esta lembrança, quis associar-se o comerciante local sr. João Lopes da Mata, pondo á disposição da Liga todo o pão que fosse necessário, mostrando, assim, o seu melhor intereses por tão almejado melhoramento; e pena é que a sua dedicação não fosse extensiva a todos os seus colegas, que de tudo parecem alhear-se.

Também já foram adjudicados os trabalhos de alcatroamento da Avenida das Acácias, da Rua das Laranjeiras e da Praceta da Rinchoa, esperando-se que, pela Feira das Mercês, em Outubro, já possa ali ser feito em condições condignas o parque de estacionamento automóvel, que poderá alojar algumas centenas de veículos.

Doutros melhoramentos se necessita, em especial da continuação do arranjo das ruas, mas estamos certos de que a Câmara Municipal de Sintra, que tão devotadamente tem atendido os clamores da prestimosa Liga dos Amigos da Rinchoa, que a querem tornar maior e melhor, como merece, não deixará de continuar a dispensar-lhe o mesmo carinho, sem o qual não poderão continuar a sua cruzada de bem, por os seus recursos serem insuficientes para tão elevados encargos.

TRIBUNAIS

Um julgamento em Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 19 — Terminou no tribunal desta vila o julgamento da acção intentada pelo sr. Manuel Martins Lourenço, casado, proprietário, morador em Alfundão, contra a sr.ª D. Luísa Antónia Rosa Branco e seu marido, sr. dr. Agostinho Rosa, moradores em Lisboa, a favor dos quais foi inteiramente favorável o acórdão proferido pelo tribunal colectivo, o que causa satisfação á maioria do povo de Alfundão e até deste concelho, por aquilo que tem de ser justo.

Foi patrono do sr. Manuel Lourenço o advogado de Beja, sr. dr. Celso Galvão Pinto de Almeida e da sr.ª D. Luísa Branco e seu esposo o sr. dr. Francisco José Vitorino, conservador do Registo Predial e advogado nesta vila.

Este julgamento arrastava-se desde há meses.

Rotary Clube de Almada

A primeira reunião normal do Rotary Clube de Almada, do ano rotário de 1967-1968, decorreu sob a presidência do sr. Ventura Ribeiro Varanda, secretariado pelo sr. Mário de Meneses Machado, e registou a presença de alguns convidados e dos rotários srs. Joaquim de Almeida e Aniceto da Silva, de Luanda, e Nuno Caetano, do Clube de Lisboa Norte, que foram apresentados pelo sr. Mário Piteira, encarregado do protocolo.

Saudada a bandeira nacional e lido o expediente, tomou a palavra o rotário almadense sr. Joaquim Sommer Ribeiro que, a pedido, repetiu no seu clube a palestra que fizera no Porto, no Rotary daquela cidade, «Bombeiros Voluntários em Portugal». Reportando-se aos primórdios de tão simpáticas como imprescindíveis agremiações, salientou casos de heroísmo e recordou figuras como Bernardino Costa e Guilherme Gomes Fernandes e outros que bem souberam honrar, mesmo em disputas internacionais, a farda que nobremente envergaram.

Ao encerrar os trabalhos, o presidente recomendou a todos a quem foram confiados trabalhos nas várias comissões e subcomissões, que dessem o melhor do seu esforço no sentido de se concretizarem os serviços á comunidade e outros de interesse geral, realizando as directrizes do Rotary Internacional.

Forças de Marinha para o Ultramar

Parte amanhã em comissão de serviço para o Ultramar, a corveta «Cacheu».

Também amanhã, a bordo de um navio da nossa Marinha Mercante, segue para o Ultramar um contingente de fuzileiros especiais.

AVEIRO

VAI TER TRÊS PISCINAS

AVEIRO, 19 — Em sessão da Câmara Municipal de Aveiro, foi apreciado o anteprojecto da construção dum complexo de piscinas da autoria do arquitecto Estrela Santos.

Este projecto consta de três piscinas: uma coberta e aquecida, outras para adultos, com torre de saltos e trampolim, com medidas internacionais, para provas de competição, assim como bancadas, balneários, parque de estacionamento, etc.

Ficarão situadas na Rua Artur Ravara, defronte do Parque Municipal. O valor orçamental é de 12 000 contos e a obra será feita por fases dado o seu elevado valor. A 1.ª fase a ser construída compreenderá a piscina aquecida e coberta.

A ideia deste projecto, que em muito vem beneficiar a cidade, é do dr. Artur Moreira, o qual, á frente da presidência da Câmara, tem dado grande esforço e dedicação.

Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros

Tem obtido grande êxito o segundo ciclo de conferências para Valorização Profissional, que este sindicato está a promover na sua sede.

Assim, no próximo dia 21 pelas 21 e 30, será proferida a quarta conferência pelo sr. Raul Correia de Sousa Guimarães, contabilista, que versará o tema «A nova reforma fiscal e a contabilidade»

Rendimento da lota no mês de Junho

Durante o mês de Junho, a lota rendeu 1 611 643 escudos de peixe ali transaccionado.

Traineiras: 59 350 quilos, 851 776$00; arrastões: 178 970 quilos, 713 220$00; peixe da ria 41 647 escudos.

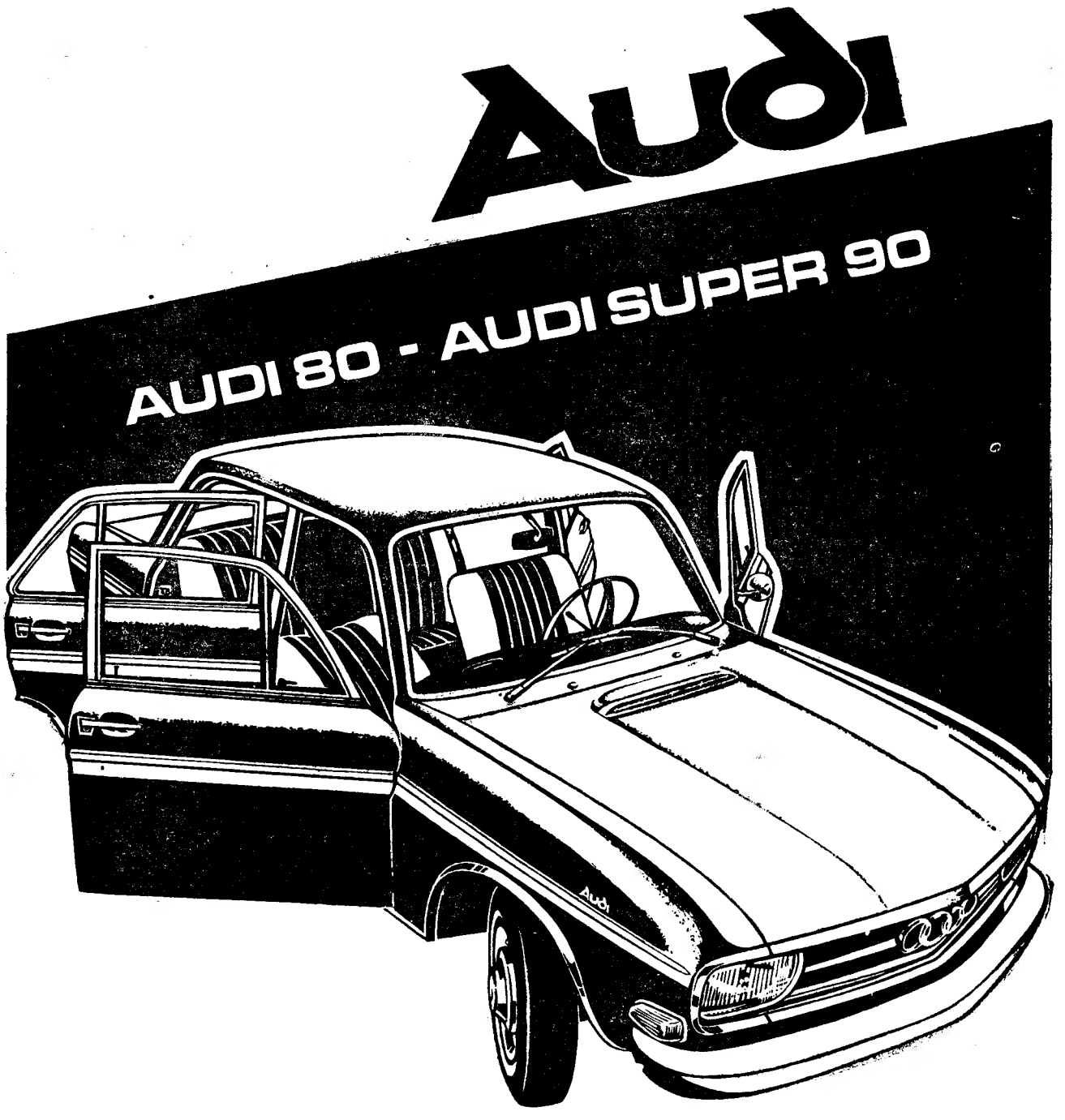
HOMENAGEM ao director do Instituto de Assistência Psiquiátrica

No dia 21 do corrente mês, pelas 20 e 30, realiza-se, no Restaurante Castanheira de Moura, em Lisboa, um jantar de homenagem ao director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, dr. Fernando António de Magalhães Ilharco.

BANDEIRA BRANCA na cadeia de Estremoz

ESTREMOZ, 19. — Foi hoje hasteada a bandeira branca na cadeia comarcã, facto que já se verifica este ano, pela segunda vez. O facto é agora, porém, mais de salientar, porquanto o tribunal se encontra em funcionamento.

SENSACIONAL APRESENTAÇÃO DOS NOVOS MODELOS



A Auto Union lança agora dois novos modelos de sensação: O Audi 80, um carro ainda mais rápido e económico — 91 HP. O Audi Super 90, um carro extraordinário, desportivo, requintado nos detalhes — 102 HP, velocidade máxima 163 km/h, grande poder de aceleração: de 0 a 100 km/h em 12,5 s. Em ambos os modelos: um motor notável concebido pela Mercedes-Benz, a já famosa segurança e a alta qualidade da marca Auto Union.

2 e 4 Portas

em exposição: C. SANTOS S.A.R.L. Avenida da Liberdade, 29-41, Lisboa

A morte do dr. Humberto Pelágio

(Continuação da 1.ª página)

des económicas que a sua tenacidade procurava vencer, dedicou particular atenção a assuntos á margem das matérias de estudo, mas que diziam respeito igualmente á vida dos estudantes. Assim, defendeu a liberdade absoluta da frequência do curso de Direito, pelo regime do voluntariado, que permitisse o acesso á formatura dos alunos pobres, que, para estudar, se viam forçados a ter um emprego. O prof. dr. Afonso Costa, que mantinha o cargo de director da Faculdade, concordou com o ponto de vista de Humberto Pelágio, promovendo a lei que dava satisfação àquela tese.

Licenciado, depois de um curso em que se distinguiu, apesar de pertencer a um grupo de colegas que haviam de marcar igualmente posições de relevo na sociedade portuguesa, Humberto Pelágio começou a dedicar-se, como um especialista consciente e autorizado, ás questões comerciais, assinalando com repetidos êxitos a sua intervenção em grandes e inúmeros processos de larga repercussão, relacionados com importantes sectores empresariais.

Dada a sua incontestável autoridade técnica, exerceu alguns cargos de relevo, entre os quais se recordam não só os de vice-presidente e presidente do Tribunal de Árbitros Avindores e de contador do Conselho Superior de Finanças, que antecedeu o Tribunal de Contas, como no âmbito da Ordem dos Advogados.

Verdadeiramente interessado pela sua profissão e pela especialidade que, dentro dela, escolhera, publicou numerosos trabalhos de incontestável valor jurídico. Citam-se, entre outros, o «Código Comercial» e o «Código de Falências», actualizados e anotados; «Abalroação de navios e competência dos capitães de portos», «O Cheque e a Prescrição», «Da Venda a Prestações», «Inquilinato Comercial», «Depósitos bancários solidários» e outros trabalhos forenses, que se tornaram preciosos para a consulta dos estudiosos.

Possuidor de reais aptidões artísticas, desenhando com facilidade e com bom traço, colaborou largamente em jornais e revistas, que, pela sua expressão, correspondiam ás tendências do seu espírito, tais como «O Mundo», «A Capital» e «A Democracia», bem como a «Seara Nova», de que foi mesmo director artístico.

As suas preocupações artísticas e literárias levaram-no a interessar-se pela vida espiritual da Catalunha, promovendo, há uns quarenta e cinco anos, uma «Semana Catalã» em Lisboa, de cujo programa fizeram parte conferências de conhecidos intelectuais e uma exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

Mas na sua prodigiosa actividade, a experiência adquirida nos domínios da vida económica solicitaram-no de tal modo para os mais complexos problemas do comércio e da indústria, que, a pouco e pouco, lhe foi difícil escapar á integração completa em algumas importantes sociedades, com uma colaboração considerada essencial. O seu conselho jurídico-económico, tido como precioso, justificou igualmente a colaboração que prestou em diversas ocasiões, á Associação Industrial Portuguesa e a outras entidades nacionais e estrangeiras.

Tendo-se dedicado, especialmente, aos assuntos da produção e comercialização de cerveja, tornou-se um verdadeiro perito nessa indústria, pelo que há anos se encontrava á frente da Sociedade Central de Cervejas, de que era presidente do conselho de administração. Deve-se, em grande parte, á sua rara visão e ao seu tenaz espírito de iniciativa o grande impulso que essa actividade industrial tomou, quer na Metrópole, quer no Ultramar, nomeadamente em Angola e Moçambique. Era igualmente presidente da assembleia geral da Companhia da Cerveja de Coimbra e a sua reputação, como homem da empresa e como verdadeiro técnico, no campo da cerveja, deu-lhe também posição de relevo no respectivo meio estrangeiro.

O extinto era ainda presidente do conselho de administração da Philips Portuguesa, administrador da Companhia Vidreira de Moçambique, da Companhia de Iniciativas Económicas Ultramarinas, da Companhia União de Cervejas Angola (Cuca), da Fábrica de Produtos Maltados, Ld.ª (Promalte), da Fábrica de Aglomerados de Cortiça (Corça), bem como presidente da assembleia geral da Companhia de Moçambique e presidente da Associação da Indústria Cervejeira Portuguesa.

O dr. Humberto Pelágio, que completara no mês passado 67 anos, era natural de Lisboa. Deixa viúva a sr.ª D. Laura da Conceição Chaves Gomes Pelágio e era pai da sr.ª D. Sofia Pelágio Weil, casada com o sr. Walter Weil; do sr. Raul Pelágio; da sr.ª D. Maria do Carmo Pelágio Coral Costa, casada com o sr. comandante Artur Coral Costa; do sr. João Pelágio, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Guerreiro Pelágio; e do sr. José Alexandre Pelágio, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Emília Silvestre Pelágio.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da residência do extinto, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 69, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

O «Diário de Lisboa, onde o dr. Humberto Pelágio possuia sólidas amizades e onde colaborara algumas vezes, sente profundamente a sua morte e apresenta sinceras condolências á família enlutada.

COSTA PEREIRA

PREPARA A SUA FESTA

O conhecido jogador Costa Pereira prepara a sua retirada, que, o mesmo é dizer, a sua festa de despedida.

Assim, escreveu já ao Bayern, de Munich, a pedir a sua colaboração para a festa que deverá realizar-se em 30 de Agosto ou 6 ou 13 de Setembro.

A presença do vencedor das «Taças das Taças» não deixaria de ser um bom atractivo para começo da próxima época.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DA CAVALARIA» — O ultimo numero da «Revista da Cavalaria», propriedade da Cavalaria Portuguesa, de que é director o general António Ribeiro de Carvalho, insere, entre outros, os seguintes artigos: «Aos Cavaleiros em Angola», pelo general Barreira Antunes; «Mouzinho, imagem viva do ideal da Cavalaria de sempre», pelo coronel Miranda Dias; «As Brigadas de Cavalaria e a organização de 1816», pelo coronel Vasco da Costa Salema; «A Cavalaria. Relance sobre o passado, o momento actual e suas perspectivas», pelo coronel Raul Ramos; «A Cavalaria na guerra subversiva», pelo tenente-coronel Pinto do Amaral; «O Batalhão de Cavalaria 705», pelo tenente-coronel Correia de Freitas; «Chefia e aptidão física», pelo tenente-coronel Leão Correia; «Carregar. Eficiência», pelo major António Machado; «Pontos de vista», pelo capitão Jesus da Silva; «A Polícia Militar», pelo capitão Roque da Cunha; «A Guiné. Tentativa de esboço geopolítico», pelo capitão Barão da Cunha; «O substracto populacional no saliente de Cazombo», pelo capitão Duarte Pinto; «Condutores Auto», pelo capitão Cunha Ribeiro; «Curso de instrutores e monitores de operações especiais», pelo tenente Carvalho Morais; «Emboscada», pelo alferes miliciano Cruz Henriques; «O valor dos reconhecimentos», pelo 1.º sargento Pereira França; «Três acções em Moçambique», pelo 2.º sargento Ramiro Carvalho; «A actividade equestre em 1966», pelo coronel Souza Coutinho; e «A época hípica internacional na Africa Austral», pelo capitão Paiva Morão.

«FEIRAS E EXPOSIÇÕES — 2.º SEMESTRE DE 1967»

Editado pela Associação Comercial de Lisboa (Câmara de Comércio) saiu «Feiras e exposições — 2.º semestre de 1967» — calendário de exposições, feiras e outras manifestações internacionais, ordenado por países e com indicação das cidades onde se efectuam os certames, que se reveste, como é evidente, de muita utilidade para os interessados.

«RECORDAÇÕES DO DOUTOR JOAQUIM DE CARVALHO» POR JOSÉ DE SOUSA CARDOSO

Em separata do semanário da Figueira da Foz «Mar Alto», foi publicado um pequeno opúsculo intitulado «Recordações do doutor Joaquim de Carvalho», da autoria de José de Sousa Cardoso, que lembra alguns dos aspectos da vida e da obra do ilustre mestre de filosofia e professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

«BROTÉRIA»

O n.º de Julho de 1967 da revista de cultura «Brotéria», dirigida pelo prof. dr. Manuel Antunes, S. J., inclui, além das suas habituais secções «de mês a mês», «para o diálogo» e «livros» os seguintes ensaios e artigos: «Dialéctica do fogo em Garrett», por Mário Garcia, «Literatura sobre Fátima-II», por Joaquim Maria Alonso, C.M.F., «Reparos sobre Fátima», por António Leite, «Patologia normal dos adolescentes» por A. Nobre e «A poesia de D. Francisco Manuel de Melo-II», por José V. de Pina Martins.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

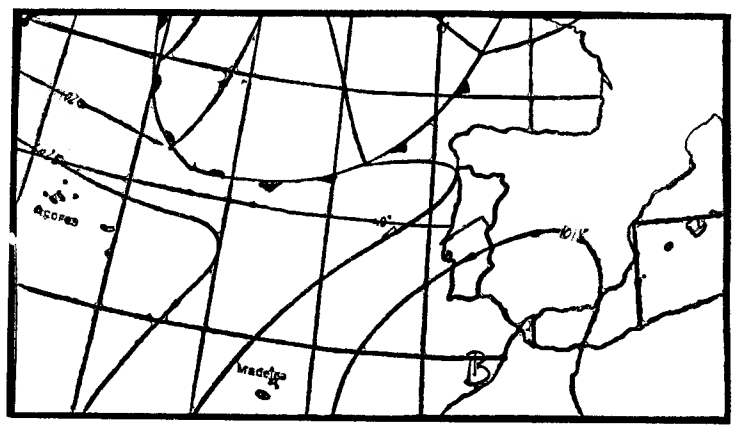
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava localmente muito nublado e o vento era fraco, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma crista de altas pressões ligadas ao anti-ciclone dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 37°; mínima: Montalegre, 8°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 17°; Faro, 31°; Funchal, 24°; Lisboa e Penhas Douradas, 23°; Portalegre, 29°; Porto, 19°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°,; na água do mar, 17°,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B) — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 20 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada ao sul do Algarve e de uma crista de altas pressões ligada ao anticiclone dos Açores deverá influenciar as condições meteorológicas nas próximas 24 horas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco, podendo soprar por vezes com rajadas; pequena subida de temperatura.

MARES

PREIA-MAR: Dia 19 — Às 2 e 05 (3,6 m); 14 e 35 (3,8 m). **Dia 20** — Às 3 e 03 (3,7 m); 15 e 58 (4 m). **Dia 21** — Às 3 e 57 (3,8 m); 16 e 14 (4,1 m).

BAIXA-MAR: Dia 19 — Às 7 e 57 (1,2 m); 20 e 35 (1,1 m). **Dia 20** — Às 8 e 50 (1,1 m); 21 e 20 (1 m). **Dia 21** — Às 9 e 31 (1,1 m); 22 e 05 (0,9 m).

SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 26
Ocaso às 21 e 58

FASES DA LUA

Dia 21 — Dia 29 — Dia 6 — Dia 12

Quem mais barato vende mais amigo é

frigoríficos * televisores

DESDE..... 1.950$00

DESDE...3.500$00
59,cm....4.990$00
E OFERTA DA ANTENA

NÃO SE ILUDA COM BRINDES!!!

AO COMPRAR JOGUE PELA CERTA, ADQUIRINDO APARELHOS DE MARCAS ESCRUPULOSAMENTE SELECCIONADAS MODÊLOS 1967/68 AOS MAIS BAIXOS PREÇOS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

FRINEVE vende muito mais barato!

R. CONDE REDONDO, 62-a Telfs. 47012-48125-48135

As festas da Meadela

VIANA DO CASTELO, 19 — A Comissão das Festas de Meadela, reuniu-se com os representantes dos órgãos da informação, a fim de lhes dar a conhecer o programa dos festejos da freguesia. O programa está assim elaborado: *Dia 27* — Início da romaria em honra de Santa Cristina, padroeira da Meadela, efectuando-se, ás 21 horas, um espectáculo teatral pelo Grupo da Sociedade e Recreio Areosense. *Dia 28* — Ás 8 horas, alvorada com salva de morteiros e grupos de zés-pereiras percorrendo a freguesia; pelas 9 e 30, os componentes da Comissão das Festas o Cortejo da Mordomia dirigir-se-ão á cidade para apresentação de cumprimentos ás autoridades, acompanhados pela banda dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Frades; ás 19 horas abertura da exposição da indústria local de ceramica e os trabalhos do Curso de Formação Feminina de Vitorino de Piães, concelho de Ponte de Lima, e motivos artesanais ultramarinos, acto a que presidirá o governador civil; ás 21 horas, espectáculo de variedades com artistas da Rádio e da TV e, ás 22 horas, terá início o arraial nocturno, entrando em funcionamento o parque das diversões. *Dia 29* — Alvorada seguida do Concurso Pecuário; o encerramento do concurso será assinalado com a bênção dos bovinos; ás 16 horas, entrada da representação estrangeira etnofolclórica; ás 17 e 30, tarde regionalista, número inédito que a comissão rodeou de todos os cuidados. Haverá desfile de trajes de todo o Alto Minho, danças e cantares, a par da divulgação dos usos e costumes da gente minhota; ás 22 horas, arraial popular, com vistosa sessão de fogo de artifício. *Dia 30* — Ás 8 horas, alvorada com repique de sinos; ás 10 horas, concertos musicais de diversas bandas, seguindo-se, ás 10 e 30, missa solene; de tarde, chegada e desfile dos grupos que participam no festival, realizando-se, ás 16 horas, a procissão; ás 17 horas, terá início o XI Festival Folclórico da Meadela, em que tomam parte os ranchos de Santiago de Compostela, o de Toulouse e um outro, da região de Lande, estes dois últimos franceses, que, pela primeira vez, actuam em Portugal, e os nacionais do Cartaxo (infantil e adulto), de Santa Maria da Reguenga, Paços de Brandão, Nespereira (Lousada) e Ronda Típica da Meadela.

Ás 22 horas, último arraial popular, com uma sessão de fogo preso em frente á capela de Santo Amaro, para encerramento de uma das mais típicas e características romarias do Alto Minho.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o alferes miliciano de Infantaria, Delfim dos Anjos Borges, do R. I. 16, de 28 anos, solteiro, filho do sr. João dos Santos Borges e da sr.ª D. Teresa de Jesus Borges, que era natural da freguesia de Vale das Fontes, concelho de Vinhais, e tinha embarcado para a mesma província em princípios de Abril deste ano; o furriel miliciano António José de Almeida Gomes dos Santos, natural da freguesia de Santos-o-Velho, Lisboa, filho do sr. José Gomes dos Santos e da sr.ª D. Dolores Patrocínio Almeida dos Santos; e os soldados de milícia 101/64, Quintino Jenalche, natural da freguesia de Nossa Senhora da Natividade do concelho de Cacheu, e 32/65, Lama Numba Colubali, natural da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, do concelho de Catió, filho de Simba Colubali e de Uri Tambóia.

Os exames de admissão ao ensino liceal

PROVA DE DITADO

A primavera nos campos / é a mais linda época do ano. As flores abrem, / o arvoredo, / mais verde que nunca, / cria folhas novas, / o chilrear dos pássaros / é mais barulhento, / mais alegre, / demonstrando que / no seu pequeno mundo, / uma nova era começa.

Os grandes bandos de aves desfazem-se; / macho e fêmea formam um casal unido, / e a preocupação do alimento, / que até aí era a única, / é substituída por outra / mais grave e importante: / é necessário construir casa, / preparar a chegada dos filhos / e, vindo estes, / educá-los para a vida.

Durante uns meses, / cada casal vai viver / uma vida de forte união. Ao trabalho de construção do ninho, / segue-se o cuidado / de chocar os ovos. Não os podendo a fêmea / abandonar ao frio, / é o macho / que lhe vai buscar comida / e, por vezes, / até se coloca ao lado dela, / para aumentar o calor. Essa estreita união mantém-se / até nascerem os petizes / e prolonga-se ainda / durante a educação dos filhos.

COMENTÁRIO — O texto do ditado não é famoso. É muito formalista e pouco recreativo, portanto, incapaz de prender o interesse dos examinandos. O vocabulário é corrente e não oferece dificuldades de maior. Os pequenos examinandos terão hesitado na grafia de mundo e de vida (maiúscula? minúscula?). O eterno problema das maiúsculas e das minúsculas. Insistimos que, para uma criança de 9-10 anos, o que importa é saber distinguir entre os nomes de lugares e de pessoas. Também o nome das estações do ano não constituirá dificuldade. Problemas de maior ou menor acuidade terão sido cria, chilrear, barulhento, era, fêmea macho, aí substituída, necessário, educá-las construção chocar, buscar mantém-se, petizes prolonga-se educação... A margem de erros consentida é um pouco limitada (6), em comparação com a do Ensino Técnico (11 erros). Ou 8 ou 80! Não se soube encontrar o meio termo, que seria o da Instrução Primária (8), e que, aliás, se nos afigura o mais justo, porquanto, como diz a lei, os exames de admissão não devem ter exigências para além das dos programas primários!

PROVA DE REDACÇÃO

Daqui a mais alguns dias, logo a seguir ás provas orais, começam para ti as *férias grandes!* Já te tinhas lembrado disso?

Depois de todo o trabalho que tens tido, vão saber-te bem, com certeza, estes dois meses sem obrigações a cumprir, sem teres de te levantar cedo...

Pensa, então, um pouco em tudo isto, e conta-nos, numa pequena redacção, onde gostarias de ir, nestas férias que se aproximam, com quem gostarias de brincar, que te apeteceria fazer, e tudo o mais o que quiseres.

Faz a tua redacção com todo o cuidado e não te esqueças de lhe dar um título.

Atenção:

Não tenhas pressa;
faz, primeiro, a tua redacção no papel de rascunho;
lê-a duas vezes, pelo menos, para ver se escreveste bem tudo o que querias dizer e se fizeste algum erro;
emenda-a;
passa-a, então, a limpo para o papel da prova;
verifica se copiaste tudo.

COMENTÁRIO — No meio da sua infelicidade — três exames em curto espaço de tempo! —, os pequenos examinandos tiveram sorte. Saiu-lhes, no exame de admissão ao liceu, a mesma redacção que lhes saira no exame de admissão ás Técnicas. Portanto, tudo quanto então se disse acerca do tema é pertinente, agora. Repetições, para quê? Repetições, fizeram-nas os candidatos. Escusadamente. Num esforço sobrenatural. Com tanto calor. Terão, agora, tido o ensejo de burilar pequenas arestas que deixaram por limar na sua primeira redacção de férias... Ao fim e ao cabo, sempre é mais uma vantagem.

Exames de admissão... repetições escusadas. Até nos temas. Que seja a última vez e que se possa dizer destas malfadadas provas as palavras de descanso eterno: Requiescat in pace!

Morreu afogado ao banhar-se um jovem estudante

AMARES, 19 — Quando tomava banho no rio Cávado, junto da margem direita, na freguesia de Santa Marta de Bouro, deste concelho, morreu afogado o jovem Adelino de Sousa Amorim, de 17 anos, estudante do 5.º ano do liceu. Era filho do sr. Manuel José de Amorim e da sr.ª D. Celecina Rosa Gonçalves Azevedo, residentes naquela freguesia.

Acompanhavam o infeliz os seus companheiros Manuel António da Cunha, de 8 anos, Joaquim José da Cunha Soares, de 18, e João Alberto da Cunha, de 14, todos moradores, também, no mesmo lugar.

Logo que houve conhecimento da tragédia, compareceram no local os Bombeiros Voluntários desta vila, que retiraram o cadáver do fundo do rio, e autoridades.

autobianchi

Para o Automobilista exigente . . . UM CARRO DE CONCEPÇÃO INTELIGENTE!

Rápido o **PRIMULA 3 portas** pode mudar de estrutura interna e aparecer transformado numa quase "Station" graças ao desenho do banco trazeiro, que é basculante, permite um sensacional aumento do espaço para bagagem!
Também na versão 4 portas e Coupé.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 71 e Rua da Escola Politécnica, 261 — Telefs. 32 64 19 - 68 31 45/6

EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL | COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 53 63 80

RAMOS & SILVA, LDA.

OCULISTAS

Aparelhos de control para a indústria

Decorrido um ano da data da inauguração das suas novas instalações, no Chiado, a gerência da Casa Ramos & Silva, Ld.ª, vem gostosamente manifestar o seu reconhecimento a todos aqueles que durante um ano, em novo ritmo de trabalho, procuraram corresponder com a maior gentileza e boa vontade, aos seus esforços para bem servir o público. Esta lisonjeira manifestação de boa vontade, se deve à Ex.ma classe médica-oftalmologista, aos fabricantes nossos fornecedores, mas muito especialmente, aos nossos antigos clientes e amigos dedicados, a quem todos os favores são devidos por muito terem contribuído para o seu desenvolvimento e progresso do comércio de óptica, em Portugal

Sem dúvida que a gerência da firma RAMOS & SILVA, LD.ª não se tem poupado a esforços para procurar o artigo da sua especialidade nas melhores procedências, quanto a modelos e qualidade, e tem procurado dotar as suas oficinas com o mais recente equipamento industrial, para assim poderem corresponder à preferência dos seus clientes amigos, com uma competência e precisão que são a base em que deve assentar a execução de qualquer receituário médico, quando se trata de correcção visual.

Cônscia das suas responsabilidades, a firma Ramos & Silva, Ld.ª, continuará mantendo sempre a mesma linha de conduta, na certeza de que só assim dará inteira satisfação a todos os que a distinguem com a sua preferência.

Dois dos deteriorados quadros da «Brasileira»

estão a ser restaurados nas oficinas do Museu de Arte Antiga

A velha «Brasileira» do Chiado, beneficiada por uma situação que continua a ser de privilégio, continua a ser nos nossos dias o local escolhido por certa camada de alfacinhas, que ali têm o seu local de cavaco. O facto de estar perto da Escola Superior de Belas-Artes, dos Teatros de S. Carlos e da Trindade, dos jornais, das lojas e das livrarias tradicionais assegura-lhe esse privilégio, que justifica a continuada atenção que se lhe dedica.

Não admira, assim, que durante algum tempo se tivesse clamado contra o estado de deterioração a que tenham chegado os seus painéis pintados, assinados por alguns dos mais expressivos nomes da moderna pintura portuguesa.

No Museu de Arte Antiga, uma obra moderna toma vida nova, graças aos cuidados de um dos peritos em restauros de pintura, que salva da morte certa, uma, entre tantas, das obras que o tempo e circunstâncias fortuitas fariam desaparecer

O frequentador de «A Brasileira», em especial aquele que se interessar por arte, alegrar-se-á ao verificar que dois dos quadros, assinados por Eduardo Viana, saíram do seu lugar, a fim de serem restaurados ou limpos.

A tarefa está a ser executada nas magníficas oficinas de restauro de pintura, existentes no Museu Nacional de Arte Antiga, que pela execução deste trabalho não cobrará qualquer dinheiro.

Isso se ficará decerto a dever ao interesse do pintor Abel Moura, que dirige aquelas oficinas.

No século XVI havia já «discos voadores»

ROMA, 19. — (A N. I.) — Há mais de 400 anos, apareciam já «discos voadores» no céu da Itália.

Num manuscrito inédito do historiador padre António Cesena, intitulado «revelação sobre a origem da Terra, de Varese, descrita no ano de 1558», que está depositado na Biblioteca Cívica de Spezzia, pode ler-se: «Surgia algumas vezes sobre Caranza, outras sobre o Paso del Bocco, um estranho disco de cores cambiantes, que iam do amarelo ao vermelho, e debaixo do qual parecia brilhar uma bola de fogo».

O padre António Cesena, que recolheu com cuidado as tradições populares, não afirma ter assistido pessoalmente ás evoluções do «disco voador» do século XVI.

TÉCNICOS PORTUGUESES NA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURG, 19 — (F. P.) — Uma delegação de 11 técnicos portugueses chegou, ontem, á África do Sul, a fim de travar com as autoridades uma série de discussões relativas ao projecto de construção de uma barragem hidroeléctrica em Cabora Bassa, no rio Zambeze, em Moçambique.

Este empreendimento poderá levar á produção de energia barata, cujo preço aproveitaria á África do Sul, á Rodésia, e ao Malawi.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

Aplausos da Emissora Nacional

a um grito de alarme do «Diário de Lisboa»

A Emissora Nacional, no seu noticiário das 22 e 30, programa recentemente valorizado com uma nova organização e comentários da maior oportunidade, referiu-se ontem, com relevo, á página que consagrámos ao estado em que se encontram as praias da Costa do Sol, acompanhando essa referência de palavras de louvor ao nosso grito de alarme e de apoio ás considerações que o facto sugeriu ao «Diário de Lisboa».

Afirmou a nossa estação oficial de radiodifusão que é, na verdade, lamentável o estado em que se encontram essas praias e apelou para as entidades competentes no sentido de encarar de frente a solução de um problema que urge resolver.

E a Emissora terminou o seu comentário com estas palavras: *«Vamos salvar as praias da Costa do Sol? Que se pronuncie quem puder ou souber. Aqui fica o apelo».*

O navio-chefe da divisão alemã que se encontra fundeada em frente de Algés

ENTROU NO TEJO

(COM DOIS DIAS DE AVANÇO)

A 2.ª DIVISÃO ALEMÃ DE CONTRATORPEDEIROS

Ao anoitecer de ontem, entrou no Tejo e fundeou em frente de Algés, a 2.ª divisão de contratorpedeiros da Armada alemã cuja chegada ao nosso porto estava anunciada para amanhã, como havíamos noticiado.

As unidades que compõem a divisão — contratorpedeiros de esquadra «Karlsrhue», navio-chefe, «Lubeck» e «Braunschweig» — entraram a barra pelas 20 e 30 e fundearam, uma hora depois, em linha diante de Algés. Devido á hora da chegada e ainda pelo facto dos navios não terem passado para montante da Torre de Belém, não houve quaisquer visitas de cumprimentos nem contacto das guarnições com a terra. A presença dos navios de guerra alemães, profusamente iluminados, foi notada com curiosidade pelas numerosas pessoas que, com uma noite cálida como a de ontem, enchiam as esplanadas e Alameda de Algés

Os três navios passaram a noite naquele fundeadouro e ali continuaram hoje, pois só amanhã de manhã subirão o rio para atracar á muralha da Doca da Marinha, entrando então a bordo um oficial delegado do Comando Naval do Continente e adido militar e naval junto da Embaixada da Alemanha, bem como o cônsul-geral daquele país.

As guarnições dedicaram o dia de hoje a retocar as pinturas dos seus navios, os quais vão estar patentes ao publico.

Os três contratorpedeiros alemães são unidades modernas, construídas em estaleiros de Hamburgo depois da ultima guerra. Deslocam 2500 toneladas, medem 109 metros de comprimento, atingem a velocidade de 29,5 nós e são armados com 2 canhões de 100 mm. AA; 6 de 40 AA; 2 grupos quadruplos de Bofords e 4 tubos lança-torpedos. Cada um destes navios tem uma guarnição de 212 oficiais, sargentos e praças.

O programa da visita começa a cumprir-se amanhã como estava anunciado

Comanda a divisão o capitão-de-mar-e-guerra Stricker, embarcado no contratorpedeiro «Braunschweig», a bordo do qual receberá, amanhã, ás 13 horas, os representantes dos orgãos de informação. Às 18 e 30 haverá uma recepção a bordo do navio-chefe.

Na sexta-feira, o programa inclui visita ao Museu da Marinha, almoço na messe da base naval do Alfeite e navios patentes ao público das 14 e 30 ás 17 horas; no sábado, haverá um encontro de futebol com uma equipa da Armada portuguesa, na base naval do Alfeite e, ás 13 horas, um almoço a bordo do navio-chefe. O domingo é dedicado a missas, católicas e envangélica e a passeios turísticos. A divisão deixa o nosso porto na segunda-feira de manhã.

Visitam Angola e Moçambique divisões da Armada norte-americana

No próximo mês, uma divisão de contratorpedeiros da Armada americana (dois navios) visita Luanda e outra divisão da mesma esquadra (quatro navios) fará uma visita a Lourenço Marques. As visitas prolongar-se-ão por alguns dias, estando a ser organizados os programas de recepção.

ESPECTÁCULOS pelo Teatro de Ensaios em Guimarães

GUIMARÃES, 19 — Com o patrocínio da Comissão de Festas da Cidade, está o Teatro de Ensaios Raul Brandão, do C. P. A. R. a dar espectáculos teatrais, gratuitos, em diversos pontos do concelho, apresentando uma comédia de Moliére.

Amanhã, depois e no sábado, aquele teatro apresentar-se-á no Cláustro do antigo Convento de Santa Clara.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

O «Príncipe P

chega hoje

que será visitada pelo

das Comunidades de Cul

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 19 — As diversas secções do segundo Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa dispuseram hoje, para as suas reuniões de trabalho a bordo do «Príncipe Perfeito», apenas da parte da manhã.

O paquete acerca-se do porto de Nacala, onde deve fundear de tarde, e os congressistas passam a tarde em terra, numa visita que lhes mostrará um novo aspecto desta província portuguesa da costa oriental africana

Depois de Lourenço Marques, onde as notas dominantes foram o desenvolvimento dos estudos gerais, o volume do tráfego portuário e a beleza da própria cidade, que, de resto, mal houve tempo de visitar, os participantes no Congresso das Comunidades tiveram ocasião de apreciar, na Beira, como se consegue transformar um pantano numa grande cidade; antes de reembarcarem, o Parque Nacional da Gorongosa ofereceu-lhes uma amostra do potencial turístico de Moçambique; hoje, em Nacala, vão ver como nasce uma cidade.

Prevê-se com efeito, que Nacala

TINY YONG

A VEDETA VIETNAMIANA QUE TRIUNFOU EM PARIS

THE TRAMPOWERS

FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIEMA

A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET CHARLES GORLINE

E AINDA THILO'S COMBO

FREÇOS

Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.

DOMINGOS

"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.

(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

NO PRÓXIMO DIA 26 EM ESPECTÁCULO ÚNICO

AMÁLIA

pe Perfeito» hoje a Nacala

ıda pelos congressistas s de Cultura Portuguesa

NCIPE
as sec-
as Co-
guesa
s reu-
«Prin-
te da

to de
e tar-
a tar-
e lhes
desta
osta

s, on-
am o
s ge-
ortuá-
idade,
empo
Con-
veram
como
pan-
es de
ional
uma
co de
, vão

acala

venha a ser, dentro de cinco anos, a maior cidade do Norte de Moçambique. Além do cimento, que foi o ponto de partida para o progresso da vila — e cuja fábrica vai ser esta tarde visitada pelos congressistas — a cordoaria, o descasque da castanha de caju, as instalações gasolineiras são já outras tantas realidades implantadas junto á baía de Fernão Veloso.

É, porém, na sua futura actividade portuária que está a razão de ser das previsões ouvidas em Lourenço Marques quanto ao destino que espera Nacala. Quando se conclir o troço do caminho-de-ferro do Norte de Moçambique, que vai ligar Nova Freixo, no Niassa, á fronteira do Malawi, Nacala — términos desse mesmo caminho de-ferro — será, tal como a Beira ou Lourenço Marques, uma porta de saída para o mar ao serviço de todo o «interland» africano. Não admira, pois, que nos garantam desde já para Nacala o título de cidade e a categoria de terceiro porto da costa de Moçambique.

A reunião de trabalhos, a bordo do «Príncipe Perfeito»

Foi o arcebispo de Braga, sr. D. Francisco Maria da Silva, quem presidiu á reunião de trabalho da quarta secção do Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, agora no sexto dia da sua realização. Foi orador o dr. Domingos Soares Rebelo, goês residente em Moçambique, que se ocupou do futuro da língua portuguesa nos distritos de Goa, de Damão e de Diu, começando por salientar:

«Com a ocupação de Goa, Damão e Diu por forças agressoras indianos em Dezembro de 1961, e sua posterior integração na Republica da India, a continuidade multissecular da língua portuguesa e do seu ensino naquelas abençoadas terras, ora sequestradas, está sériamente ameaçada pelos actos e desmandos dos agentes da potência usurpadora e pelos estabelecimentos de ciências e letras através do inglês, língua oficial da União Indiana. Daqui resulta que a frequência das escolas portuguesas aos níveis primário, comercial, técnico e liceal no Estado da India, vai pavorosamente declinando em face da sua pouca aceitação para empregos publicos e privados ou eventual ingresso nos cursos superiores.

Sugestões

Soares Rebelo apresentou aos congressistas a síntese do que era o panorama escolar na India portuguesa; quanto ás sugestões que apresentou ao Congresso, as principais foram a concessão de bolsas e outros subsídios aos que acabarem o curso liceal em Goa com distinção, de modo a permitir-lhes, com possível isenção de exames de aptidão, livre acesso a universidades brasileiras e portuguesas, e a distribuição maciça e gratuita do livro português, editado de um e de outro lado do Atlantico, ás bibliotecas de determinadas instituições de cultura portuguesa no Estado da India.

Sobre o mesmo tema falaram, depois, o arcebispo de Braga, o prof. Agostinho da Silva e o ensaísta António José Brandão.

A situação dos emigrantes angolanos

Na segunda secção, o dr. Antunes Valente, da delegação de Angola, falou sobre os emigrantes angolanos que trabalham em países ou territórios vizinhos daquela província, designadamente na Zambia, do sudoeste africano, e na Republica da África do Sul.

Considerou aflitiva a situação desses emigrantes, dada a inexistência oficial de um acordo sobre emigração com as autoridades dos referidos territórios onde — sublinhou — os trabalhadores portugueses precisam de assistência social e religiosa e de centros de convívio.

As afirmações do dr. António Valente foram apoiadas por congressistas da África do Sul e da Rodésia. Outros congressistas completaram o estudo do tema, citando exemplos de realizações já conseguidas nesse capítulo.

A sessão terminou com a projecção, comentada, de vários diapositivos sobre Goa, feita por iniciativa da Associação Indo-Portuguesa de Lourenço Marques.

Um aspecto da colheita de sangue no Banco Português do Atlântico

Dezenas de litros de sangue oferecidos pelo pessoal do Banco Português do Atlântico num magnífico exemplo de solidariedade

O pessoal da sede do Banco Português do Atlântico está a dar um exemplo de abnegação e humanidade que, se se repetisse em relação a outras empresas, muito contribuiria para ajudar a solucionar um dos principais problemas com que se debatem os estabelecimentos hospitalares portugueses: a falta de sangue.

Na verdade, trata-se de um autêntico movimento de solidariedade humana, o que ontem se iniciou naquele estabelecimento bancário e se prolongará até ao fim da tarde de hoje.

Das 9 e 30 ás 18 e 30 de ontem, cerca de 100 funcionários daquela instituição ofereceram sangue ao Instituto Nacional de Sangue, que, por sua vez, o distribuirá por todos os hospitais de Lisboa. Hoje, também a partir das 9 e 30 e até cerca das 18 e 30, está a verificar-se ali, entre o pessoal de todas as secções, o mesmo entusiasmo, a mesma alegria de dar, no que pode considerar-se como que um «rio de vida», pois espera-se que o total do sangue dado atinja cerca de 75 litros. Aliás, elementos da direcção do Banco foram dos primeiros a dar esse magnífico exemplo.

Uma equipa de nove pessoas, chefiada pelos srs. drs. Santos Macedo e António Martins de Barros, trabalha continuamente na colheita do sangue, prevendo-se que ali se eleve a cerca de 200 o numero de dadores.

Esta manhã, esteve no Banco Português do Atlântico o sr. dr. Cancela de Abreu, director do Instituto Nacional de Sangue, que foi agradecer este movimento de solidariedade, manifestando o desejo de que o exemplo frutifique, multiplicando-se de modo a que se transforme num movimento de âmbito nacional.

Feridos do Congo internados no hospital de Luanda

LUANDA, 19 — (L.) — No Hospital Militar desta cidade encontram-se internados sete militares, procedentes de Kisangani, no Congo, que foram feridos durante a rebelião. Três são congoleses e três de origem europeia. As suas identidades não foram divulgadas, a seu pedido, por terem as famílias a residir no Congo.

Um dos militares apresenta ferimentos na traqueia e os outros diversas fracturas nas pernas, sendo considerado de certa gravidade o estado de todos.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

A princesa Grace de Mónaco agradece á multidão que acorreu a saudá-la, perto do Parlamento canadiano, em Ottawa

Uma jovem totalmente cega (artista de mérito) triunfa nos exames liceais

VISEU, 19 — Com o mesmo afinco com que há um ano nos exames conquistou 18 valores em Ciências e 16 em Letras no quinto ano liceal, a jovem Ana Maria de Almeida Fontes este ano foi dispensada, em Organização Política, com 16 valores no Liceu desta cidade.

Já a Imprensa salientou, há um mês, o esforço e a admirável atitude moral daquela menina, que é totalmente cega — o que a não impede de ter enorme confiança na vida, nem lhe ofusca a alegria irradiante de ter em cada pessoa á sua volta uma verdadeira amizade.

Aprendeu musica é exímia tocadora de piano e procura concluir, ao menos, o curso geral dos liceus, para exercer uma profissão liberal. Vincando a sua personalidade, diz que não sente qualquer inibição perante a cegueira — que nos parece, para a jovem, mais do que injusta condenação.

Grace não voltará ao cinema

MONTREAL, 19 — (F. P.) — A princesa Grace reafirmou ontem, durante uma conferência de Imprensa, que não regressará ao cinema comercial. Lembrando que tinha feito um filme para a Cruz Vermelha, outro para as Nações Unidas e dois para Mónaco, a princesa acrescentou: «Tenho três filhos e espero um quarto e isso já me dá bastante trabalho».

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

MAIS CASAMENTOS E MENOR NATALIDADE

— TENDÊNCIA CONFIRMADA EM 1966

O movimento natural da população registou regularidade, em 1966, segundo revelam os apuramentos demográficos agora publicados pelo Instituto Nacional de Estatística

Assim, os casamentos continuam a aumentar, e atingiram o segundo mais alto numero (77 199) depois do registado em 1961 (78 199). A taxa de nupcialidade passou, portanto, de 8,17 por mil em 1965 para 8,27 por mil no ano passado.

Por sua vez os nadovivos diminuíram 3359 (para 206 940), confirmando-se a tendência geral e, particularmente a que, desde 1962, se desenha na nossa natalidade. A taxa de natalidade desceu para 22.17 por mil (22.77 em 1965).

Aumento de óbitos e redução do excedente de vidas

O numero de óbitos aumentou de forma acentuada: foi de 100 088, ou seja, mais 4901 (cerca de 5 por cento) em relação ao ano anterior. Desde 1957 que não se registava tão grande numero de óbitos.

Pelos efeitos cumulativos da descida do numero de nadovivos e subida do de óbitos, os excedentes de vida diminuíram, em relação ao ano anterior, de 13 260, totalizando 106 852 — o numero mais baixo desde há dez anos

Os fetos mortos e os óbitos de menos de 1 ano mantêm a tendência lenta mas firme de baixa. Os fetos mortos registados totalizaram 6691, contra 6794, em 1965; os óbitos de menos de 1 ano foram 13 379 contra 13 656 em 1965. As respectivas taxas baixaram, assim, de 32,80 para 32,35 (na mortalidade fetal) e de 64.94 para 64.65 (na mortalidade de menos de 1 ano)

Novas instalações da TAP em Nova York

Num avião da TAP, seguiu para Nova York um grupo de convidados daquela companhia, que vai assistir á inauguração das suas novas instalações naquela cidade

Do grupo fazem parte representantes de todos os jornais diários de Lisboa e Porto e das agências nacionais, o administrador Luís Forjaz Trigueiros e o dr. Maia Malta das relações publicas da TAP, encontrando-se já em Nova York o eng.º Vaz Pinto.

Em representação do «Diário de Lisboa» participa nesta viagem o nosso camarada de redacção dr. Fernando Assis Pacheco.

Os convidados chegaram a Nova York

NOVA YORK, 19 — (F. P.) — Um grupo de quinze jornalistas de Lisboa e do Porto chegou ontem a esta cidade para assistir á inauguração da nova agência americana da Companhia de Transportes Aéreos Portugueses (TAP).

Os diamantes causa de uma cena de tiros em Luanda

LUANDA, 19 — (L.) — Num dos arruamentos do Bairro Lixeira, um comerciante ainda não identificado desferiu vários tiros que atingiram Laurindo Afonso Mucage e Francisco Jerónimo, os quais foram transportados, por diversos populares, para o Hospital de S. Paulo, de onde seguiram pora o Hospital Central Maria Pia a fim de serem sujeitos a intervenções cirurgicas.

Por declarações de uma das vítimas, soube-se que os disparos foram motivados pelo facto de os feridos se recusarem a vender ao agressor «umas pedras» que tinham em seu poder, e que «a lei proíbe que se vendam...» Será mais um caso de diamantes?

A Polícia Judiciária procede a investigações para identificar e capturar o agressor

«Liberalizar»

Na «Nota do dia» de ontem com o título «Liberalizar», acerca do novo sistema de comercialização do bacalhau, onde se lia: «O diploma agora publicado, *limitando o preço de venda ao público* ..», devia ler-se «*libertando o preço de venda ao publico*», como fácilmente se depreendia do contexto. Um lapso de revisão deu origem ao equívoco.

Vida política

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues.

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje o dr. Frederico Marjay.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu em audiência os srs. embaixador dr. Teotónio Pereira; dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; e dr. Cutileiro Ferreira, deputado pelo círculo de Evora.

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Terá um capital de 100 mil contos o Instituto de Seguro de Créditos

(Continuação da 1.ª página)

riais no espaço económico português.

Elaborados para apreciação do Governo e próxima promulgação, os cinco diplomas a publicar contêm, em síntese as seguintes disposições: criação, no Banco de Portugal, do Serviço de Centralização de Riscos do Crédito; alargamento do Conselho Nacional de Crédito, onde passam a estar representadas as instituições de crédito com sede nas províncias ultramarinas; concessão de amnistia ás pessoas que exportaram ilícitamente os seus capitais, desde que efectuem o repatriamento desses capitais; modificação no condicionalismo das reservas de caixa e outras coberturas de responsabilidade dos bancos comerciais; aperfeiçoamento do sistema de crédito á exportação, que poderá aplicar-se ás transacções entre as diversas parcelas do território nacional; e regulamentação do seguro do crédito á exportação

Central dos Riscos Bancários

Nos termos do respectivo diploma, a acentuada expansão do crédito bancário, especialmente nos ultimos anos, veio mostrar a conveniência de centralizar os elementos informativos respeitantes ao risco de concessão e aplicação de créditos. Assim, é criado o Serviço de Centralização de Riscos do Crédito bancário e parabancário, serviço que será assegurado pelo Banco de Portugal. Os elementos informativos que as instituições de crédito ficam obrigadas a conceder não poderão ser utilizados para outros fins que não sejam os do Serviço de Centralização de Riscos do Crédito ou os de elaboração para-estatística, nem podem, em qualquer caso, ser susceptíveis de difusão violadora do princípio de segredo bancário que deve proteger as operações de crédito em causa.

As instituições de crédito poderão requerer, por escrito, ao Banco de Portugal que lhes seja dado conhecimento das operações registadas no Serviço de Centralização de Riscos, relativas ás pessoas singulares ou colectivas que lhes hajam solicitado crédito.

São condições de legitimidade do pedido de informação, o ser a instituição requerente credora actual da pessoa singular ou colectiva, em causa, ou, não sendo credora, a apresentação do pedido de concessão de crédito.

As informações prestadas pelo Banco de Portugal não poderão conter qualquer indicação acerca das localidades em que os créditos foram outorgados, nem das instituições que os concederam. Ao Banco de Portugal não poderá ser exigida qualquer responsabilidade pelas informações que preste.

Estas informações serão exclusivamente destinadas á instituição requerente, sendo-lhe vedada a sua transmissão, total ou parcial, a terceiros.

Alteração da estrutura do Conselho Nacional de Crédito

Outro dos diplomas anunciados altera a estrutura do Conselho Nacional de Crédito, que é um órgão consultivo para os problemas específicamente financeiros da política de crédito, prevendo a participação, nele, do ministro do Ultramar (ou, por delegação deste, do subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino), alargando o numero dos seus membros e conferindo representatividade às instituições de crédito com sede nas províncias ultramarinas.

O Conselho, presidido pelo ministro das Finanças, terá como vice-presidente o subsecretário de Estado do Tesouro e será constituído pelas seguintes entidades: presidente da Corporação de Crédito e Seguros; governadores do Banco de Portugal, do Banco Nacional Ultramarino e do Banco de Angola; presidente da Junta do Crédito Público; administrador-geral da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; governador do Banco de Fomento Nacional; director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; inspector-geral de Crédito e Seguros; director-geral de Economia do Ministério do Ultramar; quatro representantes dos bancos comerciais, sendo um deles o presidente da direcção do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias e os três restantes a designar por este organismo; um representante das instituições de crédito com sede nas províncias ultramarinas e por aquelas eleito; um representante do Ministério da Economia, e outro do Ministério das Corporações, ambos com a categoria de director-geral.

Dentro da competência especial do Conselho Nacional de Crédito é expressamente incluída a apreciação de problemas relativos ao funcionamento do sistema de compensação e de pagamentos interterritoriais no espaço português.

Amnistia dos capitais exportados com vista ao seu repatriamento

«Em conjugação com as medidas recentemente promulgadas de reactivação do mercado de capitais, entende-se agora oportuna a eliminação de obstáculos ou responsabilidades que possam constituir impedimento á livre reimportação dos capitais colocados no estrangeiro, dando-lhes assim a possibilidade de servirem, como lhes compete, o processo de desenvolvimento económico nacional».

Assim, por outro dos diplomas anunciados pelo Ministério das Finanças, são amnistiadas as infracções ás disposições legais e regulamentares reguladoras das operações de exportação de capitais privados, cometidas até á data do presente diploma, com exclusão das praticadas por pessoas que tenham promovido a exportação ilícita de capitais de terceiros, bem como pelas que nela serviram de intermediários, ou para ela concorreram por qualquer forma.

Os efeitos da amnistia produzir-se-ão desde que os responsáveis pelas infracções solicitem á Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, no prazo de 120 dias a contar da data da entrada em vigor do referido decreto-lei, autorização para as operações de importação dos capitais ilícitamente exportados e efectuem essas operações durante o período de validade dos respectivos boletins de autorização, o qual será de 180 dias.

A autorização será concedida independentemente de qualquer indagação ou outra formalidade especial.

Modificação das reservas de caixa e outras coberturas de responsabilidade dos bancos comerciais

Para ajustar os condicionalismos sobre reservas de caixa e demais coberturas de responsabilidade dos bancos comerciais no continente e ilhas adjacentes á evolução do mercado monetário, solucionando ao mesmo tempo algumas duvidas surgidas da aplicação do decreto n.º 46 492 e facultando maior flexibilidade funcional ás mencionadas instituições de crédito, os referidos condicionalismos são alterados por outro dos diplomas a publicar.

Nesse diploma se estabelece, designadamente, que o valor das disponibilidades de caixa dos bancos comerciais, constituídas por dinheiro em cofre, depósitos á ordem no banco emissor da metrópole e promissórias de fomento nacional, deverá ser, em qualquer momento, igual pelo menos á soma das seguintes importancias:

a) 14 por cento das responsabilidades á vista em moeda nacional;

b) 9 por cento do total dos depósitos em moeda nacional a prazo ou com pré-aviso iguais ou superiores a 30 dias e até 90 dias, inclusive;

c) 6 por cento do total dos depósitos em moeda nacional constituídos por prazo superior a 90 dias.

Regulamentação do crédito e do seguro de crédito à exportação

Diz o preambulo do diploma, a publicar, o de regulamentação do crédito e seguro de crédito á exportação:

«O Decreto-Lei n.º 46 303, de 27 de Abril de 1965, promulgou as bases do sistema de crédito e do seguro de crédito á exportação, tendo entre outras vantagens, como se acentuou no seu preambulo, «a possibilidade de generalização do pré-financiamento á exportação e, principalmente, as novas perspectivas abertas quanto ao crédito a médio e longo prazo, de acordo, aliás, com as modernas técnicas do comércio internacional seguidas pelos países industrializados ou em vias de industrialização». Circunstancias de ordem vária não permitiram regulamentar devidamente o disposto no referido diploma, em especial, nos artigos 26.º e 27.º sobre o seguro do crédito á exportação, dada a dificuldade prática, pelo menos a curto prazo, de atribuir ao Fundo de Fomento de Exportação responsabilidades tão largas nesse domínio.

«Todavia, a experiência colhida torna agora possível aperfeiçoar e completar o sistema instituído. Importa particularmente referir que a iniciativa privada veio entretanto manifestar o seu interesse numa colaboração directa e efectiva com o Estado no aludido sector. Reconhece-se simultaneamente — em conformidade com os princípios que informaram o disposto no Decreto-Lei n.º 46 492, de 18 de Agosto de 1965 — a possibilidade de facilitar a participação da banca comercial, nas operações de crédito, á exportação designadamente nas que, pela sua própria natureza é pelos respectivos prazos, se colocam nas fronteiras nem sempre precisas entre o mercado monetário e o mercado de capitais.

Procurando-se, agora, aperfeiçoar o sistema de crédito à exportação tornando as suas condições operacionais mais simples e flexíveis e completando-as com a adequada regulamentação da parte do seguro do crédito, o Governo mantém os seus objectivos fundamentais: por um lado, criar condições que possam conduzir à intensificação e diversificação das nossas exportações; por outro, aplicar o sistema às transacções entre as diversas parcelas do território nacional. Serão, assim, facilitadas as trocas interterritoriais e contribuir-se-á para o desagravamento dos problemas de pagamentos das províncias ultramarinas, ao mesmo tempo que se concorrerá para a integração económica do espaço português».

Segundo o diploma, só poderão ser financiadas pelas operações de «créditos à exportação nacional» as mercadorias que tenham origem nacional certificada de harmonia com as disposições em vigor, ou outras, indicadas em portaria ou despacho dos ministros das Finanças e da Economia, ou dos ministros das Finanças e do Ultramar, «quando o justifiquem os interesses da economia nacional».

Os créditos à exportação nacional podem revestir as seguintes modalidades: créditos de pré-financiamento (pré-financiamentos correntes e pré-financiamentos especiais); e créditos de financiamento. Poderão ser a curto, médio ou longo termo.

As taxas de juro anual a praticar na concessão de créditos à exportação nacional nos termos do presente diploma não poderão ultrapassar, consoante os prazos dos créditos, os limites legais fixados para as operações activas das instituições de crédito.

O Governo poderá, no entanto, estabelecer por portaria limites máximos diferentes dos referidos no número precedente, consoante os sectores de actividade económica interessada.

O Fundo de Fomento poderá outorgar o seu aval aos créditos de pré-financiamento

Os créditos de pré-financiamento corrente têm por objecto facultar às empresas produtoras de bens ou serviços destinados à exportação, bem como às empresas exportadoras, recursos que lhes permitam cobrir as suas necessidades de capital circulante correspondentes ao volume das exportações que realizem. Todavia, não poderão, em caso algum, abranger as necessidades de capital circulante da empresa que resultem do diferimento de liquidação das suas exportações.

Os créditos de pré-financiamento especial têm por objecto facultar às empresas recursos necessários à execução de encomendas firmes de produtos destinados à exportação, e não poderão exceder as necessidades resultantes directamente de própria execução da encomenda, nem 80 por cento do valor desta última.

Para efeito de facilitar a concessão, pelas instituições de crédito, de operações de pré-financiamento, o Fundo de Fomento de Exportação poderá outorgar o seu aval a estas operações

O financiamento à exportação poderá atingir 90 por cento do débito do importador

Os créditos de financiamento à exportação têm por objecto facultar aos exportadores recursos correspondentes aos seus créditos sobre os importadores.

O montante dos créditos de financiamento não poderá exceder: *a*) se o crédito for a curto prazo, 90 por cento do débito do importador, ou o valor coberto pelo seguro de crédito quando exista; *b*) se o crédito for a médio ou a longo prazo, 85 por cento do débito do importador, ou 95 por cento do valor coberto pelo seguro de crédito quando exista.

Os créditos à exportação nacional sob a forma de financiamento poderão assumir qualquer das modalidades seguintes: *a*) desconto das letras, livranças, promissórias ou títulos de crédito semelhante, aceites ou emitidos pelos importadores de produtos de origem nacional e mencionados no artigo anterior; *b*) empréstimos, designadamente por aberturas de crédito em conta corrente, caucionados pelos títulos indicados no numero precedente, ou por qualquer outro meio de garantia admitida em direito.

Intervenção dos bancos comerciais nas operações de financiamento

A concessão de créditos á exportação nacional a médio e longo prazo será realizada, tanto no território do continente e ilhas adjacentes como nas províncias ultramarinas, pelos institutos de crédito do Estado, pelos bancos de investimento e pelos bancos comerciais. Nas províncias ultramarinas, as operações de créditos á exportação nacional a médio e longo prazo poderão também constituir objecto dos departamentos financeiros constituídos pelos bancos comerciais nos termos do artigo 66.º do Decreto-Lei n.º 45 296.

Os bancos comerciais poderão efectuar operações de créditos á exportação nacional a médio e longo prazo, referidas no presente diploma, nas condições a seguir indicadas:

a) As operações de crédito a longo prazo, mediante a aplicação da parte disponível dos seus capitais próprios ou a do produto da emissão de títulos de obrigação que lhes for autorizada em conformidade com os princípios que informaram o disposto no artigo 40.º do Decreto-Lei n.º 41 403 e no § único do artigo 69.º do Decreto-Lei n.º 45 296.

b) As operações de crédito a médio prazo, pela aplicação da parte disponível dos seus capitais ou pela dos depósitos em moeda nacional constituídos nos mesmos bancos por prazos superiores a 90 dias.

O Instituto de Seguro de Créditos

De harmonia com o mesmo diploma, o Governo promoverá a constituição de uma instituição seguradora denominada Instituto de Seguros de Créditos, que terá por objecto principal o seguro de créditos á exportação nacional, mas que poderá também dedicar-se ao seguro de outros créditos, externos e internos.

O Instituto constituir-se-á sob a forma de sociedade anónima, terá a sua sede em Lisboa e poderá constituir agências em qualquer parcela do território nacional.

O capital inicial do Instituto de Seguro de Créditos será de 100 milhões de escudos, dos quais 40 milhões serão subscritos pela Fazenda Nacional e pelas províncias ultramarinas e o restante pelas empresas seguradoras nacionais, pelas instituições de crédito portuguesas e por quaisquer outras pessoas, singulares ou colectivas, de direito privado.

O Instituto poderá garantir os riscos políticos e extraordinários a que estejam sugeitos os créditos á exportação nacional, tais como insolvência ou recusa de pagamento dos importadores estrangeiros, quando sejam pessoas colectivas de direito publico, providências extraordinárias adoptadas nos países de importação, guerras, revoluções, cataclismos, etc.; e riscos comerciais, como os de insolvência ou falência do devedor, comprovada incapacidade do devedor para solver os seus compromissos, etc.

As garantias concedidas pelo Instituto de Seguro de Créditos serão em princípio, liberadas em nome dos exportadores, mas poderão ser também acordadas com terceiros, designadamente ás instituições que hajam concedido créditos a exportação nacional.

Pela concessão das garantias do Instituto serão devidos prémios, estabelecidos caso por caso, mas de acordo com os limites e condições gerais que forem fixadas pelo Instituto e homologadas pelos ministros das Finanças, da Economia e do Ultramar.

Comissão de Créditos e Seguro de Créditos à Exportação Nacional

O Estado, por intermédio do Fundo de Fomento de Exportação, poderá garantir o Instituto de Seguro de Créditos, relativamente ás operações de seguro que este efectue, dos riscos políticos e extraordinários, com exclusão de outros.

Para efeitos de concessão, por conta do Estado, dos avales de financiamento e das garantias atrás citadas, é criada no Fundo de Fomento de Exportação uma comissão especializda com a denominação de Comissão de Créditos e Seguro de Créditos á Exportção Nacional, que será composta pelo presidente do Fundo de Fomento de Exportação, que presidirá, e pelos representantes dos Ministérios das Finanças, do Ultramar, do Instituto de Seguros de Crédito e das empresas seguradoras.

As disposições do presente diploma serão também aplicáveis aos créditos de pré-financiamento e de financiamento das transacções de bens e serviços que se efectuem entre as diversas parcelas do território nacional.

ALUMINIO
- chapas lisas
- chapas onduladas para coberturas
- chapas estriadas em ANTICORODAL, antiderrapantes, com grande resistencia ao desgaste
- perfis, tubos, varões e barras

EM STOCK, PARA ENTREGA IMEDIATA
SORVAL Sociedade de Representações Vasconcelos, Ld.
Rua de Artilharia Um, 104, 4.º, E. LISBOA - 1 Tel.: 65 12 29 65 12 20 65 18 12
Rua Santos Pousada, 571 — PORTO Tel.: 5 69 21

GRANDES DESCONTOS
A PRONTO
FRIGORÍFICOS
ÚLTIMOS MODELOS
RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

A MORTE DE CASTELO BRANCO

(Continuação da 1.ª página)

O avião «Cessna», em que Castelo Branco viajava, partiu-se em dois, no momento da colisão — anunciou oficialmente um comunicado do Ministério da Aeronáutica O avião caiu próximo de uma propriedade do próprio Castelo Branco, na localidade de Messejuna, onde nasceu.

O presidente Artur da Costa e Silva decretou oito dias de luto nacional e afirmou que a morte do marechal Castelo Branco constituía «uma perda irreparável para o património político e moral da nação».

O corpo do antigo presidente ficará na camara-ardente até ao funeral, que se efectua esta tarde, ás 19 horas (T. M. G.). Será sepultado no cemitério de São João Baptista, ao lado de sua esposa, a argentina Vianna Castello Branco, que faleceu em 1963, um ano antes do golpe de Estado que levou o marido ao Poder.

Desde que abandonara a presidência, o marechal viveu tranquilamente num modesto apartamento, em Ipanema, perto de Copacabana.

Por determinação do Governo, o Ministério dos Negócios Estrangeiros içou a bandeira nacional a meia-haste, em sinal de luto pela morte do marechal Castelo Branco

Perfil biográfico

Nasceu em Fortaleza, no Ceará, a 20 de Setembro de 1900, o marechal Castelo Branco — de seu nome completo Humberto de Alencar Castelo Branco. Completava, portanto, dentro de dois meses, 67 anos. Na carreira militar, logo os seus primeiros títulos corresponderam a altas classificações, conquistadas nos institutos que frequentou. Este aproveitamento excepcional valeu-lhe a confiança dos governos do seu país, pelo que exerceu cargos do maior relevo.

Com efeito, e entre outras missões, foi subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas e chefe do Estado-Maior do Exército. Estagiou nos Estados Unidos e foi assessor militar da delegação brasileira á IV Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, em Washington. Subchefe do Estado-Maior das forças expedicionárias brasileiras que se bateram em Itália, por ocasião da ultima Grande Guerra, Castelo Branco foi, então, promovido a tenente-coronel por distinção, possuindo, nomeadamente, as seguintes condecorações: medalhas militares de ouro, cruz de combate de 1.ª classe, cruz de guerra com palma (França), Estrela de Bronze (Estados Unidos), oficial de mérito do Paraguai e de Legião dos E. U. A., comendador da Legião de Honra (França), da Ordem da Coroa (Itália) e Grande Oficial da Ordem de Avis (Portugal).

A carreira política de Castelo Branco pode dizer-se que começou em 1925, quando, com o posto de primeiro-tenente, participou nas operações contra os revoltosos de S. Paulo, integrado num regimento de Infantaria de Belo Horizonte. Mas logo se interrompeu. Porque, ele próprio dizia: «As forças armadas e os militares são simples instrumentos ao serviço do país». Militar com uma concepção europeia do Exército, anticomunista acérrimo, mas homem moderado, o marechal Castelo Branco aliava ao seu alto valor de técnico militar uma cultura que o colocava em lugar de excepção entre os seus pares. Nascido de uma família da pequena nobreza portuguesa, estabelecida desde a época colonial no Noroeste — que é a região mais pobre do Brasil —, o marechal Castelo Branco foi uma figura silenciosa no começo do movimento de 1 de Abril de 1964, e que acabaria por levá-lo á mais alta magistratura do seu país.

Eleito presidente do Brasil a 11 de Abril daquele ano, e tendo tomado posse a 15 do mesmo mês, o seu mandato terminara a 15 de Maio ultimo. A amizade pela pátria dos seus ascendentes foi uma das constantes da política internacional e nacional do presidente Castelo Branco. Essa política culminou com o estabelecimento do Acordo de Comércio, Cultura, Cooperação Técnica e Económica, há tantos anos discutido, desejado e sempre protelado. O marechal Castelo Branco, já então retirado da vida política, ao visitar Portugal, a 26 de Maio findo, efectuou uma romagem de saudade, e pôde então sentir, no seu coração e com a sua inteligência, os testemunhos de reconhecimento, de amizade e de carinho dos portugueses.

Livro de condolências na Embaixada

A Embaixada do Brasil comunica que estará aberto um livro de condolências, na residência do embaixador, á Rua da Emenda, 53, nos dias 20 e 21 (quinta e sexta-feira), das 11 ás 13 horas e das 16 e 30 ás 18 e 30, para quem desejar apresentar condolências pelo falecimento do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco.

O marechal Castelo Branco passeia pelo Rossio, misturado com a população, aquando da sua recente estada em Lisboa

O julgamento de Tchombé

(Continuação da 1.ª página)

ser a ultima ocasião de Tchombé para se exprimir em público».

Entretanto, foram tomadas precauções especiais, tendo sido revistado, por duas vezes, o público que assistiu aos preliminares da audiência. Por outro lado, na Sala dos Passos Perdidos tomaram posição agentes armados de pistolas-metralhadoras.

Tchombé foi já interrogado pelo procurador-geral do tribunal, El Hadi Mostefai, tendo recebido também a visita do seu advogado, dr. Benabdallah. Este encarregar-se-á da defesa, pois o dr. René Floriot não tem o direito de intervir, nem mesmo de se avistar com o antigo primeiro-ministro congolês.

A defesa insistirá no carácter político ilegal das condenações de que Tchombé foi alvo, no seu país, alegando que a maior parte dos crimes que lhe são imputados foram amnistiados pela lei congolesa de Novembre de 1962.

RENÉ FLORIOT CONVIDADO TAMBÉM A SAIR DA SALA

O Supremo Tribunal convidou também o advogado René Floriot a deixar a sala de audiência, por não ter credenciais que lhe permitam a sua presença no tribunal.

À saída, o conhecido advogado francês declarou que havia lembrado ao procurador-geral o prometimento que lhe fizera de poder assistir ás audiências. Por outro lado, pediu ao tribunal que as decisões á porta fechada se apliquem igualmente aos polícias á paisana presentes na sala e, portanto, sejam convidados a sair. O tribunal deferiu este pedido.

«Não compreendo a decisão que me diz respeito» — afirmou o dr. Floriot aos colegas do foro de Argel.

DIA A DIA

A POSIÇÃO DA ITÁLIA

O debate sobre política externa no Parlamento italiano terminou com a aprovação de uma moção de confiança ao Governo presidido por Aldo Moro e apoiado pela coligação do centro-esquerda, que inclui os Partidos Cristão-Democrático, Socialista e Republicano. No final da votação verificou-se que a moção fora aprovada por 287 deputados e rejeitada por 207, ou seja, uma maioria de 80, bastante para garantir ao Governo a sua permanência no Poder. O Partido Comunista atacou a orientação do Governo em pois pontos: o Médio Oriente e o Vietnam, em relação aos quais a Itália tomou posição de aberta solidariedade com os Estados Unidos. Na moção aprovada diz-se que «o Governo deve continuar a cooperar com outros países para solucionar os problemas pendentes no quadro da Aliança Atlântica». Mais de uma vez o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, Amintore Fanfani, tem sido acusado de não manifestar grande simpatia pela Aliança, no que se distingue do chefe do Governo, Aldo Moro.

Muitos dos deputados que aprovaram a moção, durante o debate criticaram a atitude de Fanfani, que, antes da guerra israelo-árabe, foi pouco clara e deixou dúvidas sobre o apoio que a Itália dava a Israel. Em relação ao Vietnam, o Governo italiano tomou posição favorável aos Estados Unidos, sendo os seus partidários unânimes em acusar o Vietnam do Norte de intransigência que prejudica a paz. Para o Médio Oriente, a Itália só aprovará, nas Nações Unidas, qualquer moção que peça o regresso dos Israelitas ás fronteiras de 1949 desde que a Israel sejam dadas garantias de segurança. Quando foi abordada a situação no Vietnam, os deputados comunistas protestaram contra a política do Governo, na qual vêem um incitamento á continuação dos bombardeamentos e ao agravamento da escalada por parte dos Americanos, com graves riscos para a paz.

ALDO MORO

Estaline foi vítima de um acesso de fúria

—escreve um jornal de Detroit

DETROIT, 19 — (R.) — José Estaline morreu num acesso de furia durante uma conferência secreta que se efectuou há catorze anos, no Kremlin, e que equivalia a uma revolta dos seus subordinados devido á deportação de judeus — revela hoje o «Detroit Daiy News».

O jornal baseia a sua informação numa notícia secreta do Departamento de Estado norte-americano que, afirma, proviera de um desertor soviético, que a obtivera do antigo presidente russo, Anastas Mikoyan.

«A informação é considerada como fidedigna» — declara o «Detroit Daily News». O jornal escreve ainda que «o ódio patológico de Estaline aos judeus» o levara á sua morte.

Revela também que Lavreti Béria, chefe da Polícia secreta de Estaline, fora morto por marechais do Exército vermelho, em Junho de 1953, e não executado como traidor, em Dezembro seguinte, como a União Soviética afirma.

O jornal diz que ,após convocar membros do Politburo para uma conferência secreta, no Kremlin, em 5 de Março de 1953, «Estaline gabou-se de que ia atacar duramente de novo como na depuração dos médicos» e anunciou que os judeus na União Soviética seriam os alvos do seu ataque.

«Estaline afirmou que seriam todos deportados para a Sibéria — para Birobidjan, a área siberiana criada vinte anos antes, como uma região separada soviético-judaica».

Afirmou-se que Mikoyan fora o primeiro a objectar contra tal decisão. «Os partidos comunistas no mundo capitalista perderiam metade dos seus membros» — teria afirmado Mikoyan. «A União Soviética ficaria completamente isolada. Estarieis a continuar a política de Hitler».

Nessa altura, relata o jornal, Lazar Kaganovich, o unico membro judeu do Politburo e cunhado de Estaline, caminhou até ao chefe soviético, que se encontrava sentado, «puxou do cartão do partido, rasgou-o em pedaços e atirou á cara de Estaline». Este «tornou-se vermelho de raiva» — prossegue a narração.

E o jornal continua: «Estaline ordenou então a Béria que prendesse «toda a escória que se encontra aqui e eu pessoalmente darei, a partir de agora, todas as ordens».

Quando Béria recusou tal ordem, Estaline levantou-se da sua cadeira e começou a gritar, incoerentemente «caindo, depois, inconsciente, num sofá».

«Os membros do Politburo julgaram que o ataque fosse apenas temporário. Contudo, como Estaline não recuperasse os sentidos, após cerca de uma hora, chamam médicos. Estaline estava morto».

Em 17 de Junho de 1953, um pouco mais de três meses após a morte de Estaline, Nikita Kruchtchev, Nikolai Bulganine e Georgi Malenkov ordenaram ao Exército que liquidasse Béria que, segundo a narração se tornara incómodo.

Morreu num acidente de aviação o ministro malgaxe dos Negócio Estrangeiros

TANANARIVE, 19 — (A. N. I., F. P. e R.) — O ministro malgache dos Negócios Estrangeiros, Albert Sylla, perdeu a vida, hoje, no desastre com um «DC-4» da Air-Madagascar

O aparelho, que se dirigia hoje de Tananarive para Diego-Suarez, via Tamatave levava a bordo 77 pessoas, entre as quais quatro tripulantets, que morreram todos.

Pouco depois de ter descolado do aeroporto internacional de Ivato, o aparelho capotou e partiu-se em dois.

Foram já internados diversos feridos.

O ministro, que era deputado pela província de Tamatave, ia fazer uma viagem de serviço pela província e ao extremo Norte da ilha.

«Guardas vermelhos» provocaram diversos incidentes na fronteira com a U. R. S. S.

MOSCOVO, 19 — (R.) — «Guardas vermelhos» chineses lançaram camiões sobre soldados, na fronteira soviética através de um rio gelado, ao registarem-se de novo manifestações na fronteira sino-russa — revela hoje a «Pravda».

O órgão do Partido Comunista soviético, segundo a Tass, afirma que recomeçou o ambiente de intranquilidade, ao longo da fronteira.

Descrevendo uma viagem de Khabarovsk, na fronteira, até àquela região da raia chinesa, onde «guardas vermelhos» tentaram, não há muito tempo, divertir-se», Konstantin Simonov escreve: «Não ocorreram quaisquer recontros militares no sentido exacto da palavra, mas para tal foi preciso usar de verdadeira firmeza e de um grande autodomínio».

Simonov prossegue: «recentemente, durante diversos dias consecutivos, «guardas vermelhos» chineses mostravam-se persistentes em atravessar a fronteira, quando gelavam as águas do rio Ussuri, que separa os dois países.

«Avançavam para a nossa margem, gritavam e conduziam camiões sobre a barreira de guardas fronteiriços, que lhes barravam o caminho».

Diversas centenas de chineses — talvez uns mil — participaram nessas manifestações.

Fotografias dos incidentes que o jornalista havia observado, mostravam «guardas vermelhos» a gritar, no gelo, e camiões precipitando-se sobre soldados, na fronteira.

Entre «a multidão ruidosa de rufias» não era difícil descobrir os organizadores militares, vestidos á paisana, e comportando-se da mesma significativa maneira.

elegância francesa, mecânica brilhante: o Renault 10

Uma linha com raça, esbelta, nervosa, o RENAULT 10 possui a elegância francesa. Feito para longas viagens, oferece um conforto excepcional: bancos profundos que tomam a forma do corpo, vidros largos, climatização eficaz. Os dois bancos da frente podem inclinar-se até à posição horizontal e formar com o banco de trás duas camas individuais.
O RENAULT 10 oferece-vos também todos os pormenores dum conforto requintado: painel de instrumentos luxuoso, cinzeiros em todos os lugares, apoios, pegas de segurança porta-luvas fechando à chave, pontos de fixação para cintos de segurança, leitor de mapas anti-encandeante, e, para a bagagem, uma enorme mala (315 dm³) fechando à chave, e uma mala suplementar atrás do banco da retaguarda. Feito para andar depressa (135 Km/h), põe ao serviço do seu conforto notáveis "perfomances": O seu motor de 1.100 cm³, permite-lhe reprises brilhantes, já de tradição na mecânica RENAULT. A sua excelente aderência à estrada e os seus quatro travões de disco garantem-lhe grande segurança. Concebido para o prazer de conduzir, e para o conforto dos passageiros, o RENAULT 10 é um dos grandes êxitos que contribuem para fazer da RENAULT a "leader" do mercado automóvel francês.

RENAULT

MONTADOS PELAS INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT • GUARDA

UTIC Av. da Liberdade, 135-1.º - Lisboa • Av. dos Aliados, 195 — Porto

Dr. Humberto José Pereira Pelágio

FALECEU

Laura da Conceição Chaves Gomes Pelágio, Sofia Pelágio Weil, seu marido e filho; Maria do Carmo Gomes Pelágio Coral Costa, seu marido e filho; Raul José Gomes Pelágio, sua mulher e filhos; João José Gomes Pelágio, sua mulher e filhos; Jose Alexandre Gomes Pelágio, sua mulher e filho, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 69, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Dr. Humberto José Pereira Pelágio

FALECEU

D. COSTA & MONTEIRO, LDA. (CASA DAS BANDEIRAS), com o mais profundo pesar, participa a todos os seus Clientes e Amigos, o falecimento do sogro do seu sócio Sr. Comandante Artur Manuel Coral Costa e pai da sua gerente D. Maria do Carmo Gomes Pelágio Coral Costa, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 69, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Carlos Manuel Menano de Queiroz Pereira

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Manuel de Queiroz Pereira, sua mulher e filhos; Maria Tereza de Queiroz Pereira Mascarenhas de Lemos, filhos, genro e nora; Pedro de Queiroz Pereira, Cecília de Queiroz Pereira Bacelar Carrelhas, filhos, genro e nora; João Santos Menano, mulher, filhos e genro; Paulo Santos Menano, mulher e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Filho, Irmão, Sobrinho, Primo e Parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, ás 12,15 horas da sua residência, Avenida das Descobertas, 1, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 10,30 horas será celebrada missa de Corpo Presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO (Tel. 734167)

Foi atropelado mortalmente por um tractor

ÉVORA 19. — Numa estrada que atravessa a Herdade dos Couqueiros, foi apanhado pela roda de um tractor, conduzido pelo sr. Gueirão Valadas Canhão, de 19 anos, solteiro, residente na Herdade da Cabida, o sr António Martins Leal, de 65 anos, casado jornaleiro natural de Monte de Trigo e morador no Moinho da Raveira que marchava ao lado do veículo a conversar com o tractorista. Deu uma queda e foi atropelado mortalmente pelo tractor.

A P V T tomou conta da ocorrência.

Doença súbita e mortal

Faleceu no hospital de S. José, depois de ter sido esta madrugada acometido de doença súbita, o sr. António José Bairrão Torres Pereira, de 50 anos, funcionário da Shell Portuguesa.

Atropelado em Cacilhas

Recolheu em estado grave ao hospital de S. José, para onde veio numa ambulância dos Voluntários de Almada, o canalizador Eduardo José Correia, de 38 anos, da Cova da Piedade, que foi colhido por um automovel na estrada marginal próximo de Cacilhas

Doutor Humberto Pelágio

FALECEU

O Conselho de Administração da Sociedade Central de Cervejas com muito pezar comunica o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração, Ex.mo Sr. Dr. Humberto Pelágio, realizando-se o funeral da sua residência, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 69, no dia 20, às 10 horas, para jazigo de família no cemitério Oriental.

Doutor Humberto Pelágio

FALECEU

PROMALTE-PRODUTOS MALTADOS LIMITADA, cumpre o doloroso dever de participar que faleceu o seu Sócio-Gerente e Amigo o Senhor Doutor Humberto Pelágio e que o seu funeral sairá amanhã pelas 10 horas da sua residência Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, N.º 69, para o cemitério do Alto de São João.

Doutor Humberto Pelágio

FALECEU

O Conselho de Administração da Companhia da Cerveja de Coimbra, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Ex.mo Senhor Doutor Humberto Pelágio, realizando-se o funeral da sua residência, em Lisboa, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 69, no dia 20, às 10 horas, para jazigo de família, no cemitério Oriental.

Alberto dos Anjos Duarte

FALECEU

Leonor Cardoso Duarte, Orlando Cardoso Duarte, sua mulher e filho, Octávio Cardoso Duarte, sua mulher e filho, cumprem o doloroso dever de participar que após prolongado sofrimento faleceu o seu querido marido, pai, sogro e avô. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério do Alto de S. João, saindo o préstito fúnebre às 11 horas da Capela de Santo António, na Rua do Vale de St.º António.

Morreu aos 82 anos sob o rodado do comboio e diante da família

LUANDA, 19 — (L.) — Morreu perante os familiares que o tinham ido esperar á estação desta cidade. Chamava-se António Gaspar Mucoso, tinha 82 anos e vinha de Cota, em Duque de Bragança, a fim de visitar um filho que se encontra a prestar serviço militar. Desceu, abraçou os parentes e voltou á carruagem para buscar a bagagem. Foi ao descer que a tragédia se consumou: a composição pusera-se, entretanto, em movimento e o ancião, vergado ao peso das malas, desequilibrou-se e caiu á linha. Teve morte horrorosa, perante os olhares aterrados da própria família.

Tese de doutoramento na Universidade de Madrid sobre a legislação ultramarina portuguesa

O dr. Alfredo Héctor Wilenski, advogado de Buenos Aires, doutorou-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Madrid com uma tese intitulada «Tendências da legislação ultramarina portuguesa em Africa — Contribuição para o seu estudo nos países de língua espanhola», que foi premiada pelo XV Concurso de Tesese Doutorais Hispano-Americanas. O novo doutor pela Universidade de Madrid elaborou a sua tese em Portugal, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, e sob a orientação do prof. dr João Pereira Neto, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina. Foi «director da tese» o prof. dr. José Maria Cordero Torres, da Universidade de Madrid.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joa-

TERRENO — INDÚSTRIA
VIA NORTE — PORTO
Vendo só c/ o próprio. Telef. 555976

A FÁBRICA GRUNDIG DE BRAGA JÁ EXPORTA PARA O JAPÃO,

MERCADO TRADICIONALMENTE FECHADO AOS RÁDIOS TRANSISTORIZADOS DE ORIGEM OCIDENTAL!

dá-nos a notícia, que dispensa quaisquer comentários, o seguinte telegrama:

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI — PORTUCALE

hl1468 . 0 8 1 c
fuerthbay telex 22 16 1510

MARCONI

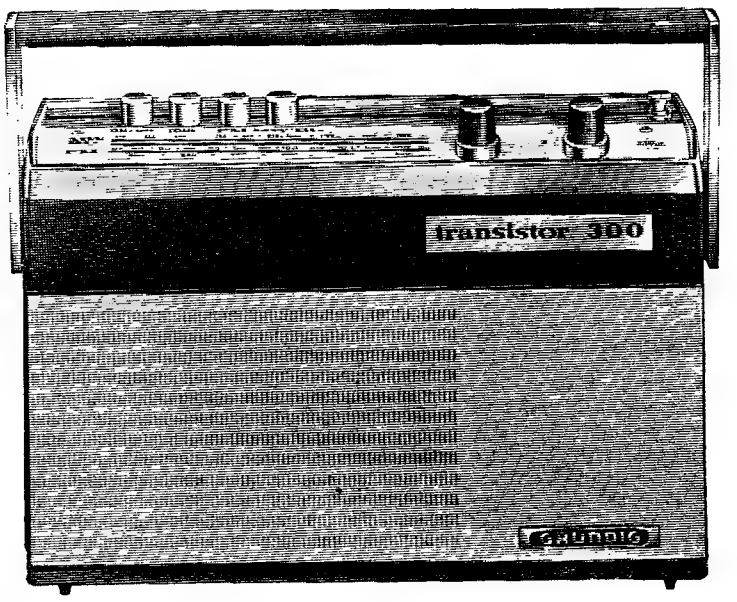
elt 16 JUN 67 16 37
natradio lisbon LISBOA

we have pleasure informing launching on japanese market radio
set transistor 300 produced in braga stop complete success
grundigexport

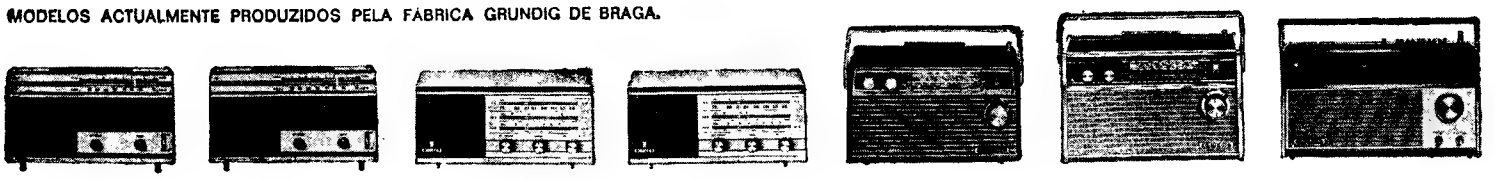
Tradução:
Temos o prazer de informar lançamento mercado Japonês do aparelho de rádio Transistor 300 produzido em Braga Stop êxito completo - Grundigexport

col elt 300

VIA PORTUCALE — COMPANHIA RÁDIO



MODELOS ACTUALMENTE PRODUZIDOS PELA FÁBRICA GRUNDIG DE BRAGA.



Transonette 70 a — Transonette 70 a we — Transonette 100 — Transonette 100 we — Music-Boy 206 — Music-Boy de Luxe 206 — Yacht-Boy

GRUNDIG

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, S. A. R. L. — PORTO

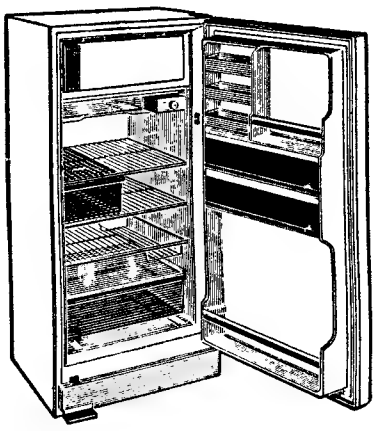
PHILIPS

Frio

PHILIPS

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS



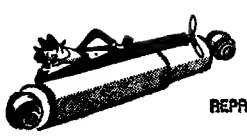
O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO QUE LHE PERMITE OBTER NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

HIPOTECAS

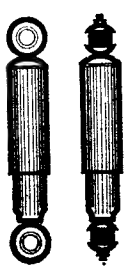
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2° TELEF. 369384

AMORTECEDORES

MARÉMONT / Gabriel



PARA TODAS AS MARCAS DE VEÍCULOS



REPRESENTANTES, C. SANTOS S.A.R.L.
AV. DA LIBERDADE, 29-41, LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

ILFORD

INFORMA QUE JÁ SE ENCONTRA À VENDA AO PÚBLICO A 19$00 A NOVA PELÍCULA 126 PARA CARREGAMENTO INSTANTÂNEO

DIRIJA-SE AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Carlos Manuel Menano de Queiroz Pereira

Na sua residência, faleceu esta madrugada o sr. Carlos Manuel Menano de Queiroz Pereira, de 31 anos, natural de Lisboa, proprietário, filho do conhecido capitalista e industrial sr. Manuel de Queiroz Pereira e da sr.ª D. Maria Ana Menano de Queiroz Pereira. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 e 15, da Avenida das Descobertas, n.º 1, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 10 e 30 será celebrada missa de corpo presente.

Alberto dos Anjos Duarte

Faleceu o sr. Alberto dos Anjos Duarte, cujo funeral sai amanhã, ás 11 horas, da capela de Santo António, na Rua do Vale de Santo António, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Adelino Mendes de Meneses

VISEU, 19 — Saiu, com grande acompanhamento, da capela da Senhora das Vitórias para o cemitério de Sanfins (Moimenta da Beira), o funeral do sr. Adelino Mendes de Meneses, professor aposentado. Contava 66 anos, era casado com a sr.ª D. Ana de Rebelo Cardoso, também professora oficial, aposentada; pai das sr.as D. Odete C. Meneses, dr.as D. Maria de Lourdes C. Meneses e D. Ilda C. Meneses, professoras, respectivamente, nos liceus de Faro e Viana do Castelo e do sr. eng.º Norberto C. de Meneses, director da Estação Agrária de Viseu, irmão do sr. António Mendes de Meneses, inspector aposentado, do ensino primário e antigo presidente do Município de Lamego.

Adérito Martinho Pardal

ÉVORA, 19 — Faleceu na sua residência o sr. Adérito Martinho Pardal, de 44 anos, natural de S. Manços e morador na Rua do Valasco, 12, nesta cidade. Apaixonado pelos problemas do folclore regional, fez parte de diversos grupos corais da região, onde a sua excelente voz era muito apreciada.

Deixa viuva, a sr.ª D. Emília da Conceição Costa Pinto Pardal.

O funeral para o cemitério de Évora foi muito concorrido.

D. Maria do Rosário Grilo

MONTARGIL, 19 — Faleceu em sua casa, na povoação de Foros do Mocho, a sr.ª D. Maria do Rosário Grilo, viuva, de 84 anos, daqui natural. O funeral realizou-se esta tarde para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento.

AGÊNCIA MAGNO
UNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

Ouro em Moçambique

BEIRA, 19 — (L.) — Noticiam de Vila Manica que um filão de ouro de riqueza excepcional foi descoberto, naquela região, pelo velho residente José Amiel Costa, que o localizou próximo da antiga mina de Bragança.

Furtos de gasolina em automóveis no Estoril

Do comandante-geral da P. S. P. recebemos o esclarecimento que a seguir gostosamente publicamos:

«No jornal que V. dignamente dirige, e na secção «Perguntar por perguntar», veio publicada em 10 de Maio ultimo a alusão aos furtos de gasolina na zona do Estoril em automóveis estacionados.

Como sempre acontece, mereceu a este Comando-Geral a devida atenção e foram tomadas as medidas adequadas, sendo detidos pela P. S. P. em serviço naquela zona alguns indivíduos, entre eles Luís Manuel, que foi seguidamente entregue ás autoridades militares.»

I Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários

Efectua-se depois de amanhã e no sábado, na sede da Associação Comercial de Lisboa, o I Colóquio Nacional dos Mediadores Imobiliários, sob a égide do grémio respectivo, havendo para o efeito cerca de 45 inscritos, entre empresas imobiliárias e profissionais da especialidade. O horário das sessões é o seguinte: dia 21, ás 10 e ás 15 horas; dia 22, ás 10 horas, encerramento do colóquio, que é presidido pelo sr. Manuel da Silva, presidente do Grémio Nacional dos Mediadores.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Estão quase concluídos os trabalhos para a ligação das ruas de Aveiro e Infante D. Henrique

Estão quase concluídos os trabalhos para estabelecer a ligação das ruas de Aveiro e Infante D. Henrique melhoramento que uma comissão de moradores desta artéria pedira ao presidente da Camara Municipal.

Esta ligação, como, então, se disse traz muitos benefícios para a população pois evita que os veículos precedentes das ruas Guerra Junqueiro e de Saragoça e que se dirijam para o Norte, tenham de dar a volta ao Largo da Conchada.

Por outro lado, as duas ruas permitem que os veículos não passem na garganta da Rua Nicolau Rui Fernandes o que, especialmente em dias de grande movimento, obriga a engarrafamentos. Além disso, nos dias de trânsito vedado pelas ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges, os veículos que se dirijam para a zona de Montes Claros, Cruz de Celas e Santo António dos Olivais ficam com o acesso facilitado.

Para a conclusão da obra, falta apenas regularizar a pavimentação da Calçada do Carmo, na confluência daquelas duas artérias.

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

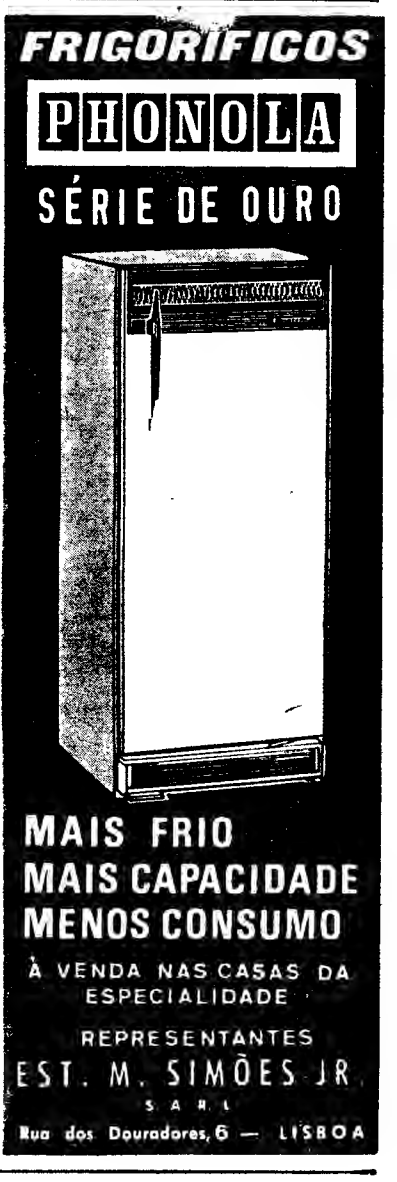
No prosseguimento dos trabalhos do XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, deram hoje lições, no Curso Elementar, os srs. prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, sobre «Língua Portuguesa—I» e dr. Vítor de Aguiar e Silva, «Conversação»; no Curso Complementar, dr Carlos Alberto Louro da Fonseca, «Leituras comentadas —I»; prof. dr. Valter de Sousa Medeiros, «Língua Portuguesa—II»; e no Curso Superior, prof. dr. Costa Pimpão, «Camões e os «Lusíadas» e prof. dr. Herculano de Carvalho, «Características da língua portuguesa contemporânea».

Comuns aos Cursos Complementar e Superior, os srs. drs. Aníbal de Castro, «Curso de Literatura Portuguesa»; Fernando Bayolo Pacheco de Amorim, «Etnografia Portuguesa», e prof. dr. Mário Simões Dias, «Música Portuguesa».

Orfeão Académico

Seguiu para Lisboa o presidente da direcção do Orfeão Académico sr. Baptista Ganho, que foi tratar da viagem daquele agrupamento artístico a Angola.

A viagem será patrocinada pelo Ministério do Ultramar, pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Reitoria da Universidade de Coimbra.



DESPORTO

Excelente réplica dos portugueses no 2.º encontro com os belgas

ATLETISMO

- **Dois «records» nacionais masculinos**
- **Dois máximos femininos e um igualado**

No Estádio Alvalade, que, finalmente, voltou a ser o cenário maravilhoso de pugnas atléticas e perante mais de cinco mil pessoas, realizou-se, ontem, a primeira jornada dos dois encontros de atletismo entre portugueses e belgas (masculinos e femininos).

As competições decorreram com interesse, sendo de realçar o bom plano que a equipa masculina alcançou através de uma forte réplica, que não estava, verdade se diga, na mente dos entendidos, dado o valor da equipa adversária e os resultados que os belgas alcançaram, há dias, em Espanha, no seu encontro com os nossos vizinhos.

Foi, portanto, um óptimo espectáculo sob o ponto de vista do que se pode fazer em Portugal pelo atletismo.

Os lusitanos revelaram que têm fibra, que são de matéria igual á dos adversários. Apenas perderam no confronto de experiência, factor que teimamos em não querer encarar com a devida acuidade.

Do embate travado, um apontamento de grande interesse não pode deixar de ser anotado: é o da facilidade com que os nossos atletas sobem alguns pontos no escalão de valor frente aos estrangeiros.

E tanto assim é, que mais de metade dos atletas que ontem actuaram nas pistas de Alvalade alcançaram marcas e tempos de nível notável e que são os melhores da temporada que, para nós, ainda vai em meio.

Para além disto, registe-se que, já nesta primeira jornada, foram batidos todos os «records» do encontro:

100 m — 10,7 contra 10,9 s.
400 m — 47,7 contra 52 s.
800 m — 1 m. 49,2 s. contra 1 m. 59,5 s.
5000 m — 11 m. 11,2 s. contra 15 m. 31 s.
110 m bar. — 14,1 contra 15,2 s.
Triplo — 15,07 contra 14,70 m.
Vara — 3,50 contra 4,40 m.
Disco — 49,81 contra 41,09 m.
4×100 m — 41,5 contra 43,7 s.

Destes «records» do encontro ficaram a pertencer aos portugueses: o triplo-salto, 400 m, 100 m e 5000 metros; aos belgas: vara, disco, 110 m bar., 800 m e estafeta 4×100 metros. Isto é provas de saltos e lançamentos e uma corrida de velocidade prolongada que demanda especialização activa.

Se observarmos a competição mais objectivamente, podemos dizer que já nesta primeira ronda conseguimos qualquer coisa de proveitoso para o nosso atletismo: dois «records» nacionais masculinos — 5000 metros por Anacleto Pinto, com 14 m. 11,2 s., marca que supera o seu anterior máximo na categoria de juniores (14 m. 12 s.), conquistado há relativamente poucos dias (25-6-67); e os 400 metros, por José Magalhães, com 47,7 s., ou seja, menos dois décimos de segundo do que o anterior máximo, que pertencia a Valentim Baptista, desde 7-7-63.

Podemos dizer que os atletas que mais brilharam individualmente foram: Tadeu de Freitas, Júlio Fernandes, José Magalhães, António Fonseca e Silva (um génio de 16 anos que fez uma estreia excepcional), José Pina Morujo Júlio, Maximiano Pinheiro, Anacleto Pinto e Barceló de Carvalho. Todos estes praticantes alcançaram as suas melhores marcas de sempre nas especialidades em que participaram. Eis, portanto, um valor que não pode passar despercebido e que tem significado importante.

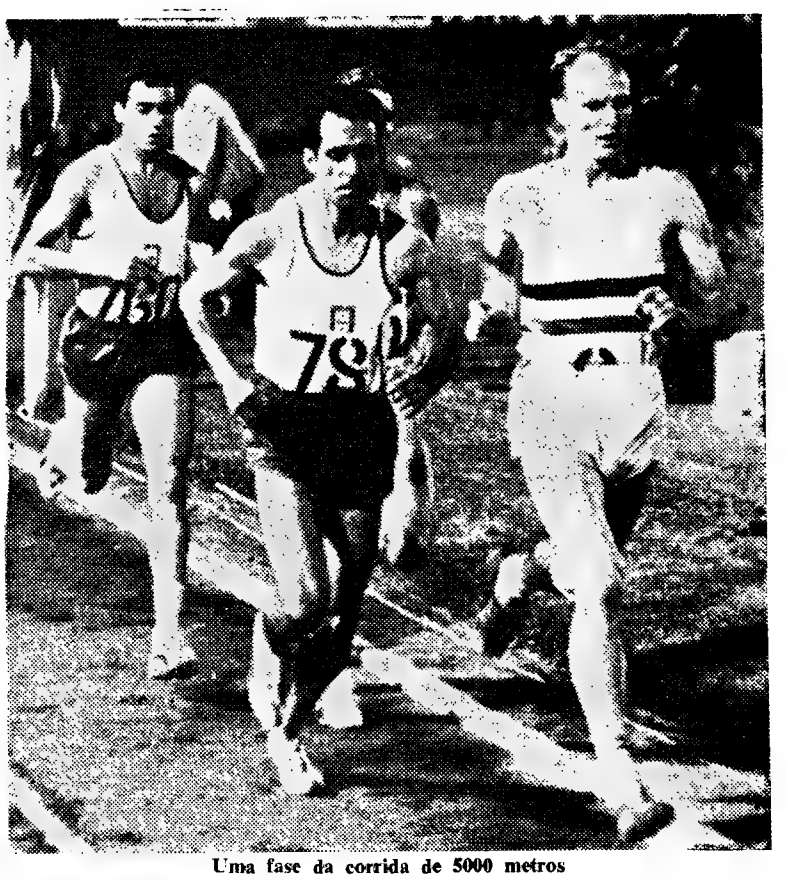
Os que falharam, isto é, não foram tão felizes, contam-se no salto com vara (Manuel dos Santos e José Henriques), no disco (José Galvão e Carlos Sustelo) e nos 110 metros bar. (Alberto Matos e Rui Mingas).

Quanto á estafeta 4×100 m (que o corredor belga bateu o «tiro» e o «starter» deixou passar em claro), as melhores provas pertenceram a José Magalhães e António Fonseca e Silva, se bem que todos denotassem uma falta de preparação na passagem do testemunho.

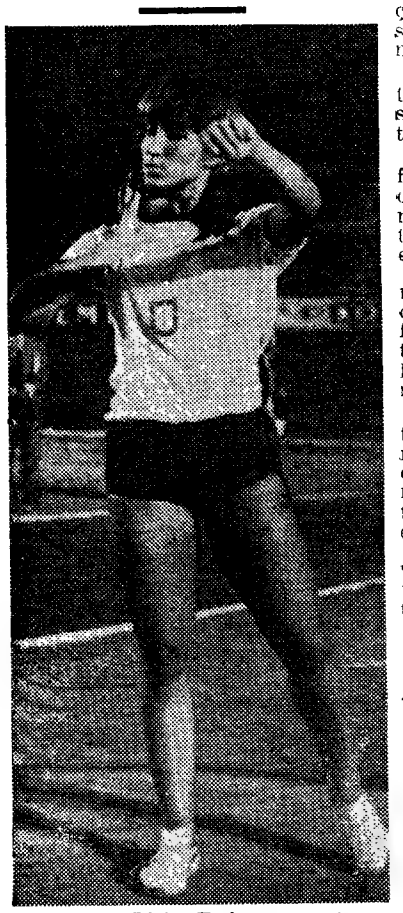
★

No âmbito feminino, a pobreza foi mais evidente e, até, nalguns pontos confrangedora, mas não esqueçamos que estamos a ensaiar os primeiros passos na especialidade. Mesmo assim, uma atleta de eleição, digamos extraordinária, não só pelo brio revelado, mas também pelo poder que demonstrou a equiparar-se, aqui e além, ás belgas. Trata-se de Lídia Faria, que obteve o «record» nacional do lançamento do peso, com 11,46 m (o seu anterior máximo era de 11,38 m) e igualou outro, os 80 m bar., com 11,9 s. A sua figura foi de longe a única presença válida na equipa lusitana.

As melhores provas, aquelas que atingiram o índice de valor técnico mais elevado foram os 5000 metros, triplo salto, os 110 m bar., os 400 metros (que empolgou a assistência), os 100 metros (que entusiasmou os espectadores) e os 800 metros.



Uma fase da corrida de 5000 metros



A atleta Lídia Faria que ontem estabeleceu novo máximo do lançamento de peso

Lídia Faria

Só ela... é pouco

Foi manifesta a superioridade das raparigas belgas. Das portuguesas, pode dizer-se, só Lídia Faria deu luta. É pouco...

Numa curta troca de impressões, falou-nos no «record» do peso, que considerou normal, mas esperava bastante melhor nos 80 m barreiras. Nos 100 m não se admirou de ter fraquejado, pois descansou muito pouco das provas anteriores.

Uma alusão aos 400 m em que chegou a estar inscrita, serviu para Lídia recordar que, talvez, tivesse podido fazer um resultado melhor. No entanto, ninguém podia adivinhar os acontecimentos. De qualquer modo já ficou muito contente, pois além do «record» do peso, igualou, ainda, o da corrida das barreiras.

Rita Vanherck

pensa nos Jogos Olímpicos

Da equipa feminina belga, Rita Vanherck foi a que mais se destacou, vencendo o salto em altura e os 80 m barreiras.

Conversámos um pouco com ela e ficámos a saber que tem 20 anos, pratica atletismo há quatro e que espera bater os «records» daquelas especialidades, do seu país.

Tem ainda outra ambição: estar presente nos Jogos Olímpicos do próximo ano, no México, tendo já conseguido o mínimo regulamentar. Quando lhe perguntámos se pensava numa medalha de ouro, sorriu, muito gaiata, e disse que já ficava muito contente se chegasse á final.

«SPRINTS» POR FORA...

Magnífica sob todos os aspectos a primeira jornada do encontro Portugal-Bélgica em atletismo, entre equipas femininas e equipas masculinas, ontem á noite decorrida no Estádio José Alvalade.

Noite maravilhosamente explêndida para a prática do atletismo. Como dizia o dr. Salazar Carreira: «Está uma noite que nem de encomenda, pois em Alvalade costuma estar sempre vento e hoje nem mexe uma folha sequer».

Paradoxalmente, a reunião começou mal. Não funcionava a instalação sonora do estádio e a iluminação não dava «á luz». Soubemos mas tarde que o funcionário do Sporting julgava que a sessão começaria ás 21 e 30 e não ás 21 como começou. Por isso não foi possível fazer tocar os hinos nacionais, perdendo brilho a tradicional cerimónia do desfile e apresentação das equipas.

Transmissores portáteis — progresso para os elementos oficiais

Prestes a começar a primeira prova demos por um ensaio de transmissões entre os elementos oficiais da Federação. Utilizavam transmissores-receptores portáteis, o que proporcionava o imediato conhecimento dos resultados das provas que decorreriam nos vários sectores do campo.

Todos de igual vestidos, pareciam uma verdadeira equipa, como haveriam de demonstrar na realidade que formavam, de facto, um bem afinado conjunto. Progresso evidente que se assinala, tanto nos transmissores como na afinação de funções.

Mais dois belgas na equipa, receio dos portugueses?

A última hora soube-se que a equipa belga fora aumentada de duas unidades: Marcel Hertogs e Smolders.

Alguém se lembrou de perguntar se era com receio dos portugueses, mas não era. Apenas alguns dos elementos acusavam certo cansaço, dando-se como problemática a sua utilização. Os reforços erama para compensar. Por sinal um deles bastante util — Hertogs — pois viria a ganhar o lançamento do disco.

«O homem que sobe mastros»

Primeiro número de sensação da noite: «o homem que sobe mastros». Parece um título de um filme, mas não é. Sucedeu apenas que o mastro onde deveria ser içada a bandeira belga não tinha corda, pelo que o elemento da Federação destacado para tal serviço não esteve com meias medidas. Recorreu a toda a sua agilidade, amarinhou pelo mastro e foi lá acima atar a bandeira.

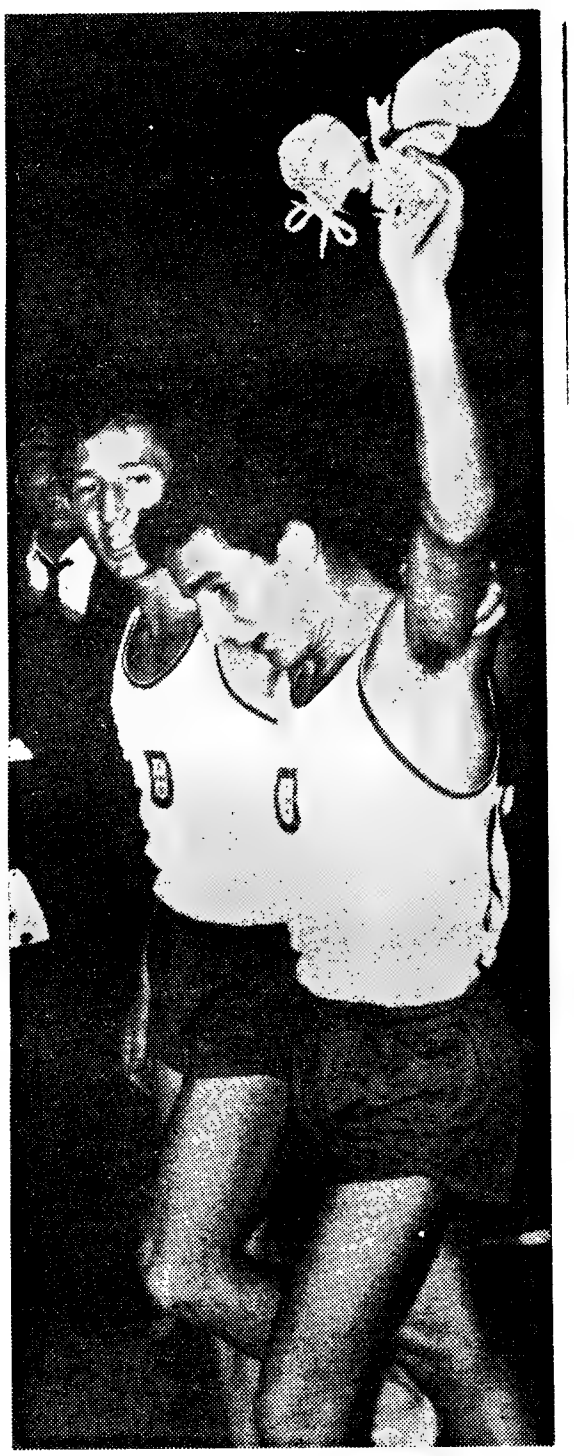
Megafone em vez de microfone

Tal deficiência no atraso de funcionamento da instalação sonora não atrapalhou os homens da Federação. Havia que anunciar o início da reunião e não hesitaram. Pegaram num megafone e vai de chamar os primeiros atletas. Felizmente que os microfones do estádio apareceram depressa a funcionar.

O locutor da cabina «espalhou-se» em francês

Estamos na época de exames e fala-se para aí em «chumbos», «espalhanços», etc.

Pois o locutor da cabina de son «espalhou-se» em francês, ao chamar por um camarada nosso, belga, para atender uma chamada telefónica. Claro, o público na perdoou e nasceu assim a primeira — e única — bronca da noite. Mais sorridente que outra coisa...



O atleta António Fonseca e Silva depois da sua vitória nos 100 metros, caminha ao lado de seu irmão Luís

Programa para a gente saber a quantas anda

O atletismo deve ser das poucas modalidades em que os organizadores, habitualmente, zelam pelos interesses do público.

Tanto assim que, em Alvalade, os porteiros entregavam a cada espectador um programa completo das competições, com nomes e números dos atletas participantes, «records» nacionais dos dois países, quadros para afixação de resultados, etc.

Sempre era um programa para a gente saber a quantas andava.

Lídia Faria fez logo sensação

A categorizada atleta do Sporting, Lídia Faria, fez logo sensação de entrada. No lançamento do peso — primeira prova feminina — assim que pegou na esfera de ferro e a arremessou bateu imediatamente o «record» nacional, que já lhe pertencia, afinal.

E a simpática Lídia parece não ter ficado contente com a proeza, pois, no lançamento seguinte ul-

(Continua na página seguinte)

Notas soltas do Portugal-Bélgica

(Continuação da página anterior)

trapassou a marca anteriormente obtida. O publico dispensou-lhe carinhosa e calorosa ovação

Na vara, os belgas começaram mais alto

Não deixou de se revestir de aspectos curiosos o salto á vara. A fasquia foi colocada a 3 metros e 70, mas só para os portugueses. É que os belgas começaram mais alto, isto é, quando começaram a saltar já a fasquia estava nos 4 metros e, o mais interessante, os portugueses já tinham sido eliminados, pois ficaram-se ambos nos 3 m e 90. Por seu turno os dois belgas também não quiseram desfazer a igualdade, saltando cada um 4 m e 40.

«Lenha à farta» nos 110 m. barreiras

Prova rápida e flutuante, visto que os atletas dão a sensação de voar. Contudo o apuramento técnico dos concorrentes pareceu não ser famoso pois no dizer de um vizinho nosso, Rui Mingas e Geerome (o vencedor), especialmente fizeram «lenha á farta». Isto traduzido para leigos, quer dizer que derrubaram muitas barreiras. Quase uma sim, uma não.

Abandonar um possível «record» para participar noutra prova

Aconteceu com a pequena e harmoniosa Rita Vanherck. Estava sózinha a saltar em altura, tentando bater o «record» da Bélgica (1 m e 70). A fasquia estava um centímetro mais acima e a moça falhara a primeira tentativa por uma unha negra.

Nisto chamam-na para alinhar nos 80 m barreiras e a Rita lá abandonou um possível «record» para saltar mais vezes seguidas e mais baixinho. Por sinal com êxito. Ganhou também.

«Silêncio que se vai... ...correr os 400 metros»

Concorrentes aos 400 m planos, aos seus lugares. Todos se mandaram calar uns aos outros. «Silêncio que se vai... correr os 400 m». Prova ansiosamente esperada, pela presença do moçambicano José Magalhães, um dos nossos melhores (se não o melhor) atleta de 100 e 200 metros.

Partida fulgurante de Magalhães (como se fosse para 100 m), num arranque fantástico. O público percebeu logo que dali viria a surgir coisa. As pessoas levantaram-se dos seus lugares, gritaram, aplaudiram e José Magalhães correspondeu: derrotou os belgas e bateu o «record» nacional. Barceló de Carvalho, o outro português, entusiasmou-se tanto com a corrida do seu companheiro que fez terminar a prova em beleza: bateu também os dois belgas. Emocionante

O «miudo» que chega, corre e ganha

É espantoso o aparecimento do «sprinter» António Fonseca e Silva, irmão do consagrado Luís Fonseca e Silva. Estreia em provas oficiais, internacionais e com 16 anos!

Pois o «miudo» fez só isto: chegou, correu e ganhou. Tudo simples, como quem anda a reinar com a «malta lá da rua»...

Não há duvida que estamos em presença de um atleta de extraordinários recursos, confirmados depois na estafeta 4x100, que correu no primeiro percurso. Aliás, a sua passagem de testemunho a José Magalhães merece ser contada: sem prática da trasmissão levou tempo a passar a madeira e como já estivesse no limite de o fazer, não esteve com problemas, esticou-se todo, caiu na pista, ficou todo sujo de cinza, esfolado até, mas José Magalhães seguiu com o testemunho na mão...

LUÍS RODRIGUES

A REGULAMENTAÇÃO DO «DOPING» VAI SER ESTUDADA

A Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva (secção da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa) marcou para hoje duas reuniões.

A primeira, ás 21 e 30, é de carácter administrativo e destina-se á apreciação do relatório do tesoureiro e á nomeação de uma comissão para o estudo da regulamentação do «Doping».

A segunda, ás 22 horas, é de carácter científico e preenchida pela apresentação de dois trabalhos — critérios médico-preventivos em educação física (dr. Aníbal Silva e Costa) e «Doping» (dr. Andresen Leitão.

OS NOVOS DIRIGENTES DO BENFICA são empossados no dia 21

Por acordo entre os presidentes da assembleia geral actual e eleito foi marcada para depois de amanhã, ás 21 e 30, no pavilhão do Estádio da Luz, a posse dos novos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Portugal-Bélgica, no Estádio José Alvalade, ás 21 horas.

FUTEBOL — Taça «Ribeiro dos Reis» (meias-finais): Salgueiros-Espinho (17 e 30) e Vitória de Setubal-Almada (18), respectivamente em Matosinhos (Estádio do Mar) e Lavradio (Estádio «Alfredo da Silva»).

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores): C. D. U. P.-Espinho (22) e Vitória-Benfica (22 e 30), nos recintos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (juniores): Beira Mar-Boavista (22) e Vitória-Belenenses (21 e 30), nos recintos dos primeiros.

MEDICINA DESPORTIVA — Sessões na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, ás 21 e 30 e 22 horas.

EUROPABUS 1967 NO DOMINGO

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

UM CASO RARO: ANTÓNIO FONSECA E SILVA

Aos 16 anos apareceu diante do grande público. Conquistou-o. Ganhou uma prova internacional, sem ter ainda corrido oficialmente provas nacionais. Está feita a apresentação de António Fonseca e Silva, o jovem que desmentiu todas as teorias de treino, experiência e preparação cuidada e progressiva.

Na pista de Alvalade mostrou todas as suas espantosas faculdades de «sprinter» nato, vencendo a corrida dos cem metros, no tempo de 10 segundos e 7 décimos e participando na estafeta de 4×100. Finda esta prova, conversámos. Ouvimo-lo dizer que sabia quanto valia, mas que a vitória alcançada tinha sido formidável e que ultrapassava tudo quanto imaginara.

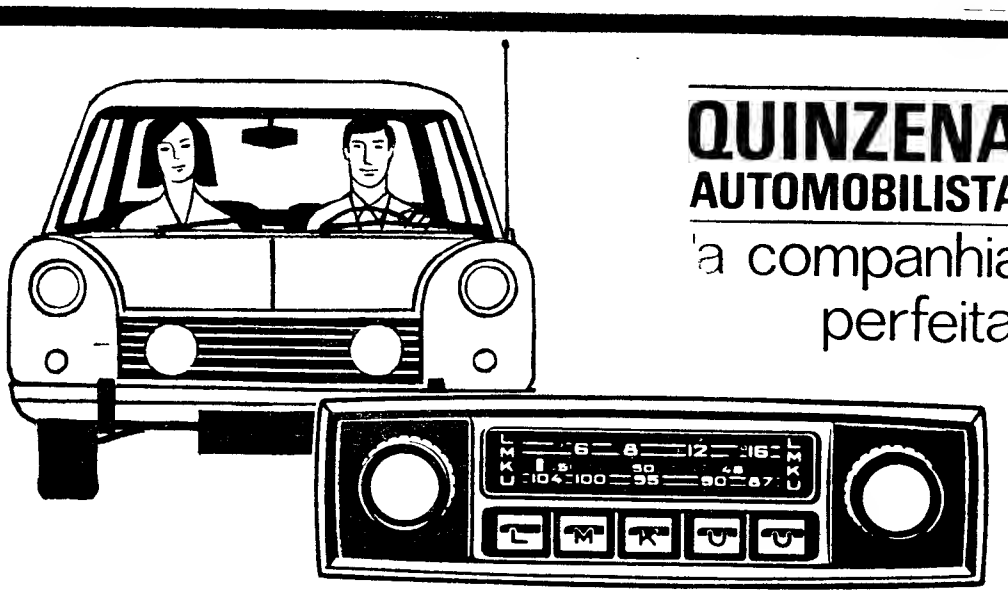
Contudo, ficou-lhe um desgosto de não ter ganho a estafeta. Quanto ao «record» dos 100 metros... é melhor esperar, mas espera continuar a descer, se possível, um décimo de segundo em cada prova de hectómetro que disputar, até atingir o limite das suas possibilidades.

A deficiência na passagem do testemunho na estafeta, explica-a por ter efectuado um unico treino no pormenor.

O Olhanense vencedor de um torneio de futebol em Huelva

HUELVA, 19 — (A. N. I.) — O Olhanense, de Portugal, ganhou o torneio de futebol para o troféu «Virgen del Carmen», que anualmente é disputado na Isla Cristina, durante as festas em honra de Nossa Senhora.

Na primeira jornada, no domingo, o Betis venceu o Isla Cristina por 1-0. Na segunda-feira, o Olhanense derrotou o Betis por 3-2, e ontem, no ultimo encontro, empatou sem golos com o Isla Cristina, pelo que conquistou o troféu, como unica equipa sem derrotas.



QUINZENA AUTOMOBILISTA

"a companhia perfeita"

Devido ao seu êxito excepcional,
É PROLONGADA POR MAIS 8 DIAS
(ATÉ 25 DE JULHO)
a quinzena de MONTAGEM GRATUITA
de **auto-rádios**

PONTO AZUL

A COMPANHIA PERFEITA PARA OS QUE AMAM A MÚSICA

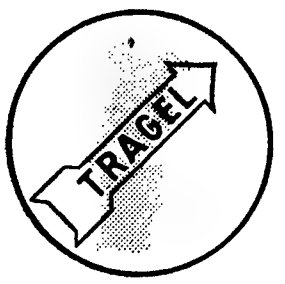
Modelos para todos os tipos de automóveis
Aproveite esta grande oportunidade que lhe e oferecida por

Lopes, Batista & Nafz, Lda.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B (Santo Amaro) Telef. 633061/6 2 633031

OFERTA ESPECIAL
Além da MONTAGEM GRATUITA, receberá um útil brinde em troca deste cupão

TRANSPORTES "TRAGEL"



LONGO E PEQUENO CURSO

Sede em Lisboa

Estrada de Benfica, 682-A
Telef 70 10 17/8

Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rap.dez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem á disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar, na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

FRIGORÍFICOS

Não queira brindes nem sorteios
PREFIRA O MELHOR PREÇO

SENSACIONAIS PREÇOS!!!
sem receio de concorrência

A PRESTAÇÕES
Condições excepcionais, com preços semelhantes aos de pronto pagamento

SÓ MARCAS DE RECONHECIDA QUALIDADE E CONCEITUADAS NO MERCADO
5 ANOS DE GARANTIA

TODO O MATERIAL ELECTRODOMÉSTICO

TELEVISORES • GRAVADORES
MÁQUINAS DE LAVAR

ARMAZÉNS **Cancela**

Calçada do Combro, 21-23-25 — LISBOA-2
Telefs. 36 18 54 - 36 76 69

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Sexteto de artistas cegos; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 8 e 30: Ritmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos; 19: Rádio Universidade, 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Teatro das Comédias: «O Divórcio de Madame Celestino», de Kate Chopin; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Panorama musical; 21 e 20: 27.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: 2.ª parte do Festival da Canção realizado na Figueira da Foz; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Teatro do século XIX; 17 e 33: «Fantasia em fá menor», op 49, de Chopin; 17 e 45: Musica de vanguarda, 18 e 20: Uma obra duas versões; 9 e 30: Cantata «Infirmita Vulnerata», de Alessandro Scarlatti; 19 e 45: Regência da rainha viuva D Luísa de Gusmão, palestra da série «História de Portugal» 20: Recital pela violinista uruguaia Maria Vischnia, com a colaboração do pianista Filipe de Sousa; 20 e 21: «Improviso», op 86, de Fauré; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Canções espanholas, por Teresa Berganza; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que participam o soprano Irmgard Seefried e o violinista Wolfgang Schneiderhan; 21 e 50 Temas sociológicos (no intervalo do concerto); 22 e 41: Musica de camara; 23 A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora (obras de Johann Christian Bach); 23 e 50: O pianista Artura Rubinstein; 0 e 50: Selecção da ópera «Escola de Maridos», de Bondeville; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas do disco; 18 e 30: Portugal a cantar; 9: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Riádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Vozes famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Um solista; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta: «Lelé e Zéquinha», «Momento Musical» e «O Casal Caeiro conversa com o Companheiro ouvinte acerca de Literatura»; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta Badaró no «Risonauta»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é Nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 7: Cançonetas; 19 e 30: Guitarras e fadistas; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Philips; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 4: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: R. C. P. apresenta uma realização de Badaró; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias do Brasil; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz e quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Ritmos modernos; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Ritmos modernos; 21 e 45: Livros e leituras, 22: A musica é boa companheira 22 e 30 Cartas a ninguém; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Lanterna Mágica — Desenhos Animados; 20 e 20, V Corrida TV: apresentação do espada Ricardo Chibanga e encontro com o empresário Manuel dos Santos; 20 e 40, Vida Sã em Corpo São — programa apresentado pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21 e 05, Folclore: o Rancho da Camacha 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim meteorológico e a etapa do dia da Volta á França em bicicleta); 22 e 05, Noite de Teatro — «Hora de Luz», original de Odette de Saint-Maurice; interpretação de Adelaide João, Ângela Ribeiro Elvira Velez, Fernanda Alves Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Lili Neves, Maria Alberta, Maria José Esteves, Mário Pereira, Pedro Navarro. Sousa Costa, Teresa Azinhais, Tony e o Vasco de Lima Couto, 23 e 45, Actualidade desportiva — Meias Finais da Taça Ribeiro — Meditação e fecho

melhor imagem com OCÉANIC

... e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Harmonia e Bom Gosto — programa sobre decoração dedicado ás senhoras por France de Vasconcelos; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40, Parada Musical com o conjunto «Os Santos» (realização de Oliveira Costa); 20 e 55, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Desporto e Natureza — programa dedicado á caça e á pesca por Manuel do Amaral e Hélder Mendes; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico e a etapa do dia da volta á França em Bicicleta); 22 e 05, Reportagem da V Corrida TV em que colaboram os cavaleiros Varela Cid, José Mestre Baptista, José Samuel Lupi e Luís Miguel da Veiga, os espadas Fernando Santos, Óscar Rosmano e Ricardo Chibanga e o Grupo de Forcados Amadores de Santarém (direcção da reportagem de Hélder Mendes); 24, Telejornal (ultimas notícias), Meditação e fecho

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G N. R (área rural), 36865

AJUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações a telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão Rua Prior do Crato, 25 (66 32)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7 780) ✻ São João de Deus, R Pedro Ivo, -A-B (725 40).

AMOREIRAS — Britânica, Trav Légua da Póvoa, 5 (689250)

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (83 504)

AREEIRO — Roma, Av de Roma 85 (772466) ✻ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (721300) ✻ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).

ARROIOS — Veral, R Morais Soares 09 (406321)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara Aven. Republica, 14-A (77 379) ✻ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (713043) ✻ Salva Av Duque d'Avila, 25 (45225) ✻ S. Sebastião, Largo S Sebastião, 1 486421

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas — Lote 56 (388 72).

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea 5 (3248 6 ✻ Oliveira R Prata 240 (32 4 5)

BELEM — Moura Av de Memória 54 (630944,

BENFICA — União Est Bentica 592 (700092) ✻ Alegria Est Bentica 80 (7805)

CAMÕES — Barreto R Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantario 6 n. 98 (688807) ✻ União, R Saraiva de Carvalho, 19 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R B, 15 (Bairro Liberdade, (683694) ✻ Pinto, R Campolide, -B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Boisores de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia R Pascoal de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 56-B (66697) ✻ Paiva Costa, R Lapa, 05 (6644 4)

GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54 (862835) ✻ Central, R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R Lumiar, 97 (790480) ✻ Doura, Al Linhas Torres, 93 (791 3)

OLIVAIS — Higiene Rua B, 4, lote 43 (388026) ✻ S. Paulo, Rua 2, lote 6 Estrada de Moscavide, Olivais Sul (3887)

PALHAVÃ — Canto, Est Laranjeiras 207 (78084)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa 6-A (720703)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3 (77 873)

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (38 361) ✻ Banha, Est Chelas, 173 (38224) ✻ Frazão, R Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARTA — Fernandes Rua S Tomé, 87 (326476)

SANTO AMARO — Blotitar R D João Castro, 21 (638824) ✻ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 42 (638625)

S BENTO — Castro R S Bento, 79 (660573)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva 8 (Tel 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420084)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R Elias Garcia, 62-B (Tel 247 185)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel 260087)

CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19, 4 (Tel 280 41). Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caxias (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 9355 8), Carmelo — Rua Elias Garcia, 18-B (Tel. 932485); Helénica — Av Nuno Alvares Pereira, 5-A (Tel 938149)

DAMAIA — Lemos — R de Joc (Tel. 97 2)

QUELUZ — Gil — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117), Simões Lopes — Avenida Elias Garcia, 5 (Tel 950 23).

CACEM — Central — R Elias Garcia 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quinta — Est Mem Martins 285 (Tel. 29 00 2)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 98039)

COLARES — Colares — Abreic (Tel 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel 234 37)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174

BARREIRO — Moderna — R D Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Império — R Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — P da República 16 (Tel 290029).

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 Tel. 290008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B Santos Nicolau (Tel 23330)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4% 1. 0	516$00	516$00	—
Cons 3% 1 10	—	565$00	570$00
Cons 3 /2% 1 10	—	660$00	680$00
Centenários 4% 940	—	1.485$00	.500$00
Obg Tes 4 /2% 942...	—	—	—
Obg Tes 4 1/2% 943...	—	—	—
Obg Tes 4 /2% 944...	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.235$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.220$00
Externo 3.ª série cor	1.240$00	1.235$00	1.245$00
Caut 3.ª série s/l	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P 4 /2%	950$00	945$00	—
Gás, Elect 3 3/4%	—	—	910$00
Gás, Elect 4%	850$00	850$00	855$00
Gás, Elect 4 /2%	—	880$00	900$00
Gás, Elect 5%	940$00	—	940$00
H E Douro	—	855$00	—
H E Norte de Portugal ...	—	101$00	—
H E S Estrela	760$00	760$00	—
Metropolitano	—	915$00	925$00
Petroquímica	—	800$00	840$00
Sonefe	—	735$00	—
TAP	—	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa..	—	820$00	—
U E. P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U E P 4% 945	—	81$00	83$00
U. E. P 4% 948	—	—	—
U. E. P 4 /2%	—	83$00	85$00
U. E P 5% 951	—	79$00	80$00
U E P 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	965$00	960$00	965$00
Alentejo	730$00	730$00	740$00
Angola	—	1.400$00	1.450$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	1.970$00	1.970$00	1.990$00
Espírito Santo	13.200$00	13.100$00	13.300$00
Lisboa & Açores	—	3.860$00	3.950$00
Portugal	—	2.750$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.950$00	4.100$00
Ultramarino	1.400$00	1.395$00	1.405$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.es Ultramarinas			
Açúcar de Angola	705$00	700$00	710$00
Agrícola de Cassequel	470$00	465$00	470$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Boror	90$00	85$00	90$00
Cabinda	—	25$00	40$00
C. A. D A.	—	1.240$00	1.270$00
Cos do Buzi	60$00	60$00	61$00
Diamantes	1.123$00	1.122$00	1.125$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	375$00	372$00	380$00
Moçambique	—	38$00	42$00
Sonefe	225$00	221$00	230$00
Zambézia	—	37$50	38$50

C.es Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	.500$00
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Colonia de Navegação ...	550$00	550$00	560$00
C U F	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industria Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação ...	—	—	1.170$00
Petroquímica	—	2.900$00	3.000$00
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.160$00
Port de Celulose	—	3 300$00	3.800$00
Port de Pesca	—	—	750$00
Port de Tabacos	383$00	381$00	385$00
Sacor	—	4.500$00	4.850$00
Soco	—	2.300$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	805$00	850$00
U F Azoto	892$00	891$00	894$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	401$00	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	—	1.420$00	1.500$00
Gás e Electricidade	390$50	390$50	391$00
H Alto Alentejo	180$00	180$00	180$50
H E Cávado	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H E. Douro	1.250$00	1.245$00	1.245$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.390$00	1.385$00	1.395$00
Nac de Electricidade	1.390$00	1.335$00	1.395$00
Termoeléctrica	—	1.420$00	1.450$00
União Eléctrica Portuguesa	183$00	182$50	183$50
FUND DE INVESTIMENTOS			
F Invest Atlântico	C/Rend.º	166$40	—
F. I D E S	—	110$70	114$00

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	12/7/67	18/7/67	19/7/67
GERAL	105,2	105,1	105,2
METROPOLITANAS...	104,4	105,0	105,0
ULTRAMARINAS	110,8	105,9	106,1

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. — Tel. 59288.

Orçamentos grátis

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 145/67

VENDA DE TERRENOS

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber, para geral conhecimento, que foi retirado da hasta pública a realizar no próximo dia 20, o lote de terreno n. 1.373 situado na Rua Bulhão Pato, destinado a parque de estacionamento subterrâneo, estação de serviço e posto de abastecimento.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Julho de 1967.

O Presidente

ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

A ILHA DOS DELFINS AZUIS — no MUNDIAL
FORÇADO AO CRIME — no IMPÉRIO

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um filme maravilhoso que conquistará o publico
A ILHA DOS DELFINS AZUIS
— EASTMANCOLOR —

estudio 444 — Telef. 750095
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Jean-Claude Bria-ly, Nadja Tiller e Gert Frobe no excepcional filme de mestre Rolf Thiele
TONIO KRÖGER
Inspirado no famoso livro de Thomas Mann
AR CONDICIONADO

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 — 18.30 (P. r.) e ás 21.30
A história de uma sinistra ameaça
Uma admirável novidade espectacular em «suspense», crime e mistério
O SAMBA DA MORTE
com Ivonne Bastien e Alberto de Mendoza
Scope-Color (M 17 anos)

SÃO JORGE
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme da selecção CINEMA DE FESTIVAL
VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M/ 17 anos)
FRANCO NERO é já hoje o maior intérprete dos mais violentos «westerns»!
TEMPO DE MASSACRE
Eastmancolor - Scope

EUROPA — Telef 66 10 10
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Catherine Diamant e José Luis Lopez Vasquez na deliciosa comédia
UMA FRANCESA EM FÉRIAS

LIZ — Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
O PROCESSO QUILLER
A VALSA DO GALANTEADOR

TERRASSE — Telef 32 09 17
As 15 e ás 21 h
(M. 12 anos)
ANJOS REBELDES
A ILHA MISTERIOSA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 h.
(M. 12 anos)
O SUPER-HOMEM FOGUETE NO PARAÍSO DOS NOIVOS

IMPERIO — Telef 55 51 34
Às 21.30
(M. de 17 anos)
O moderno cinema japonês em Lisboa
FORÇADO AO CRIME
Realização de Kinji Fukasaku

estúdio — Tel. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
17.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
UMA AVENTURA EMPOLGANTE NO OESTE:
CAVALGADA DE PAIXÕES
com Ann-Margret, Red Buttons e Bob Cummings

ALVALADE — Tel 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Katherine Hepburn em
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M/ 6 anos)
2.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes!
APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30 h.
(M. 12 anos)
AVENTURA! SUSPENSE! TEMERIDADE
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
com Hildegard Knef e Gotz George

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15 30 e 21 30
(Adultos)
2. SEMANA
O excepcional e oportuno filme de Otto Preminger, com Paul Newman, Eva Marie Saint e Sal Mineo á frente de milhares de figurantes!
EXODUS
Tela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef 61 03 75
As 21.30
(M. 17 anos)
O DESPERTAR DO AMOR
com Melvyn Douglas e Patricia Gozzi

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
O filme que provocou a maior celeuma em todas as camadas sociais!
BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
com Elizabeth Taylor e Montgomery Clift

ODEON — Telef 32 6283
Às 15.15 — 18.15 (p r). e 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTA MAIS SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
(Adultos)
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

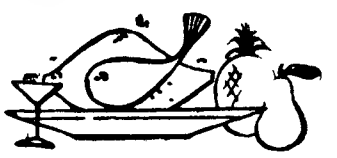
MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Uma das mais célebres novelas de VICTOR HUGO!
O HOMEM QUE RI
com Jean Sorel e Lisa Gastoni
Eastmancolor

QUANDO O POVO QUER DIVERTIR-SE
SÓ TEM UM CAMINHO: O DA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
É INDISCUTÍVEL QUE QUEM VAI ALI ENCONTRA SEMPRE, A TODOS OS MOMENTOS, RAZÕES DE SOBEJO PARA SENTIR QUE O PARQUE DE ENTRECAMPOS É UM MARAVILHOSO RECINTO DE DIVERSÃO
LINDOS PAVILHÕES — ELEGANTES STANDS — ORIGINAIS DIVERTIMENTOS — BONS RESTAURANTES E RETIROS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

C.M.L.
TEATRO DA ESTUFA FRIA
HOJE, ÀS 21.30 H.
ESTREIA
NEM AMANTES NEM AMIGOS
DE ORLANDO VITORINO
COM AUGUSTO DE FIGUEIREDO
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
— M. 17 anos —
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES
RESTAURADORES — DAS 18 AS 20 H.

PEUGEOT
MÁQUINA AUTOMÁTICA PARA LAVAR A LOUÇA
aquece*lava*seca
PREÇO ESPECIAL DE CAMPANHA 12.840$00
100% Aço inoxidável Automática 7 programas
Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas
PEUGEOT... a qualidade que não se discute!...
REPRESENTANTES
SABEL
Rua D Estefânia, 98 — LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 — PORTO
À VENDA NAS BOAS CASAS

bom apetite



restaurante arameiro
Trav St.ª Antão, 21 (Restauradores)
LISBOA
Aberto até às 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A—TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3 30 h

CONFEITARIA
PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
FRANGO DE CABIDELA
AV PRAIA DA VITÓRIA 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE
ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20—Telef. 366493

CAFÉ NACIONAL
REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHÁ, CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 47 A 65

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: Ópera — «Vingança da Cigana» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O samba do amor» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A aventura está ao largo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A dama de Beirute» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O jogo do assassino» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Cairo missão secreta» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Dr. tenho maneiras» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Aventuras de Fanfan la Tulipe» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Agentes C-I no Alasca» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Flechas de fogo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «Brigada anti-gang» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Riffifi em Paris» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A rapariga de Bube» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Espia em calcinhas de renda» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Orquídea negra» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O cantor do México» e «Homens de oiro» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Contrato para matar» e «Labirinto de paixões» (17 anos).

O problema da habitação foi hoje debatido pelo vereador Dr. Gonçalves Lourenço na reunião do Município de Lisboa

A reunião pública de hoje da Câmara Municipal de Lisboa presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, e nove vereadores.

O presidente referiu-se «á morte trágica do marechal Castelo Branco, antigo presidente da República do Brasil e grande amigo de Portugal», e propôs um voto de pesar.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro propôs que a votação se fizesse por aclamação, o que aconteceu.

O presidente referiu-se ao convite que lhe foi dirigido pela Câmara Municipal de Atenas para visitar aquela cidade e deu uma calorosa mensagem de saudação dos atenienses aos lisboetas.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro referiu-se á morte de Leitão de Barros e destacou o seu amor a Lisboa.

O comodoro dr. Ginja Brandão referiu-se ao julgamento do vereador Rogério da Fonseca e pediu que o problema do estacionamento na Calçada da Boa Hora seja resolvido rápidamente.

O presidente prometeu estudar o assunto.

O problema da habitação

O vereador dr. Gonçalves Lourenço, que falou a seguir, voltou a referir-se ao problema da habitação:

— Afirmei, na sessão anterior, que o problema dos «bairros de lata» tinha de ser encarado de frente e com corajosa determinação de o resolver. Acrescentei que era meu propósito dizer hoje alguma coisa sobre a forma de consegui-lo. Terei, assim, de deter-me ainda um pouco mais na apreciação dos aspectos oferecidos especificadamente pelas barracas, embora, repito, estas não constituam o objecto central das considerações que me propus fazer. É que a barraca vale sobretudo como índice de um desajustamento cujas causas importa fixar e atacar resolutamente. Conquanto seja uma chaga purulenta que afecta gravemente a saude de todo o corpo social, a «barraca» não é, apesar de tudo, o mal maior, a doença mais grave e perigosa de que sofre a população de Lisboa. Não o é, nem quantitativa, nem qualitativamente. Com efeito, a população alojada em barracas, ainda que confrangedoramente numerosa, representa menos de um terço do total das famílias desprovidas de habitação independente. Por outro lado, os malefícios de toda a ordem ocasionados pelo alojamento de famílias inteiras em partes de casa ou em simples quartos alugados são ainda mais graves que os causados pelas barracas, por atingir camadas sociais onde a erosão moral e a dissolução familiar têm ainda efeitos mais desastrosos e mais vastas repercussões noutros domínios, inclusive no plano social e político.

Salientou que «isto mesmo foi reconhecido pela comissão nomeada há 10 anos pelo Governo para proceder ao estudo e propor as medidas adequadas á eliminação das barracas em Lisboa».

Disse que «as medidas então sugeridas podem enquadrar-se em dois grandes grupos: as indirectas ou de carácter geral e de certo modo preventivo, e as directas visando própriamente a eliminação das barracas pelo emprego de meios apropriados, incluindo os de carácter repressivo», e apontou estas: a valorização da vida do campo, inclusive fazendo-lhe chegar os benefícios sociais hoje privativos da cidade; melhor repartição da população, pelo fomento das economias locais e localização de novas industrias, convindo para tanto que se intensifiquem os planos regionais; criação de cidades satélites autónomas, dispondo de meios próprios de trabalho, educação e recreio, por forma a evitar que a população activa tenha de se deslocar diáriamente para a capital.

«A adopção devidamente planeada e persistente do conjunto destas medidas — afirmou — não deixaria de produzir os seus frutos e de influir de forma salutar no desenvolvimento urbano dos diferentes aglomerados. Isto em ordem ao futuro. Para já importa, porém, encarar certas realidades dolorosas do presente, as quais exigem, no plano habitacional, providências adequadas e imediatas.»

E concluiu assim:

— É ainda meu propósito abordar, em futura intervenção, alguns dos aspectos relacionados com a execução do III Plano de Fomento e com o Plano Director de Lisboa no referente á habitação, já que se trata de dois instrumentos de capital importância para a desejável resolução do problema. Ficará isso para a próxima sessão, em que espero apresentar, sob a forma de bases devidamente sistematizadas, o conjunto de providências que, em meu modesto entender, se impõe tomar, com relevância não apenas para a resolução do problema habitacional de Lisboa — o mais grave — mas de todo o País. Porque, por dever de cargo, tendo vivido intensamente, há mais de uma década, o problema da habitação — e não é pouco o que com ele tenho sofrido — julgo que me assiste o direito e, mais que o direito, o dever de apontar publicamente o que julgo poder dar remédio a uma deplorável situação que, no fim de contas, atinge todos e a todos envergonha como povo civilizado e cristão que dizemos ser. Requer-se, para isso, muita coragem e serena determinação. Mas estes atributos não foram, por certo, levados todos na mochila dos nossos soldados que no Ultramar nos dão em cada dia que passa, o exemplo de como se deve actuar também na retaguarda.»

O presidente confirmou as declarações que fez, sobre o assunto, na ultima reunião publica, acerca da posição e dos esforços da Câmara para resolver o grave problema da habitação.

Referindo-se ao cinquentenário das aparições de Fátima, propôs que toda a vereação se incorpore na próxima peregrinação dos Municípios á Cova da Iria.

A próxima reunião publica é no dia 16 de Agosto.

O Dr. Ricardo Horta vai ao Ultramar em visita de inspecção

Em viagem de inspecção, parte no sábado para Moçambique o sr. brigadeiro dr. Ricardo Horta, que assumiu há tempo a direcção do Serviço de Saude Militar, depois de se ter distinguido particularmente, durante alguns anos de fecundo trabalho, como director do Hospital Militar Principal.

O sr. brigadeiro dr. Ricardo Horta, que teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, regressará pela província de Angola, na primeira quinzena de Agosto.

A decisão final do julgamento do «caso da Financiadora»

O 3.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa Hora reune-se esta tarde, sob a presidência do corregedor dr. Serafim das Neves, e tendo como ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, para a leitura das respostas aos quesitos — seguindo-se a decisão final — referentes ao julgamento dos dezasseis implicados no «caso da Financiadora»

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O futuro de Tchombé será decidido depois de amanhã

ARGEL, 19 — (R.) — O Supremo Tribunal argelino deu hoje por concluída a audiência durante a qual foi apresentado o pedido de extradição de Moisés Tchombé.

A decisão do tribunal será anunciada na sexta-feira, de manhã — afirmam fontes fidedignas.

Depois da audiência, o advogado de Tchombé, Ben Abdallah, disse aguardar com confiança a decisão do trbiunal.

Essa decisão dependerá de se considerarem como políticos ou de direito comum os crimes de que Tchombé é acusado. A extradição, normalmente, só é concedida por crimes de direito comum.

O advogado empregou dois argumentos contra o regime do presidente Mobutu, ao pedir que a sessão fosse publica. Um deles foi quando disse que Lumumba fora entregue a Tchombé «quase morto».

O outro foi uma afirmação segundo a qual a pena de morte decretada em Março passado contra Tchombé era a resposta á repercussão de um artigo publicado num jornal acusando o general Mobutu de ter transferido 500 milhões de francos belgas (cerca de 296 mil contos) para uma conta bancária na Suíça.

O advogado disse que a sua defesa durou duas horas e durante todo esse tempo procurou demonstrar a natureza política das acusações feitas pelo Governo congolês contra Tchombé.

Mais tarde, a emissora oficial argelina anunciou que a decisão do tribunal sobre o caso é esperada ainda hoje.

Chegaram a ponto morto as consultas na O. N. U. acerca do Médio Oriente

NOVA YORK, 19 — (R) — Chegaram hoje a um ponto morto com tendência para o malogro, consultas diplomáticas com vista a conseguir uma moção política aceitável relativamente ao Médio Oriente.

Diplomatas previam que a sessão especial de emergência da Assembleia Garal, convocada pela U. R. S. S. em 17 de Junho, terminaria esta semana com uma resolução normal de procedimento, fazendo voltar o problema ao Conselho de Segurança.

Porém, desvaneceram-se as esperanças de que os delegados chegariam a acordo, antes da Assembleia recomeçar, amanhã, o debate ao malograrem-se as conversações entre o grupo latino-amaricano e os russos. Ambas as partes se recusaram a ceder nos seus respectivos pontos de vista.

Os russos insistiram na retirada incondicional das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados. Por seu turno,, os latino-americanos pretendiam uma garantia de que ao termo de beligerancia árabe se seguiria uma retirada israelita.

BOUMEDIENNE E AREF REGRESSARAM AOS SEUS PAÍSES

CAIRO, 19 — (F. P.)—Terminaram as conversações dos presidentes Nasser, Boumedienne e Aref—anuncia a agência do Médio Oriente, que acrescenta: «Os chefes do Estado argelino e iraquiano expuseram os resultados das suas conversações em Moscovo, a propósito da situação no Médio Oriente.

O chefe do Estado da R. A. U. acompanhou os seus interlocutores até ao aeródromo da capital, de onde partiram para os respectivos países.

Há já 38 mortos no desastre em Madagascar

TANANARIVE, 19 — (F. P.) — O balanço das vítimas do acidente desta manhã com um «DC-4», da Companhia Air-Madagascar é de 38 mortos e 35 feridos, alguns dos quais se encontram em estado grave. Há ainda dois desaparecidos.

O desastre ocorreu ás 7 e 15 locais, pouco depois da descolagem. O avião, que voava a uma altitude de 20 metros, despenhou-se numa zona pantanosa, a cerca de 500 metros da pista.

Serão esterilizados os indianos com mais de três filhos

NOVA DELHI, 19 — (R.) — Vão ser esterilizados, por ordem do Governo indiano, todos os homens que tiverem três ou mais filhos — anunciaram hoje fontes afectas ao Ministério indiano da Saude.

As mesmas fontes anunciaram que todos os principais ministros, com excepção de dois, concordaram em que a esterilização deve fazer parte do programa governamental para a planificação da família.

Com efeito, vai ser publicado o texto de uma lei acerca da esterilização, a fim de se conhecer a reacção do público, antes da proposta ser submetida ao Parlamento.

Como incentivo, segundo uma proposta apresentada pelo ministro da Planificação Familiar, dr. Sripati Chandrasekhar, o Governo dará como prémio a todos os homens que voluntáriamente se submetam á esterilização, um rádio-transistor.

Economia angolana

(Continuação da 1.ª página)

que», de Tunes, em artigo dedicado á situação actual naquela província ultramarina portuguesa.

«Embora acentuadamente hostil a Portugal e á política de Portugal em África, «Jeune Afrique» salienta não só a solidez da posição portuguesa ao fim de seis anos de luta como também á florescente situação da economia de Angola e á confiança que a mesma inspira internacionalmente:

«A industria da pesca, que estivera ameaçada de crise, acabou por encontrar clientes até no bloco afro-asiático (Malásia) e entre os países socialistas (Checoslováquia). E, por ultimo, grupos financeiros internacionais começaram cada vez mais a interessar-se pelo bem-estar da economia angolana» — assinala o semanário.

TOMOU POSSE

o procurador da República do Barreiro

BARREIRO, 19 — Tomou posse do lugar de procurador da Republica da comarca desta vila, que se encontrava vago pela transferência do dr. Manuel Pereira para o Tribunal da Boa Hora em Lisboa, o dr. Norberto José Araujo de Brito Camara, que foi promovido á segunda classe e transferido da comarca de Odemira para a do Barreiro.

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

3ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

5.ª CORRIDA TV

CAVALEIROS

VARELA CID
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI
LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS

FERNANDO DOS SANTOS
ÓSCAR ROSMANO
RICARDO CHIBANGA

7 TOIROS de OLIVEIRA (IRMÃOS)

Forcados Amadores de Santarém

comandados por Rhodes Sérgio

Telefones: 771819 - 761539 - 321712 e 30769

ÚLTIMAS NOVIDADES

PARA VERÃO

PREÇOS ESPECIAIS

R. Nova S. Mamede, 38
T. 673077

R. Serpa Pinto, 14-1.º — T. 320843

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Num ritmo de «slow»

a alta-costura preconiza um estilo embuçado

Na reviravolta que se produz aproximadamente todos os dez anos, a alta-costura prepara em segredo as colecções de Outono que nos serão mostradas a partir de 24 de Julho. Aguardados com ansiedade em todos os sectores da indústria e da distribuição da moda, os cerca de dois mil modelos que nos serão apresentados deverão dar formas e proporções novas, permitindo devolver á distinção e elegância feminina desorientada pela sucessão de excessos das ultimas estações.

Na mesma ocasião, as colecções de Inverno deverão assegurar a supremacia criadora da alta-costura parisiense e mostrar que ela soube adaptar-se ás exigências de hoje, até de amanhã.

Só podem felicitar-se pela mudança de política de Balenciaga e de Givenchy, de que veremos os modelos ao mesmo tempo que os dos seus colegas, após uma ausência de mais de dez anos. A sua presença no próprio centro destas manifestações só pode estimular uma procura de verdadeira elegância e gosto seguro.

Este vestido e casaco, que formam um conjunto simples mas elegante, é uma criação da moda austríaca

A esquerda, blusa e saia de linho cor de laranja com botões no mesmo tom. A blusa tem algibeiras abotoadas. A saia possui casas abertas na parte superior, que vão prender-se em botões colocados na parte inferior da blusa. À direita, calças e casaco de fazenda xadrez beige, verde e castanho com botões castanhos. A gola, entretelada com «gomaflex», tem o corte clássico dum «tailleur»

O JOELHO VISÍVEL OU INVISÍVEL

No conjunto, os costureiros situam o comprimento dos seus modelos pelo joelho. Marc Bohan de Christian Dior prevê-o justamente acima, enquanto que Gérard Pipat de Nina Ricci apresentará comprimento irregulares segundo os modelos de dia ou de noite. Castilo defende «o retorno da mulher ás proporções normais».

Como muitos dos seus colegas, Michel Goma de Jean Patou preconiza, sobretudo, um alongamento da silhueta desportiva. Enfim, Philippe Venet combinará os comprimentos ás horas do dia.

Jacques Esterel, com o seu humor habitual, anuncia o seu jogo: «esconde-cara, esconde-mãozinhas, esconde-joelhos», o que da parte de um dos partidários das saias mais curtas representa ainda uma reviravolta de tendência.

Os costureiros parecem concordar numa moda flexível, confortável, com movimento, cortada em tecidos macios e doces. O viés ocupará lugar de honra assim como os godés e os cortes alargarão para baixo, enquanto

(Continua na página seguinte)

DUAS MÁSCARAS DE BELEZA

AO ALCANCE DE TODAS AS LEITORAS

PARA PELES SECAS: MÁSCARA DE PEPINO

Escolhe-se um pepino pequeno que se corta em pedacinhos. Trituram-se muito bem, aproveitando-se o sumo e a polpa para dentro duma tijela.

Estendem-se depois dois bocados de gaze a que antecipadamente se fez dois buracos para os olhos, um oval para a boca e um triangulo para o nariz. Espalha-se a polpa do penino entre os dois quadrados de gaze e coloca-se esta máscara sobre o rosto. E aconselhado estar deitada e de cabeça baixa.

Passados 15 a 20 minutos retira-se a máscara sem limpar, em seguida, o rosto.

MÁSCARA DE TOMATE PARA PELES GORDAS

Corta-se aos bocados e amassa-se um tomate maduro. Depois da preparação dos dois bocados de gaze em que se fizeram os indispensáveis orifícios, espalha-se entre as duas partes a polpa triturada do tomate e coloca-se a máscara no rosto. Deve ter-se cuidado para não se manchar a almofada com o tomate, pois é difícil de sair. Sirva-se de um plástico para a proteger.

NOTA — *Convém aplicar as máscaras com a pele rigorosamente limpa; por isso, deve lavar e limpar o rosto com cuidado.*

É desnecessário referir o efeito benéfico das máscaras de beleza nas peles cansadas. O seu poder revitalizante ajudá-la-á a conservar a frescura da sua pele por muito mais tempo.

VIMOS PARA SI...

Vamos pensar numa mãe com três filhos pequenos, que todas as manhãs vai para a praia com os sacos carregados de todas as coisas indispensáveis para assegurar uma estadia sem problemas, ao sol, durante horas. São as toalhas, os fatos de banho para mudar, os cremes, a bola, o balde do mais pequeno, o colchão da menina, as barbatanas do rapaz mais velho, a fruta e os iogurtes, uma revista para ler (na perpétua esperança de que haja tempo livre)... tanta coisa, e tão pesada! Fora os brinquedos que os meninos, à ida, levam na mão mas que à volta, já estafados e cheios de calor, é a mãe que traz, com certeza.

Este «saber de experiência feito» levou-nos a procurar solução prática para o problema, e parece que a encontrámos. Trata-se de um saco de lona impermeável, muito espaçoso e que, conforme vêem na gravura, tanto se pode usar suspenso pelas asas como a deslizar pelo chão, por meio de duas rodas. Neste ultimo caso é dirigido por uma asa telescópica, isto é, que se puxa para ficar maior quando o saco desliza no chão.

(Continua na página seguinte)

O QUE SE USA

Da esquerda para a direita, casaco de linha «evasée» unido na frente por um fecho «eclair». As algibeiras, colocadas muito em baixo, são abertas em diagonal. Vestido de fazenda leve, azul, vermelho e branco, abotoado na frente e com um lacinho a rematar a gola branca. Conjunto de saia e casaco de linho verde-claro com camisola de riscas em diagonal branca, vermelha e verde. «Pull-over» de «crochet» feito com linha de tricotar Âncora roxa para vestir sobre o vestido de «schautung» lilás.

(Continuação da 1.ª página)

Custa 250$00 e é muito prático, de tal maneira que as crianças «fazem bicha» para serem elas a empurrar o saquinho, convencidas de que vão a guiar o carro do pai. Para descanso da mãe, é conveniente continuar a alimentar essas ilusões...

Cremes para o sol

Vamos falar sobre vários produtos anti-solares que apareceram esta época, e são portanto novidade. Em primeiro lugar, há uma emulsão para crianças chamada «Baby-Skol» que custa 32$50 e cumpre muito bem a sua função de proteger uma pele muito delicada e que nem sempre nos lembramos de defender com produtos apropriados. Para gente grande, mas com pele sensível, vimos um creme especial lançado pela casa Piz Buin, que dá excelentes resultados mesmo quando o calor for muito intenso, pois hidrata a pele e não a deixa avermelhar, passando logo ao tom moreno que tanto desejamos. Como se trata de um produto com características especiais, o preço é um pouco mais alto — custa 50$00 mas, em nosso entender, vale a pena. A casa alemã que fabrica a conhecida água de Colónia 4711, lançou-se também no fabrico de produtos anti-solares com uma emulsão que é imediatamente absorvida pela pele, e não é gordurosa. Finalmente, uma marca estrangeira — a Coppertone —, lançou uma gama completíssima de óleos, loções, cremes e emulsões refrescantes, com preços que variam entre 30 e 65$00.

MARIA ADELAIDE

Nota — Vimos o saco com asa telescópica na casa Vieira Campos, na Rua da Prata, 215, e fomos observando as novidades em produtos para o sol, ao longo destas semanas, em duas casas, simultaneamente: Drogaria Alvares, Rua Prata, 225; e Perfumaria Pires Tavares, Rua 1.º de Dezembro, 120.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades uteis que vão aparecendo no mercado.

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Leopoldina Faria Pires, meninas Maria Nair Barbosa Fontes Tavares e Luísa Maria Fortunato Gama Reis («Miss Cork»), e menino José Manuel Correia Ralha.

Amanhã — Meninas Maria Isabel Deitado Liques, Arlete Ramos de Almeida, Celeste Murta Soares e Helena Isabel Palhoto Bicudo Martins.

Dia 21 — D. Maria José Peres Ferreira Chaves e D. Maria Henriqueta Tasso de Figueiredo Borges de Sousa.

Dia 22 — D. Maria Margarida d'Orey Ribeiro de Melo.

Dia 23 — D. Ondina das Mercês Barros, meninas Rita de Mesquita Faro Viana, Maria de Lourdes Rodrigues Bastos, meninos Luís Sabino Dias Monteiro e Carlos Francisco da Silva do Rio Carvalho.

Dia 24 — D. Maria Lídia Delgado e menina Maria Evelyne de Albuquerque Martins.

Dia 25 — D. Maria Fernanda L. de Carvalho, D. Maria Helena Vieira de Carvalho, meninas Rosa Maria Crespo Gois Pacheco, Ana Maria Helena Vieira de Carvalho e menino José Eduardo Cortês e Almeida.

Continuação da página anterior)

que o alto do corpo será ajustado e a cintura marcada, tudo isto sem a rigidez e o fundo que caracterizam a «new-look». Em Dior, os vestidos estreitarão ainda mais o corpo com cintos. A cintura será igualmente importante em Ricci, onde são preconizadas mangas compridas mesmo para noite e os «décollettés» rentes ao pescoço. O cinto marcará a cintura em Paton tanto para os modelos de dia como para os de noite.

O ESTILO DOS ANOS 30

Os criadores de tecidos para a alta-costura ultrapassaram esta estação nas suas bucas de novidades para a moda que lembra o estilo dos anos 30. O Inverno de 68 será o grande êxito dos veludos de todas as espécies, desde as veludines de lã para os casacos até ás fantasias de Lyon para a noite. Os «tweeds» soltam em tecituras achatadas, por vezes até com «bouquets» esmagados. Se nos anunciam ainda as gabardinas, pelo menos têm tendência a amaciar-se, sobretudo nos reversíveis e duplas faces, com rabiscos no avesso. Os desenhos inspiram-se frequentemente nas roupas masculinas, como os galões, os grandes e pequenos quadrados até o fio a fio.

O castanho será a cor vedeta para o dia, em tons muito escuros, misturados a cores neutras ou vivas. A cor de groselha, o «bordeaux» e o preto completarão esta gama de base.

Pelo contrário, a partir das 17 horas, os tecidos brilham e cintilam, misturando ao veludo a ostentação do ouro ou cetim em grandes desenhos depurados que tomarão o relevo dos bordados. Isto será o triunfo das misturas de lurex ou de chromflex com o polyester ou a seda nos coloridos quentes tais como a violeta, o cobre, o acafrão, o «bourgogne» ou o bronze.

As rendas inspiram-se, elas também, nos desenhos de tecidos: quadrados mates e brilhantes, ninhos de abelhas, trabalho desigual ou em estrelas. Veremos igualmente rendas cintilantes de lurex e lã ou tergal, por vezes rebordados.

René Lemarchand, um dos fabricantes de adereços mais conhecidos da alta costura, confirma a importancia dos cintos para o Inverno, bastante largos, de couro, em argolas de metal. Haverá ainda «algumas correntes que já o não serão», mas os botões, de lasca de mármore, madeira ou metal, são médios e pouco vistosos.

As botas, de todos os comprimentos, continuarão a gozar de grande êxito. Mancini lança as botinas «habillés», assim como os borzeguins á turca para noite. Roger Vivier preconiza os tacões um tanto mais altos para os escarpins de cidade guarnecidos de novos aneis como por calçado com alicerce.

NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A única casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe à Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers

Lavores femininos

Av GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

CASA FLORES

RUA DAMIÃO DE GÓIS, 46-C

ALGÉS

«QUINTANS»

Drogaria e Perfumaria

LOÇÃO FLECHA

Dá aos cabelos a sua cor primitiva.

ELIMINA A CASPA

A venda nas boas Drogarias e Perfumarias.

Dep.: Rua da Prata, 194

LISBOA

«BALÃO VERMELHO»

BOUTIQUE

Tudo para meninas até 16 anos, vestidos, blusas, camisolas e sandálias inglesas CLARKS, etc.

No «Shopping Center» da Star

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 1-B

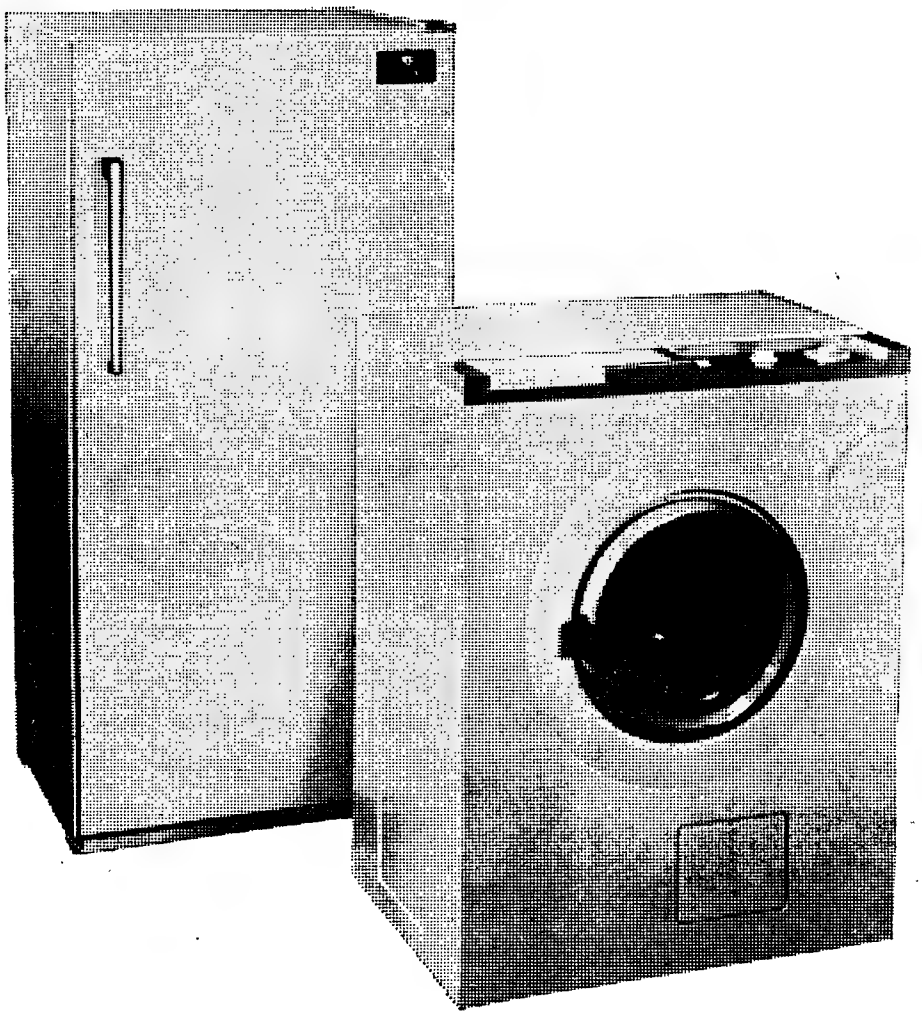
NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

INDESIT



frigoríficos e máquinas de lavar

DE GRANDE CLASSE

Os manequins querem reorganizar a sua profissão

O amadorismo e as dificuldades de readaptação no topo das suas preocupações

A profissão de manequim não implica, necessáriamente, uma vida brilhante. É uma profissão difícil, de resultados incertos e, em qualquer dos casos, duma duração muito limitada: tem-se visto célebres «cover-girls» desaparecer no espaço de dois anos dos magazines, onde faziam, como costuma dizer-se, « a chuva e o bom tempo». As raxões são demasiado conhecidas. Tudo isto não impede, aliás, que centenas de jovens continuem a sonhar. «Quando Dior pede um manequim num anúnciozinho — contam-nos — apresentam-se trezentas mulheres; retêm-se dez para seleccionar uma delas!» É neste clima que tentativas sérias de reorganização começam a abrir caminho. Em particular a Federação do Vestuário da C. G. T. F. O. e a Mutualidade dos Manequins.

Pode-se ser manequim e sindicalista? A presidente da secção Manequim da Federação F. O. do Vestuário, Michèle Obry, manequim de alta costura, responde afirmativamente. Os objectivos do sindicato são extremamente precisos: além da «revalorização moral e material da profissão», propõe a definição de critérios de qualificação, a criação duma carteira profissional e dum centro de formação e de aperfeiçoamento, «principalmente para lutar contra o amadorismo que é um dos pontos fracos da profissão»; a revisão da taxa do imposto fiscal tendo em conta os numerosos e autênticos encargos derivados pelo exercício da profissão; enfim, a inclusão da nova classificação nas convenções colectivas do vestuário.

Cerca dos trinta...

O problema da readaptação é, com efeito, essencial: uma carreira de manequim dura, no máximo, uma quinzena de anos. Tem início cada vez mais cedo, frequentemente aos dezasseis anos. Após os trinta, por vezes antes, aquelas que posam para os fotógrafos precisam de encarar a perspectiva de mudar de profissão. Tendo, porém, interrompido os seus estudos muito cedo, a maior parte dos manequins são dificilmente recolocáveis, para uma Danièle Saintoin que, maneguim-vedeta dos anos 50, é hoje adida de imprensa da Federação do Guarda-Chuva, há um grande número de mulheres, bem sucedidas no casamento, frequentemente muito burguesas, que registam muitos dramas.

O sindicato Força Operária sugere, principalmente, que os manequins possam qualificar-se nos lugares da costura como vendedoras, chefes de escritório, directoras de salão, adidas de imprensa, modelistas, etc.

A concorrência dos manequins estrangeiros põe também um difícil problema: certas agências empregam-nas até 80 %. Trata-se, sobretudo, de «cover-girls» americanas, suecas e alemãs em que os fotógrafos reconhecem, voluntáriamente, que são pontuais, meticulosas no seu trabalho, melhor preparadas do que muitas francesas. Defendendo-se de toda a xenofobia, o sindicato pede sómente uma limitação «razoável» dos seus efectivos e, sobretudo, a sua sujeição á lei fiscal: grande número de entre elas, dizem, deixa a França após alguns meses de trabalho frutuoso... sem deixar ao cobrador outro endereço que o do magazine onde trabalhavam.

Os sindicalistas aspiram também a que exista uma certa vigilância sobre as condições em que numerosos manequins muito jovens — raparigas e rapazes de menos de dezoito anos — são empregados e remunerados.

Segurança social para os «volantes»

A sua principal reivindicação, porém, como a da Mutualidade, é a associação sistemática dos manequins na Segurança Social. Se a questão pouco se põe para os manequins «de cabina», pagos ao mês por uma casa de costura, a situação das «volantes» é muito diferente: no último Salão do pronto-a-vestir, sómente quinhentos manequins em dois mil eram titulares duma carta de Segurança Social. As agências de manequins que servem de intermediárias com os magazines, os fotógrafos e as casas de alta costura e do pronto-a-vestir, não têm o estatuto de trabalho; quanto aos patrões provisórios — os magazines e casas de alta costura — consideram frequentemente os manequins volantes como trabalhadores independentes. Citaram-nos o caso duma jovem que um serviço de abonos de família tinha hesitado em assimilar, por falta de uma outra solução prevista pelos textos, nos modelos dos pintores... ou nos «dockers»!

A Mutualidade dos Manequins de França, que foi fundada em 1952, aprova grande parte dos pontos de vista da F. O., ainda que a palavra «sindicato» inquiete um tanto. A M. M. L. está ligada á Mutualidade Internacional de Entreajudas: além do seu papel de complemento de Segurança Social, propõe ás suas aderentes não filiadas um seguro pessoal contra «riscos graves» ou «todos os riscos». A sua presidente, a sr.ª Givry, lamenta sómente a falta de previdência de muitas jovens que só se advertem do seu estatuto aleatório por altura duma operação ou dum acidente de automóvel...

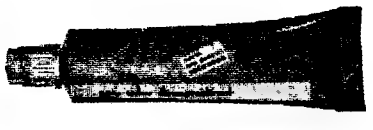
Em todo o caso, é na medida em que, após tantas outras, a profissão se organizar, tomando consciência das suas possibilidades e dos seus limites que muitas dificuldades poderão ser evitadas: a começar pelas chocantes disparidades entre as tarifas dos manequins de «cabina» (de 800 a 1200 F. por mês), dos «volantes» (150 a 200 F. por um desfile) e das «cover-girls» (de 200 a 500 F. por hora), origem de muitas ilusões.

NICOLE BERNHEIM

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Opilca depila... num instante faz da pele uma carícia!

OPILCA depila melhor e mais depressa, tornando-a impecàvelmente bela. Sem perigo de qualquer cheiro desagradável pode usar OPILCA para as axilas, rosto e pernas, certa do exito duma depilação perfeita.



SAIBA QUE...

... As borras de café contêm muito azoto e fosfatos, pelo que se podem utilizar como bom adubo, depois de secas.

... A fuligem é um dos melhores adubos para as plantas bolbosas. Também se emprega a fuligem como preservativo das sementeiras, contra insectos, lesmas, aranhas, etc. para o que, ao anoitecer, se espalha um pouco de fuligem em volta dos canteiros, quando as sementeiras começam a germinar.

... Como os adubos têm por fim alimentar as plantas por meio das raízes, convém ter o cuidado de não aspergir com eles as folhas, nas quais, alguns adubos podem exercer uma acção perniciosa.

DOIS CONJUNTOS

Dois conjuntos de malha, práticos e elegantes, apresentados no recente 26.º Desfile de Modas Vienense. Muito janotas para os dias de Verão mais frescos ou para o próximo Outono

Os pombos vêm confiadamente comer nas mãos desta encantadora jovem, que exibe um vestido de «jersey» de Crimplene, de fantasia

TOALHAS para BANQUETE

CHÁ E NAPERONS EM TODOS OS ESTILOS E REGIONAIS

EXECUTAMOS POR MEDIDAS ESPECIAIS

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua do Ouro, 179

CASA FLORES

Rua Damião de Góis, 46 - C

ALGÉS

CAROCHINHA

Modas Juvenis até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C

Telef. 72 67 31

Cassandra

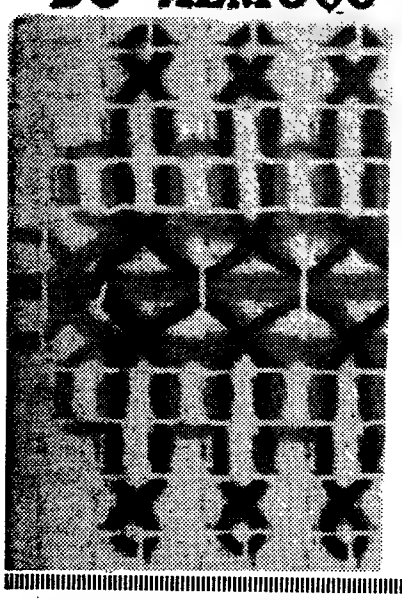
RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 (aos Restauradores)

TELEFONE 323355

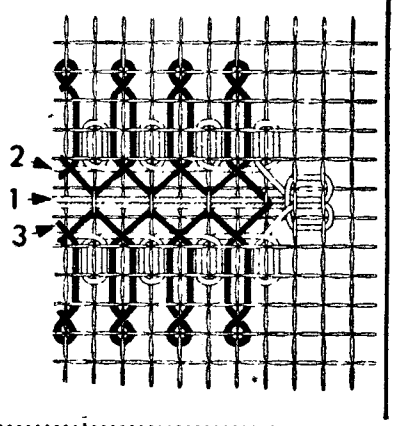
As últimas novidades e grande sortido em:

LINGERIE ● CINTAS ● SOUTIENS ● MEIAS ● ROBES ● LENÇOS DE SEDA NATURAL ● VESTIDOS ● MALHAS e NOVIDADES

PARA A MESA DO ALMOÇO



Jogo de toalhinhas para a mesa de almoço feitas com «Toile» de quadriculados e decoradas com bordado da Jugoslávia executado com filosela Âncora. No desenho que lhe corresponde, o n.º 1 indica a parte bordada com linha verde clara; o n.º 2 com linha vermelha e o n.º 3 com linha azul escura. A gravura ampliada mostra o efeito do bordado no tamanho natural. Por este mesmo processo podem as nossas leitoras decorar toalhas de rosto e toalhas de jantar que muito se usam com esta espécie de bordado fácil de executar e de grande poder decorativo



AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa da última hora

INGREDIENTES — **1 cebola, 1 tomate, 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 colher, das de sopa, de Vaqueiro, 1 chávena de massa cotovelos, 2 rodelas de chouriço, sal q. b. e 1 litro e meio de água.**

PREPARAÇÃO—Põem-se ao lume, ao mesmo tempo, a polpa do tomate, a cebola descascada, as rodelas de chouriço picadas e sem pele e os restantes ingredientes. Deixa-se ferver até a massa estar cozida. Esmaga-se a cebola com um garfo e junta-se á sopa. Serve-se quente com uma folha de hortelã em cada prato.

AS RECEITAS DA LEITORA

Mexilhões de escabeche à moda de Aveiro

INGREDIENTES — **6 duzias de mexilhões grandes, 2 chávenas de vinho branco, 1 dente de alho, 1 folha de louro, 2 chávenas de vinagre, 1 ramo de salsa e azeite para fritar.**

PREPARAÇÃO—Lavam-se os mexilhões e põem-se ao lume dentro de um tacho sem água. Quando estiverem abertos lavam-se em água fria, enfiam-se em palitos grandes e deixam-se escorrer. Fritam-se no azeite fervente e escorrem-se sobre papéis absorventes. Colocam-se as enfiadas numa terrina e cobrem-se com o molho de escabeche feito com o vinho e o vinagre, a salsa, o louro e o dente de alho inteiro. Só deve ser servido 24 horas depois de preparado, para tomar bem o gosto dos temperos.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo de amêndoas

INGREDIENTES — **10 gemas de ovos, 8 claras de ovos, 250 g de açucar, 125 g de cidrão, 250 g de miolo de amêndoas e 1 colher, das de sopa, de farinha.**

PREPARAÇÃO—Bate-se o açucar com as gemas, juntam-se-lhe o cidrão picado muito miudinho e as amêndoas peladas e passadas pela máquina. Adicionam-se as claras batidas em castelo, e, por fim, a farinha passada pela peneira. Deita-se em forma untada e leva-se a cozer em forno regular. Pode cobrir-se depois com ovos moles feitos com 10 gemas de ovos e 10 colheres de açucar.

sempre SINGER* no seu lar!

FRIGORÍFICOS — a nova Linha Azul, com prestações desde 115$00, sem entrada inicial

morrison

vida mais bela e confortável com SINGER*

*Uma marca de fábrica da The Singer Company

SEGRE

* Possui uma mesa redonda? Escolha um bonito algodão e confeccione uma toalha á medida. Gostará.

* **Ponha os seus velhos «abat-jours» como novos limpando-os cuidadosamente com água de sabão. Utilize um bom pó de sabão. Depois de secos, passe com um pincel um verniz incolor.**

* Só uma dona de casa experimentada consegue tirar o total aproveitamento do seu dinheiro. Fazer boas compras requer conhecimento dos produtos e, sobretudo, saber olhar á volta e apreender, de relance, o que é melhor. Não se deixe seduzir por preços mais sedutores. Repare primeiro se não será obrigada a desperdiçar aquilo que lhe parece mais barato e acabará por sair mais caro.

* **Para limpar guitarras, rabecas, violinos, etc., emprega-se com resultado uma mistura de óleo de linhaça, terebintina e água, em partes iguais, agitando-a num frasco, até que forme uma espécie de creme ou emulsão, que se aplica ao instrumento com um trapo.**

Seja esperta:

Ninguém precisa de saber que o seu vestido novo é do ano passado!

Modifique-o e tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o Mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» à sardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido à portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado à saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50	—	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT * Tel. 362312

SOCIEDADE CORRETORA, LDA * PONTA DELGADA * AÇORES

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

O SENTIDO SOCIAL DA CRIANÇA

O sentido social da criança desenvolver-se-á consideràvelmente depois da sua entrada para a escola. Esta é um mundo em miniatura, pela diversidade de origem e de caracteres, de educação e de inteligência, das crianças que a frequentam.

Na escola, as crianças vão aprender a brincar em grupo, só para imitarem os mais velhos. A partir dos nove anos divertem-se com jogos de grupos rivais. Aos dez anos aparecem os grupos de crianças organizados em bandos opostos, entre os quais não são raros os roubos, as batalhas, as destruições. Nestes grupos, a criança adquire o sentido de uma regra livremente aceite e não imposta pelos adultos. Aceita espontâneamente os seus artigos, submete-se a eles e exige dos companheiros a mesma disciplina. Prepara assim a sua entrada na vida social.

PIERRE DUFOYER

(«A Alma da Criança»)

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Procure aperfeiçoar-se dia a dia, num esforço sincero e profundo de se tornar cada vez mais compreensiva, mais justa, mais bondosa, e mais perfeita em tudo o que fizer. Este esforço de valorização pessoal representa muito na educação de seus filhos. A mãe e o pai são, por excelência, os modelos das crianças. Não o esqueça.

TERÇA-FEIRA

Leia bons livros de puericultura, de pedagogia e psicologia infantis, estude os problemas das crianças e dos adolescentes, oiça os médicos, os psicólogos, os professores, e, com todos esses elementos, forme a sua própria opinião e deixe-se guiar por ela.

QUARTA-FEIRA

Agora, que os seus pequenos já estão em férias, crie neles o gosto de escrever cartas aos amigos ausentes. Escrever com clareza, simplicidade e sinceridade — e com correcção, naturalmente! — é uma pequena arte que se aprende e um gosto que se adquire e cultiva. O hábito de escrever com regularidade ás pessoas amigas ausentes é uma forma delicada de dar e sentir conforto moral. Nesta época de férias, será também uma maneira de as crianças exercitarem o seu português sem quase darem por isso.

QUINTA-FEIRA

Se quer dar um brinquedo a uma criança, não pense em si, pense nela. Não pense no brinquedo caro ou no barato. Pense na idade, no desenvolvimento físico e mental, e nas preferências da criança — e só depois deverá pensar na escolha do brinquedo, entre os que são aconselháveis.

SEXTA-FEIRA

Saiba viver. Dê toda a importancia ás coisas importantes, e considere as insignificantes na medida da sua insignificancia. Complicar a vida, levantar problemas por ninharias — é sinal de pouco tacto, de falta de reflexão, ou de fadiga. Atenção.

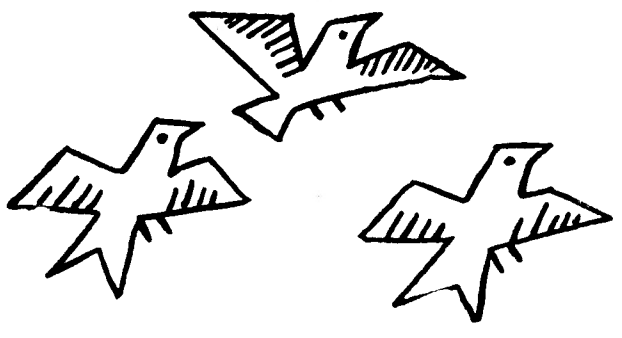
SÁBADO

Cultive nos seus filhos este sentimento simples e dedicado: gratidão. Ser grato. Grato a tudo e a todos que de qualquer modo nos fazem bem. À mão que se nos estende, á flor que nos dá beleza e perfume. Ser grato é uma das mais seguras maneiras de agradar — e de ser feliz.

DOMINGO

Leve os seus filhos a museus, exposições e concertos; escolha as suas leituras; ensine-lhes — a amar a beleza, esteja ela numa obra de arte ou numa paisagem. As crianças e os jovens precisam absolutamente de se enriquecer com elementos desta ordem, e é aos pais que compete fornecer-lhos.

MARIA LÚCIA



Para a pequenina bordar

Estas pombinhas a voar fazem-se em aplicação, contornadas a ponto de recorte ou de cordão.

Muito simples, constituem um bom trabalho para a menina que principia a bordar.

Com elas se guarnecem guardanapos e toalhinhas para crianças, paninhos para tabuleiros, etc.

APONTAMENTO

Reunião de amigos. Fazia anos a menina. Vieram as mamãs, alguns papás, e todos os pequenitos. Estes brincavam um pouco por toda a casa. A festa era deles. Mas uns tantos, mais velhinhos e menos buliçosos, concentraram-se no quarto das brincadeiras, passando revista a todos os livros, jogos e brinquedos que encontraram ao seu alcance.

Muito séria e compenetrada, a Mariazinha sentou-se no divã a folhear um livro: já sabe ler e gosta de mostrar a sua superioridade. Dois pequenitos disputam o mesmo boneco. Do seu lugar, Mariazinha repreende-os. Mas com que palavras! Para mim, palavrões.

— Mariazinha! — começo numa censura. E vou dizer-lhe que uma menina não fala daquela maneira. Mas a Mariazinha levanta para mim o seu lindo rosto inocente. Sorri-me com as suas covinhas no rosto e o brilho dos seus olhos inteligentes. Precisamente o sorriso e o olhar de sua mãe. E eu lembro-me que de há anos para cá a linguagem mudou muito. Pessoas «bem educadas» desataram a falar «vernáculo», porque é de bom tom. Aquelas palavras que eu, pobre e humilde velhota, nunca pronunciei, nem consenti que fossem pronunciadas em minha casa — dizia-as aquela criança de sete anos, uma menina, porventura, repetindo o que ouve a seus pais.

Como explicar-lhe, então, que não se fala assim? Como explicar-lhe, sem a criança sentir a acusação implícita feita aos pais e sem me sujeitar a uma resposta irreverente? Senti-me embaraçada. E calei-me.

M. L. NAMORADO

Coisas que as mães devem saber

● Os móveis do quarto da criança devem ser pouco numerosos, laváveis, leves, sem ornatos complicados, de forma a permitir uma limpeza diária rápida e perfeita.

● O bebé necessita de sair a passeio todos os dias. A princípio, um passeiozinho de vinte minutos é o suficiente; á medida que for crescendo e desde que faça bom tempo, a duração do passeio irá aumentando. Devem escolher-se, para o passeio do bebé, locais sem poeiras, sem grande aglomeração de pessoas e, sempre que possível, com vegetação abundante.

● Nunca se deve vestir á criança roupa que não esteja completamente enxuta.

● A primeira dentição começa normalmente aos seis meses e só se completa aos dois anos e meio

● As fontanelas, a que o povo chama vulgarmente «moleirinha», começam a diminuir de tamanho por volta dos seis meses. Se não estão fechadas quando a criança atinge os dezoito meses, é necessário consultar o médico, porque é sintoma de perturbação no desenvolvimento dos ossos.

● Ao nascer, a criança pesa em geral 3 kg. 250 g; por vezes, os rapazinhos um pouco mais, e as meninas menos.

Deixe as crianças colaborar

Ponha num alguidar os ingredientes necessários para uma boa massa tenra (farinha, uma boa colher de margarina, um ovo, sal que baste, e vá juntando água tépida a pouco e pouco); deixe as crianças amassar, sovar e estender a massa; deixe-as recortá-la com formas próprias, ou com a recartilha, ou mesmo com uma pequena faca ou espátula; e enfeitar os seus bonecos de massa com passas, amêndoas, pinhões, frutas cristalizadas, gema de ovo e calda grossa de chocolate ou de açucar.

Verá como as crianças se entretêm uma tarde inteira, felicíssimas, colaboradoras e sem conflitos. Aqui tem um bom trabalho colectivo, que desenvolve a habilidade manual e a imaginação, e o gosto pela culinária. E saboroso, já se vê, pois os «bonecos» irão ao forno, em tabuleiros bem untados com margarina.

Para a merenda das crianças

Manjar branco de Coimbra

Farinha de arroz, 250 g.; farinha de maizena, 2 colheres de sopa bem cheias; leite, 1 litro e meio; açucar a gosto, aproximadamente 300 g.; água de flor de laranja, 1 colher de sopa.

Desfazem-se muito bem as farinhas e o açucar num pouco de leite frio. Acrescenta-se depois o resto do leite bem quente e leva-se tudo a ferver até as farinhas estarem bem cozidas. Ainda quente, deita-se uma porção desta mistura numa travessa, ou em tigelinhas de barro, ficando a outra porção a arrefecer um pouco, para se desligar da primeira quando se lhe deitar por cima, ás bolas. Feito isto, deixa-se arrefecer tudo muito bem, levando em seguida ao forno muito forte, para tostar de repente só as superfícies mais altas.

Creme de chocolate

Raspa-se um pau de chocolate. Põe-se ao lume meio litro de leite com uma colher de farinha de maizena desfeita em leite, 125 gramas de açucar branco, um pedaço de casca de limão e um pedacinho de baunilha. Em fervendo junta-se-lhe o chocolate raspado, deixando ferver, e tira-se do lume incorporando-se-lhe imediatamente três gemas de ovos. Deita-se numa travessa e deixa-se esfriar.

Bolachinha negra

Toma-se uma chávena de natas bem escorridas, mistura-se-lhe uma colher de chocolate em pó, adoça-se a gosto e depois vai-se-lhe juntando farinha até que forme uma massa espessa.

Estende-se em seguida com o rolo, sobre uma tábua enfarinhada; corta-se em pequenos quadradinhos que se dispõem em tabuleiro untado com manteiga, levando em seguida ao forno a cozer rápidamente.

OS DENTES DO MENINO

Há mães que julgam que as crianças só podem usar a escova de dentes quando têm a primeira dentição completa. É um erro Há tempos vimos um anuncio a determinada marca de escovas para dentes, em que uma criança ria com o seu unico dentinho, e, por baixo, a seguinte legenda: «Tenho só um mas... lavo-o!»

Com efeito, logo que a criança começa a ter dentes, a mãe cuidadosa lava-lhos com um pedacinho de gase ou algodão em rama mergulhado em água fervida E, logo que a criança pode começar a coordenar os movimentos, ela própria utilizará a sua pequena escova de dentes, o que lhe dará grande alegria especialmente se seguir a operação ao espelho

Assim se incute na criança — para toda a vida — um dos mais importantes e por vezes tão descurado hábito higiénico.

Habitue o seu filho

... a respirar o ar puro da manhã,
... a comer alimentos simples,
... a tomar o seu banho diário,
... a fazer, diàriamente, o exercício físico de que necessita para activar as funções do organismo,
... a pensar antes de decidir,
... a cumprir com alegria a obrigação de cada dia.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Julho de 1937 publicava:

«NOVA YORK, 19 — Segundo o «New York Times», começaram as experiências com um novo avião de guerra, que será o mais potente do mundo. É um bimotor, disponde de hélices propulsivas, lança-bombas e 6 metralhadoras, 2 á frente, 2 nas asas e 2 na carlinga. É completamente metálico, tem aquecimento para poder subir a 10 mil metros e pode atingir 300 quilómetros à hora. A sua tripulação é de 5 homens.»

CURIOSIDADES

● Sal vitaminado

Indispensável, em maior ou menor quantidade, o sal que se toma, apresentam-no de várias maneiras para torná-lo mais rico em propriedades uteis ao organismo.

Vende-se, agora, nos Estados Unidos da América do Norte, o sal vitaminado, *que contém doze vitaminas, sem a menor alteração do gosto.*

● O café e a embriaguez

Diz-se que o café faz evaporar os vapores do álcool dos cérebros turvados pela embriaguez. Parece, contudo, que, ao contrário, aumenta a bebedeira.

Estudos e observações conduzidos por um psicólogo, o prof. Muller Srimmroth, da Escola Superior Técnica de Munique, levaram a essa conclusão. De facto, o café aumenta a capacidade de reacção, mas conduz, frequentemente, a falhas nas reacções. No parecer do cientista, o café, como primeira reacção, reprime o sintoma de cansaço, mas, após curto espaço de tempo, retorna mais fortalecido, o que, aliás, também não se ignora.

● O «banho» da catedral

A famosa Catedral de São Paulo, em Londres, esplende agora á luz dos projectores, depois de limpa de fuligem e poeira, acumuladas em mais de duzentos e cinquenta anos.

Calcula-se que foram gastos, nos quatro anos de operações de limpeza, 50 milhões de galões de água natural, aplicando-se apenas um abrasivo suave naqueles pontos onde o trabalho, feito por vinte homens, se tornava difícil, dada a muita sujidade e os relevos arquitectónicos. Ficaram a descoberto assinaturas, com duzentos anos, no mármore que reveste a entrada do lado poente e, nas galerias, duas belas esculturas de querubins.

● Tudo em papel

As empregadas de alguns cinemas em Paris passam a distribuir ás pessoas que esperam a vez para a compra de bilhetes cadeiras feitas de cartão e que podem levar depois para casa.

Ainda, e também por iniciativa dos irmãos Sitritzki, elas terão naquela cidade a sua «boutique», que venderá exclusivamente artigos de papel: vestidos casacos, blusas, berços, cadeiras, camas e estantes.

ANEDOTAS

■ **O alfaiate vai receber uma conta muito antiga a casa do freguês.**

— O meu patrão não está em casa — informa o criado que o atendeu.

O alfaiate arregala muito os olhos e exclama com estranheza:

— Como? Mas eu acabo de o ver á janela!

— Também ele o viu a si e por isso desapareceu logo pela porta da cozinha! — explicou o criado.

★

■ Um famoso orador foi uma vez jantar a casa de um ricaço pouco culto. Não lhe agradando a companhia, só abria a boca para comer.

No fim do jantar, porém, deu a entender que queria dizer alguma coisa.

— Silêncio! — pediu o ricaço. — Vai falar o grande orador!

O orador, levantando-se, exclamou, então, tímidamente:

— Eu gostaria de repetir as ervilhas...

■ **Um general mandou chamar á sua presença um soldado a fim de o condecorar.**

Ficou muito admirado o soldado.

— Mereceste esta honra pela coragem de que deste provas, conservando-te toda a noite no teu posto, cercado por uma companhia inimiga.

— Oh, meu Deus — exclama o soldado, desmaiando — e eu a pensar que eram os meus camaradas!

★

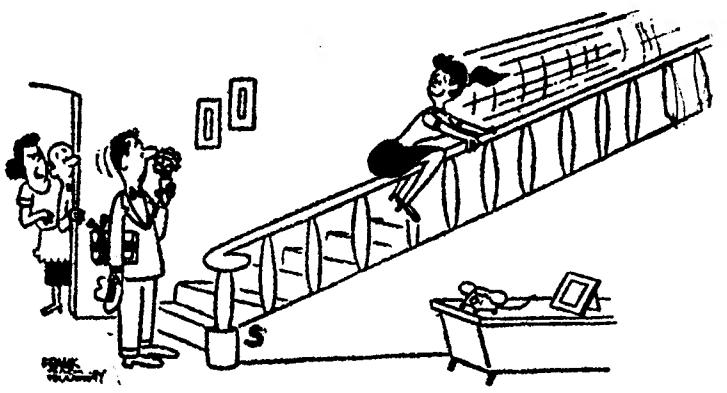
■ Dois amigos encontram-se e um diz ao outro:

— Queria pedir-te dois favores...

— Quais são?

— Um é que me emprestes 500 escudos, e o outro, que não digas nada a ninguem.

— Não achas que é de mais ficares-me a dever dois favores ao mesmo tempo? Por agora apenas posso fazer um: não digo nada a ninguém!

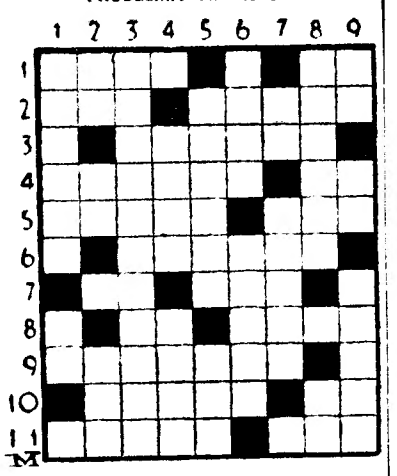


— Gostaria que a Luisinha não se mostrasse tão ansiosa.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4525



HORIZONTAIS: 1 — Em grau superior. Oferece. 2 — Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica. Pertencemos. 3 — Pregos de ferradura. 4 — Empreitada. Prefixo de privação. 5 — Nome de letra grega. Cruel. 6 — Habitara. 7 — A mim. Acrescentei. 8 — Símbolo químico do nióbio. Acha-se. 9 — Aperfeiçoamento. 10 — Ementas. Gemido. 11 — Transmita. Reza.

VERTICAIS: 1 — Milhafres. Comparecer. 2 — Preposição e artigo. Símbolo químico do amónio. Ave semelhante á avestruz. 3 — Desenvolvas. 4 — Sulco. Virtuosos. 5 — Livrara. O qual. 6 — Buraco. Despedida. 7 — Pedra de moinho. Situação aflitiva. 8 — Preparara nas proporções devidas. Parecença. 9 — Carta de jogar. Despido. Diversa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4524

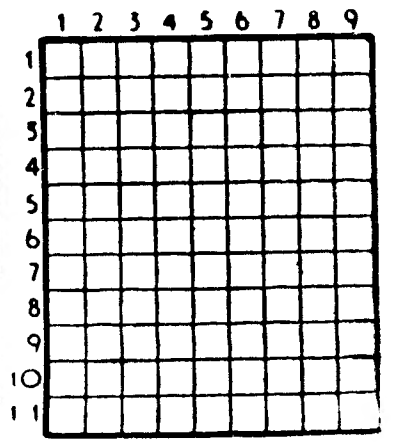
HORIZONTAIS: 1 — Nome. Fim. 2 — Ré. Paro. 3 — Una. ATRÁS. 4 — Eu. Ecoa. 5 — Elos. Ar. 6 — Oxide. DE. 7 — Fradescos. 8 — MIM. Ar. 9 — Abiu. Mina. 10 — Don. Olear. 11 — Amas. VIRÁ.

VERTICAIS: 1 — QUEM. Fiada. 2 — Nu. Or. BOM. 3 — Ora. Examina. 4 — ME. Elidiu. 5 — Acodem. 6 — Ploses. MLV. 7 — FARÁ. Calei. 8 — Irá. Adornar. 9 — Mostres. Ara.

(Provérbio: ATRÁS DE MIM VIRÁ QUEM BOM ME FARÁ)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8369



HORIZONTAIS: 1 — Copo. Octana. 2 — Ave pernalta. Rata. 3 — Povoação do concelho de Alenquer. 4 — Serra de Portugal. Antepassados. 5 — Juntamos. 6 — Composição poética. 7 — Grande ilha do Mediterrâneo, antiga Trinácria. 8 — Cura. Acrescentar. 9 — Ligar. Líquido que se separa dos grumos do sangue depois de coagulado. 10 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Vai para fora. 11 — Apre. Extremidades dos braços.

VERTICAIS 1 — Bainha. Transpira. 2 — Estimais. Remediar. 3 — Veículo de rodas para transporte de coisas ou pessoas. Abrilhantar. 4 — Rejuvenescer. 5 — Nome de uma letra. Agreguei. 6 — Corças pequenas. 7 — Nome duma flor. Velha. 8 — Toda a gente. Espécie de andorinha. 9 — Escudeiros. Atormentas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8368

HORIZONTAIS: 1 — Saco. Toca. 2 — Amas. Amos. 3 — Laço. Sala. 4 — Aro. Rer. 5 — Og. Mia. AA. 6 — Ode. Par. 7 — Altar. 8 — Sota. Gera. 9 — Sião. Aias. 10 — Ari. Aca. 11 — Mosa. Usam.

VERTICAIS: 1 — Salão. Assam. 2 — Amargo. Oiro. 3 — Caco. Datais. 4 — Oso. Melão. 5 — Pi. 6 — Tas. Apaga. 7 — Omar. Areias. 8 — Colear. Raça. 9 — Asara. Casam.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

FACTOS REAIS — FREDERICO II, REI DA PRÚSSIA

9 — *Em 1736 o rei da Prussia autorizou o filho a instalar-se em Rheinsberg. Este, tratou logo de transformar o castelo numa habitação de estilo francês. As paredes cobriram-se de quadros. Numerosas personalidades, na sua maior parte sábios e artistas, rodearam o príncipe. Um dos mais pitorescos era o barão Dietrich de Keyserlingk, um companheiro de juventude do príncipe. Tão instruido como «bon vivant» tinha apresentado na Universidade de Koenigsberg teses em alemão, francês, latim e grego. O príncipe podia assim voltar á sua paixão das discussões sérias. No castelo de Rheinsberg só se falava francês. Os eruditos franceses eram calorosamente recebidos e, todas as noites, se ofereciam concertos aos hóspedes.*

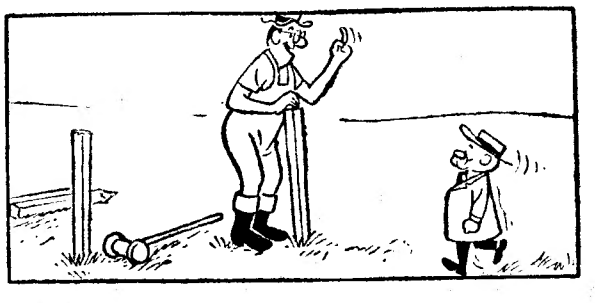
10 — *Frederico mantinha também uma correspondência regular com determinadas individualidades do seu tempo. Em Agosto de 1736 escrevia pela primeira vez a Voltaire. Este, tinha então 42 anos. Era já célebre e tinha ideias muito pessoais sobre o Governo dos Estados. Voltaire sentia-se satisfeito por poder expor essas ideias a um príncipe que o admirava. Frederico por seu lado, sentia-se orgulhoso por se corresponder com uma das maiores glórias literárias do seu tempo. Por isso o príncipe, que falava e escrevia muito bem o francês, enviava a Voltaire poemas e ensaios seus.*

11 — *Na sua* clausura *de Reinsberg, Frederico elaborava a pouco e pouco uma doutrina política. Familiarizou-se com a extremamenae complexa política europeia da época. O Santo Império romano-germanico existia ainda, razão porque o rei da Prussia dependia do imperador, residente em Viena. Em caso de guerra, os vassalos dos sucessores de Carlos Magno deviam fornecer-lhe contingentes de tropas. Um Tribunal Imperial funcionava igualmente mas os privilégios e estatutos de cada Estado eram muito complexos pelo que as relações do Império, entre si, se tornavam muito complicadas.*

12 — *Um mesmo soberano era igualmente rei e príncipe, ou conde no seu ou em qualquer outro território. Era o caso de Frederico Guilherme. Para assegurar uma unidade de Governo previu, para todos os seus territórios, leis e administração comuns. O filho iniciou-se na mesma política e sentia-se nela á vontade. O rei estava, assim, contente, porque teria no filho um verdadeiro sucessor, nesta faceta da sua política. Entretanto, a saude de Frederico Guilherme decaía. Sofria horrìvelmente de hidropesia e as pernas, sempre inchadas, tinham-no tornado incapaz de se mover. Sempre que sentia melhoras o rei não deixava no entanto de andar a cavalo, visitando os seus regimentos. Mas os médicos sabiam que estava perdido. Morreu em 31 de Maio de 1740, com 51 anos de idade.*

(Amanhã: «Guerras e paz»).

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

— «...Velha terra de Rodez — tu conheces crimes sangrentos e hediondos... — praticados por corações tão duros como os teus velhos muros...» Era assim que começava. «A morte de Fualdès» que, em começos do século passado, teve um êxito popular extraordinário «A morte de Fualdès» era, pode dizer-se, uma verdadeira «história aos quadradinhos», como as que hoje correm por todo o mundo, a primeira, aliás, do género. Em dezasseis capítulos ilustrados contava o bárbaro assassínio do procurador Fualdès... «Crime hediondo», como lá se dizia. E assim foi, efectivamente. Em 1817, ele agitou fortemente a opinião publica, num processo monumental. Nele se apresentaram 115 testemunhas. O inquérito, investigações, a instrução do processo prolongaram-se por 15 meses. E, por fim, dois julgamentos retumbantes acabaram por não esclarecer inteiramente o caso. Foram pronunciados 11 suspeitos, envolvidos no caso, e três executores da macabra tarefa. Mas seriam apenas estes os unicos responsáveis? É este, ainda hoje, o grande mistério do caso Fualdès...

1 — 18 de Março de 1817... Anoitece. Os derradeiros transeuntes apressam-se para o jantar. Aqui e além alguns detêm-se em encontros meramente casuais. Comentam-se os ultimos casos e assuntos. A Primavera apresenta-se algo dura este ano, em Auvergne. A água da neve derretida transforma o Aveyron em torrente furiosa. «O sr. Fualdés vendeu o seu domínio, a quinta grande de Flars. Parece que fez um rico negócio...» Em Rodez, como em todas as pequenas cidades de província, todas as novidades, todos os acontecimentos são tema para longas conversas e comentários. E eis que novo caso, outra novidade surge... Todas as conversas se calam — o antigo procurador Fualdès, de quem falavam, aparece, de passo estugado, atravessando a praça principal sem se deter. Leva debaixo do braço um embrulho algo volumoso. Mal responde com um aceno aos cumprimentos dos circunstantes que se perdem em conjecturas sobre este passeio solitário do meticuloso a uma hora tão inusitada... «Que fará a uma hora destas o sr. Fualdès?! Onde irá ele, tão apressado?! Ora, ora... só um grande negócio, um assunto de muito dinheiro o fará correr assim!...».

2 — O antigo procurador chega diante do palácio dos príncipes. Um derradeiro reflexo rubro do sol doura a velha fachada. Insensível á beleza das velhas pedras, Fuadès prossegue a sua marcha apressada. Não se apercebe, também, de uma silhueta furtiva que o espia da sombra das arcadas. É um vagabundo, de ar que não deixa quaisquer duvidas e que o vem seguindo silenciosamente. Fualdès atravessa a Rua de São Vicente, já totalmente escura áquela hora. Na esquina daquela rua com a dos Hebdomadários, o seu seguidor cruza-se com dois cumplices, de aspecto bem semelhante ao seu. Rapidamente, trocam meia duzia de palavras e logo desaparecem na sombra...

3 — A Rua dos Hebdomadários é uma designação pomposa para uma ruela imunda, mal afamada e pior frequentada. Ali se podia encontrar tudo e todos quantos a lei e a moral condenam... A burguesia da terra falava dela em voz baixa e não se aventurava lá depois do pôr do sol... Pois é precisamente para aí que Fualdès se encaminha, apertando bem o precioso embrulho que leva debaixo do braço. Ao chegar ao começo da rua, Fualdès estaca de repente. Dois velhotes que ele não tinha visto, começam uma cantilena barulhenta, com os seus instrumentos rudimentares. É esta musica estranha tocada a tal hora e em local tão sinistro que acompanha, agora os passos de Fualdès e soa como uma marcha funebre...

(Continua)

FRIGORÍFICOS

SEM FIADOR

MODELO 130 LITROS=ENTRADA	390$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	120$00
MODELO 150 LITROS=ENTRADA	450$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	130$00
MODELO 170 LITROS=ENTRADA	550$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	180$00
MODELO 200 LITROS=ENTRADA	680$00
+20 PAGAMENTOS MENSAIS DE	195$00

5 ANOS DE GARANTIA

QUANTIDADE LIMITADA — ACEITAMOS INSCRIÇÕES
ENVIAMOS PARA A PROVINCIA

RUA CONDE REDONDO, 119-A
(A SANTA MARIA)
Telefone 43700

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS À SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19
Telefones 35602 - 320376 — LISBOA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL
S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

SEDE: Rua de Rodrigo da Fonseca, 49
LISBOA

Obrigações de 5% - 1959

8.º SORTEIO

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Agosto próximo, se realizará na sede desta sociedade em 25 de Julho de 1967, pelas 12 horas.
Lisboa, 14 de Julho de 1967.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL — S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

LIQUIDAÇÃO TOTAL

MALAS DE SENHORA ● SACOS E ARTIGOS DE VIAGEM

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO

LOJA DA GROENLÂNDIA

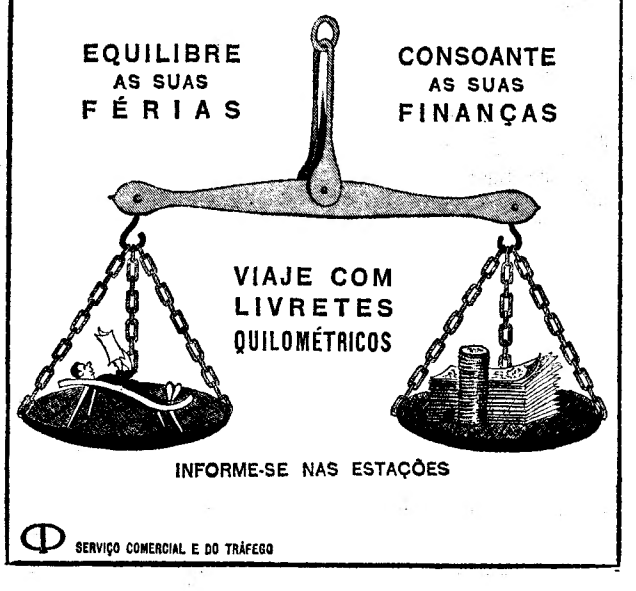
Rua Alexandre Herculano, 1 (a Santa Marta)

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



DIÁRIO DE EVA

HANAKO KTSUNO

O NOME MUSICAL DE UMA JOVEM JAPONESA QUE AMA A MÚSICA E O CANTO

Chama-se Hanako Ktsuno, nasceu nos Estados Unidos, foi educada em S. Francisco, viveu dois anos na China e há sete meses que veio do Japão, aliciada pelo que de Portugal lhe mandaram dizer seus pais, embaixadores entre nós desse tão longínquo e fascinante país.

Franzina, os seus olhos docemente melancólicos transparecem nostalgia. Para nós, ocidental, o seu rosto parece possuir uma expressão enigmática, por vezes ausente, mas apercebe-se das suas maneiras uma timidez e doçura que não se encontra igual nas nossas mulheres. Mesmo quando afirma há reticência na sua voz, como se receasse não agradar. É categórica, porém, na afirmação do seu amor pelo canto. Ama a musica e trabalha a sua voz para cantar em publico.

Já no Japão estudara canto. Quase logo após a sua vinda para Portugal começou a frequentar o Centro de Preparação de Artistas da Rádio. Por um desejo de profissionalização? Hanako diz-nos que gosta de cantar em publico, mas quanto a profissionalizar-se não sabe ainda, depende de muitas circunstancias, só o futuro o dirá. Não exclui, porém, a ideia.

Hanako Ktsuno durante uma lição de canto

— Gosta de musica clássica, ligeira ou ié-ié? — perguntámos-lhe.

Numa mistura de português e inglês afirmou-nos:

— Gosto de musica ligeira. Desejaria interpretar canções de todo o Mundo: portuguesas, inglesas, italianas, americanas, japonesas...

Revelou-nos, depois, tencionar revelar a nossa musica no Japão, quando regressar.

— Já cantou em publico?

— Sim. Em festas de beneficência e na TV. Dentro em breve cantarei num programa da Emissora Nacional.

Não pensa — disse-nos — cantar entre nós muitas canções japanesas. «Não tem interesse». O publico não compreende e o ritmo é muito diferente do da musica ocidental, concluiu.

Perguntámos-lhe a sua opinião acerca da mulher portuguesa.

— As mulheres aqui são semelhantes ás do Japão — afirmou-nos.

Aproximou-se do piano. O professor Viana da Mota, que prepara a jovem filha de diplomatas com gosto pelo canto, com o entusiasmo de quem apresenta uma revelação, dedilhou algumas notas e o gorjeio suave da voz de Hanako elevou-se no ar...

PENSAMENTOS

Devia castigar-se a calunia como se castiga o crime.

ISÓCRATES

A humildade é a mãe dos gigantes. Desde o vale que se apreciam muito bem as eminências e as coisas grandes. Mas dos cumes só se vêem as coisas minusculas.

G. K. CHESTERTON

Ou cala ou diz qualquer coisa que valha mais que calar.

CALDERON DE LA BARCA

Os problemas femininos desaparecerão quando se estabelecer a igualdade de direitos

— pensa a juventude alemã

Quase todas as ligas femininas alemãs de maior relevo se encontram filiadas em organizações femininas internacionais. Assim, por exemplo, desde 1928 que a Liga das Médicas Alemãs faz parte da Medical Women International Association, e a Liga das Juristas aderiu em 1950 á International Federation of Women Lawyers, enquanto a Liga das Alemãs Diplomadas pelo Ensino Superior se inscreveu em 1951 na International Federation of University Women. Por seu turno, a União das Mulheres Alemãs é membro do International Council of Women e da International Alliance of Women, ao passo que a Liga das Mulheres Judias na Alemanha pertence ao International Council of Jewish Women.

Foi a necessidade de, no ambito das reformas sociais, reservar aos problemas da mulher o lugar que lhes compete na opinião publica que determinou a criação de organizações capazes de representar as pretensões fundamentais levantadas pelo movimento feminista. É de imoprtancia decisiva que estas ligas se apresentem perante o publico com a dignidade que o caso impõe. Entre muitos alemães, sobretudo entre a camada mais jovem, prevalece não raro a opinião de que, uma vez estabelecida a igualdade de direitos, desaparecem os problemas femininos e, por conseguinte, nada mais será preciso fazer. Na verdade, pouco frequentemente se reconhece que a igualdade de direitos da mulher não passa de um fenómeno secundário dentro de toda a evolução social. A mulher atingiu, por assim dizer, a maioridade como cidadão e, em consequência deste facto, passou a compartilhar da responsabilidade de formular as normas de conduta da sociedade. Este papel ficou a mulher devendo em grande parte á influência das ligas femininas, que, na fase de organização, souberam concentrar-se sobre as suas missões específicas e, recusando conscientemente qualquer forma de dirigismo, realizaram entre si e de colaboração com as instituições publicas uma obra deveras notável. O objectivo das ligas femininas na Alemanha tem sido a criação de novos meios de acção para a mulher, de modo a que ela participe, cônscia das suas responsabilidades, na realização de um mundo «humano».

Camisola para «cocktail», 100 % acetato em «metaloplastique», bordada a pérolas e palhetas, modelo vienense apresentado no 26.º Desfile de Modas, efectuado em Viena

HORÓSCOPO DA MODA

Poppy Cannon, norte-americana, perita em alimentos, visitou há pouco Porto Rico, usando lá este bonito impermeável, de cor amarela, em harmonia com o chapéu e os acessórios. O guarda-chuva tem cabo de bambú

SEJA BELA

por JOHN ROBERT POWERS

O segredo do êxito

Quando uma jovem procura emprego, deve apresentar-se bem vestida e preparada, não mostrar distracção mas segurança de si própria, sem afectação. Damos, em seguida, uma lista de perguntas que a ajudarão, se estiver nessa eventualidade, a preparar-se devidamente para a entrevista com o chefe do pessoal de quem dependerá a obtenção do lugar:

1. — A sua voz é agradável e sabe expressar-se bem?
2. — Demonstra consideração e simpatia áqueles que a rodeiam?
3. — Interessa-se pelo mundo em geral e o seu país em particular?
4. — Possui uma personalidade afável, optimista?
5 — É nervosa, excita-se quando requerem cooperação especial da sua parte?
6. — É saudável ou uma dessas pessoas que parecem sentir prazer em estar doentes?
7. — Está sempre disposta a trabalhar e dá-se bem com o resto do pessoal?

Estas perguntas podem dar-lhe a chave do êxito, no caso de se esforçar em ser uma boa empregada, em todo o sentido.

Para triunfar, uma jovem deve esfoçar-se por ser atraente...